



NO CONSELHO DE SEGURANÇA

"BATALHA DO PANAMÁ"

A menos de cem metros da rede de aço que separa o território do Panamá da zona do canal administrada pelos Estados Unidos, a «batalha do Panamá» desenvolveu-se a noite passada na arena do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O general Omar Torrijos, presidente panamiano, pro-

cedeu a um ataque particularmente violento contra os Estados Unidos, afirmando que «o Panamá não será mais uma estrela na bandeira americana» e que «o colonialismo é a prisão do homem livre». Raul Roa, de Cuba, secundou com violência o Panamá.



O general Omar Torrijos quando ontem discursava no Conselho de Segurança em defesa dos direitos do Panamá sobre o Canal administrado pelos norte-americanos. À sua direita, Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Falando durante uma hora, o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros disse que o Panamá, tal como outros países latino-americanos, tem sido vítima do «imperialismo e do neo-colonialismo yankee». «O maior desejo do povo panamiano» — disse Roa — «tem sido sempre o de um canal que sirva a Humanidade e não o monopólio marítimo, de um canal ao longo do qual existam fábricas e docas em vez de bases militares e campos de treino dos «boinas verdes», o de um canal destinado ao trânsito de mercadorias e passageiros e não de navios de guerra». Entretanto, os EUA distribuíram um documento em que se sublinham as «vantagens para o Panamá» da actual situação. (FP, R e DL).

Novos bombardeamentos — ameaça de Nixon ao Vietname do Norte

A ameaça de novos bombardeamentos americanos paira hoje sobre o Vietname do Norte, após o presidente Nixon ter avisado que poderia agir com decisão para evitar o envio de armas e material para os guerrilheiros do Vietname do Sul, em violação do cessar-fogo, assinado em Paris há menos de sete semanas.

Falando numa conferência de Imprensa na Casa Branca o presidente dos EUA manifestou, ontem, séria preocupação acerca dos cálculos oficiais americanos de que 30 mil soldados, 300 tanques ligeiros e outras armas, tinham partido do Vietname do Norte para o Sul desde 1 de Janeiro. As observações do presidente acentuaram o alarme cada vez maior de que o acordo de cessar-fogo poderia ruir e obrigar os EUA a intervir para protegerem as forças sul-vietnamitas de Nguyen Van Thieu, com quem Nixon conferenciara no próximo mês na Califórnia. O presidente salientou que «consequências bastante sérias» poderiam vir a registar-se se as violações não cessarem. (R. e DL).



UM INQUÉRITO À GRANDE LISBOA SOBRE O PROBLEMA HABITACIONAL

Um vasto inquérito sobre o instante problema da habitação vai ser levado a efeito entre a população da Grande Lisboa, que, como se sabe, se estende de Vila Franca de Xira, Mafra, Sintra e Cascais ao Montijo e a Setúbal. Numerosas famílias residentes na capital e sua «cintura» foram escolhidas por sorteio e irão ser inquiridas acerca das condições de habitação, situação eco-

nómica, relação que estabelecem entre a cidade e o bairro em que vivem, etc. A iniciativa integra-se nos trabalhos, novamente em curso, de revisão do Plano Director Regional de 1964 e do Plano Director de Lisboa, este concluído em 1967 e aprovado pelo Ministério das Obras Públicas em 1972. O inquérito obedecerá a anonimato e se-á em 1.º de Maio e 240 dos arredores. A amostra colhida através de 6 500 inquéri-

tos tem em vista fornecer dados sobre, nomeadamente, a situação social e económica da família das famílias que habitam a Grande Lisboa. Tais índices são considerados de importância capital para a definição das linhas a adoptar oficialmente quanto à política da habitação. (Pag. 11).

LEIA HOJE

Em «Mesa Redonda»: «A Reforma do Conservatório Servirá o Teatro em Portugal?», entrevista com o actual director daquele estabelecimento de ensino (agora) superior; «O Modelo de Vida Actual Esgota e Polui o Mundo»; «Integração Social e Escolar das Crianças Cegas», artigos de Calvet de Magalhães, e outros temas de actualidade, além das secções habituais.

LEIA AMANHÃ

«A Mosca», o suplemento dos sábados que pica e repica... e, como sempre, traz a já famosa redacção da Guidinha...

«França: As Grandes Manobras Sociais», crónica do nosso correspondente em Paris, José Manuel Viegas.

MARCHAIS DENUNCIA:

FRAUDE NAS ELEIÇÕES

Georges Marchais, o secretário-geral do Partido Comunista Francês, denunciou ontem, numa conferência de Imprensa sobre a autodeterminação dos territórios ultramarinos franceses, «os actos fraudulentos praticados pelo Governo durante o primeiro escrutínio das eleições nas ilhas da Reunião». Marchais associou-se ao pedido de anulação das eleições em duas circunscrições da Reunião, numa das quais foi eleito o ministro da Defesa Michel Debré. Idêntica anulação foi pedida para as eleições em Guadalupe, também «fraudulentas». «Os candidatos do Governo foram eleitos devido a inúmeras fraudes e pressões inadmissíveis sobre

os eleitores» — acrescentou Marchais, que concluiu: «O poder utiliza assim o sufrágio universal a seu proveito e perpetua os processos tipicamente colonialistas». Marchais garantiu que, sem as irregularidades — incluindo o adiamento do segundo escrutínio — o secretário-geral do PC da Reunião, Paul Verges, teria sido eleito. (FP e «DL»).

tiu que, sem as irregularidades — incluindo o adiamento do segundo escrutínio — o secretário-geral do PC da Reunião, Paul Verges, teria sido eleito. (FP e «DL»).

O primeiro em Pequim

Segundo uma comunicação do presidente Nixon feita no decorrer de uma conferência de Imprensa, David Bruce, que vemos na fotografia, vai dirigir o centro de ligação americano em Pequim, cuja abertura se verificará em 1 de Maio próximo. Nixon anunciou ainda que pensa visitar a Europa, a África e o Japão e a América Latina durante o corrente ano, afirmando que a primeira deslocação poderia ter lugar no princípio deste Verão. (UPI-Telimprensa-«DL»).



EDIÇÃO
DE
32 PÁGINAS

AMADORA:
11 TÁXIS
PARA
150 MIL
PESSOAS
(Pag. 8)

DL/NACIONAL

Setenta deputados responderam à chamada, na sessão parlamentar de ontem. Dez deles usaram da palavra.

Na ordem di dia, mais três discursos sobre as drogas: Custódia Lopes, Raquel Ribeiro e Moura Ramos. A discussão do aviso prévio deve terminar hoje, com uma intervenção do eng.º Alarcão e Silva e, possivelmente, do deputado avisante, Delfino Ribeiro. A concluir.

Para a semana, dado que os pareceres sobre a proposta de lei de reforma do ensino parecem estar atrasados, é possível que não haja reuniões plenárias, a fim de dar tempo às comissões de acelerarem o seu trabalho.

PORTUGAL NÃO É SÓ LISBOA

Com grande vigor e determinação, o deputado, pelo círculo do Porto, eng.º Almeida e Sousa, mostrou a sua revolta contra a tendência que se acentua, em vez de diminuir, de concentrar em Lisboa o cérebro de toda a vida do país. «Tenho para mim e tem sido mo- la real permanente de grande parte da minha acção parlamentar, que um dos grandes males deste País, senão o grande mal, é o profundo dese-

quilíbrio sócio-económico que, de há muito mas sobretudo na última geração, deixámos criar entre as várias zonas do país» — começou por dizer. «Entre a zona de Lisboa e a do Porto, por exemplo, tem sido sempre do nosso tempo, do tempo da nossa geração, o sentimento de uma distância que aumenta, de um fosso que mais se cava. Em 1930, quando éramos meninos, a relação era bem diferente do que é hoje. Infelizmente para a Nação, teimo em repetir».

O deputado salientou mais adiante que tem de ser eliminado o ensino de geografia que indica o Porto como a «tal cidade» com tantos habitantes. «O Porto, em termos de verdade a que não podemos fugir, é uma região onde vivem tantos habitantes quantos os que vivem na região de Lisboa e como tal tem de ser tratado» — referiu.

Esta foi, na verdade, a base da intervenção do eng.º Almeida e Sousa, que também falou de emigração e atrofamento económico, na medida em que

quase todos os organismos de coordenação ou científicos vão sendo, «estatutariamente», colocados em Lisboa, mesmo quando tudo indicaria que eles deveriam ter o Porto como sede. A própria Banca, com largas tradições, foge do Norte. Ficam as profissões liberais. Apesar disso, o orador pensa que «Nessa terra frusta, dura e ingrata talvez, mas por isso mais amada, ainda vivem portugueses que se os deixarem ser como são e como querem ser, hão-de ser preciosos ao esforço de renascimento a que os tempos novos nos obrigam». E concluiu: «Não os tratemos pois como servos, porque primeiro eles não merecem e, segundo, porque estou certo, nunca o consentirão!»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

8.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Coronel Bento Roma 16 a 22-B e 41 a 41-A. (Das 8 às 12 horas). Rua Filipe Folque 33 a 89 e 32 a 52, Rua Pinheiro Chagas 27 a 49 e 18 a 62, Av. Luís Bivar 18 a 38. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Quartel da Pontinha, Viveiros Falcão e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras — VENDA NOVA: Alto da Venda Nova, Quinta da Correia e imediações do cinema. (Das 8 às 14 horas).

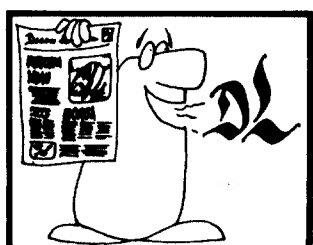
2.ª Zona — Concelho de Sintra — QUELUZ: L. do Mercado Novo, Rua Dr. Manuel de Arriaga, Av. José Elias Garcia, Rua Higino de Sousa, Rua David Peres, Rua D. Maria I, Rua Mateus Vicente de Oliveira, Rua António Enes, Rua Tenente Garcia de Lemos e imediações. (Das 8 às 14 horas). MASSAMÁ: (B. das Terras da Várzea, Est. Nacional 249, Rua João Lucas, Rua do Casal do Olival, Rua dos Bem Casados, L. Capitão João Soares e imediações) e QUELUZ (B. Queluz Ocidental). (Das 8 às 14 horas). Sabugo. (Das 8 às 14 horas). PERO PINHEIRO: Rua 5 de Outubro e imediações na Serra de Maccira. (Das 8 às 14 horas). Tojeira. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — Concelho de Cascais — Tires e Matarraque. (Das 8 às 14 horas). Aldeia de Juzo e Sítio do Adroal e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Mafra: Barril. (Das 8 às 14 horas). VENDA DO PINHEIRO — ZONA POENTE: Av. Dr. Oliveira Salazar (parte), Est. para Bucelas (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de Vila Franca: Adarce, Cruz das Almas e imediações, B. da Quinta do Forno (Alverca), Sobralinho e Aldeia do Sobralinho. (Das 8 às 14 horas). Cabo Lezíria, Eira do Murracéia, Gado Bravo. (Das 8 às 14 horas). Toda a margem esquerda do Tejo. (Das 8 às 14 horas). A dos Bispos e imediações. (Das 8 às 14 horas). Povos, Castanheira do Ribatejo, Vaila do Carregado. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Alenquer: Toda a rede B. T. de Oitavio. (Das 8 às 14 horas). CARREGADO: Est. Nacional 1, Rua Vaz Monteiro, Guizandaria e imediações. (Das 8 às 14 horas).



O NORTE TAMBÉM CONTA

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

OUTRAS INTERVENÇÕES

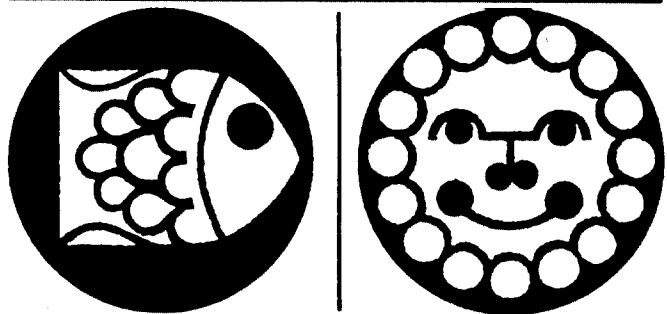
Antes da ordem do dia, o deputado Mota Amaral apresentou um requerimento em que pede ao Governo informações sobre o problema dos transportes nos e para os Açores; Sá Viana Rebelo lembrou o início da guerra em Angola; António Lacerda evocou, com certo desencanto, algumas intervenções anteriores que caíram em cego roto: dignificação dos propositos de ter-

ceira da Fazenda Pública, novamente não abrangidos no recente aumento de vencimentos do funcionalismo público; fronteira do Lindoso e reconversão vinícola na região de Entre Douro e Minho. Leal de Oliveira congratulou-se com a elevação de Messines à categoria de vila; Serras Pereira voltou a falar da importância das estradas e sistema de transportes no distrito de Santarém, considerando a importância «única»

do vale do Tejo no quadro de saúde, pedindo que a actividade médica «não seja comunitária»: ao serviço do Estado Social, sim, mas não em regime socialista.

Respondendo a uma pergunta do deputado Moura Ramos, a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica informou ter iniciado já estudos sobre a poluição do ar na zona industrial do Barreiro e Seixal e na cidade de Lisboa, deu conta de outras campanhas anti-polluição que se encontram em marcha, reconheceu que pouco se faz porque a preocupação pelo problema é, entre nós, muito recente e afirmou que «estas campanhas têm de ser sempre acompanhadas de uma intensa acção fiscalizadora e da aplicação de sanções mais ou menos severas, de acordo com a gravidade da falta, gravidade que normalmente só se pode avaliar em face de circunstâncias locais».

9/18 DE MARÇO Nauticampo 7



AMANHÃ E DEPOIS ÚLTIMOS DIAS

DIAS ÚTEIS DAS 16 ÀS 23 H.
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 15 ÀS 23 H.
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SENHORES CAÇADORES E ATIRADORES DE STAND A PROPECA RECOMENDA A VOSSA VISITA AO SEU STAND NA NAUTICAMPO PARA APRECIÇÃO DAS NOVAS ARMAS DAIWA

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, sábado, dia 17, e depois de amanhã, domingo, 18, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES em virtude da Sala COZINHA VELHA se encontrar reservada para LANCHE DE CASAMENTO E UM BANQUETE.

A DIRECÇÃO

MORADIAS ALUGAM-SE NOS ARREDORES DE CASCAIS

Óptimas moradias c/ jardim, abrigo p.º carro, 4 e 5 ass., 3 casas de banho, lindas vistas, transportes colectivos, etc. Rendas desde: 3.500\$00.

PROP. J. BARAONA

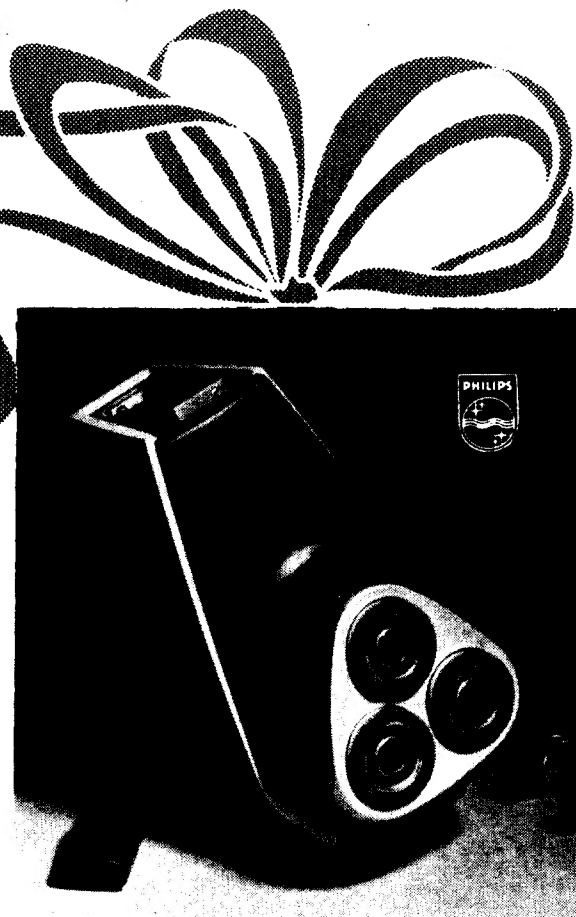
AV.ª VALBOM, 28 — 1.º

TELEF. 28 23 45

CASCAIS

19 de março

dia do pai



A prenda que ele merece neste dia tão especial — PHILISHAVE 90 super, a mais perfeita máquina de barbear do mundo. Cinco modelos à sua escolha em qualquer agente PHILIPS.

PHILISHAVE 90 SUPER a suavíssima

DL/OPINIÃO

CEE-USA:
o regateio

NEM IGUAL NEM EFECTIVO

Ao fixar como um dos princípios da reforma educativa «a democratização do ensino promovendo uma efectiva igualdade de oportunidades», é provável que o ministro da Educação Nacional tivesse especialmente em vista a aplicação generalizada da escolaridade obrigatória, sem considerar a situação social e as condições económicas dos escolarizados. Não obstante, deveria ser impossível não atender ao que distingue e separa, nestes dois aspectos, os dois milhões de crianças a que aludimos no nosso comentário do dia 12, precisamente a propósito de declarações do ministro da Educação.

Tal como a «participação», também a «escolaridade obrigatória» e as «oportunidades iguais e efectivas», tomadas como construção verbal de maneio fácil, podem vir a confundir espíritos, levando-os, segundo a velha sabedoria dos almanaques, a tomar a nuvem por Juno... Nada levanta mais altas barreiras entre o homem e a realidade em que vive do que o uso de lugares-comuns, dos chavões que se propõem como panaceias, das palavras que se apresentam como salvo-condutos e acabam por conduzir a becos sem saída: bem pode a realidade mostrar precisamente o contrário, que o homem, cego pelas palavras e embalado na melodia delas, supõe, em boa consciência, viver num mundo que as simples fórmulas teriam transformado.

Decretar a escolaridade obrigatória e esperar delas todas as consequências úteis só faz sentido se e quando se tornarem iguais e efectivas as oportunidades, e estas não o serão apenas porque todas as crianças, num dado momento da sua vida, estarão inscritas na primeira classe do ensino primário... Por muito óbvio que isto pareça, é fácil, contudo, ser levado a supor que só porque a escolaridade é obrigatória se tornaram efectivas e iguais as oportunidades. Nada menos certo.

Veja-se o caso da França. Não é de hoje nem de ontem, mas de 1882, que ali se instituiu a gratuidade do ensino primário e a obrigação escolar. Compreende-se, portanto, que o analfabetismo, tomado como fenómeno de massa, tenha desaparecido daquele país. Não obstante, ainda em 1970 a Comissão dos Assuntos Culturais do Commissariado Geral do VI Plano, presidida por Pierre Emmanuel, da Academia Francesa, escrevia num seu relatório: «A comissão tem profunda consciência de que as estruturas políticas, económicas e sociais francesas conduzirão a uma segregação no plano cultural».

E logo acrescentava que 58 por cento dos franceses não lêem livros, 87 por cento não vão ao teatro, 78 por cento dos jovens entre os quinze e os vinte e seis anos nunca assistiram a um concerto e nenhuma sala exclusivamente consagrada à música foi construída em França desde 1914...

Trata-se da França, não de Portugal, mas estas declarações e estes números mostram bem como a escolaridade obrigatória pode tornar-se num mito, também ele sobreposto e ocultando a realidade... E quanto às oportunidades, supostamente iguais e efectivas? A primeira vista, o sistema escolar actual pode efectivamente conduzir à conclusão de uma igualdade real das oportunidades. Todos os franceses são escolarizados, começam em geral a sua «carreira escolar» nos mesmos bancos, têm um direito igual de acesso aos diferentes graus de ensino. Mas esta fachada dissimula o facto de que a segregação cultural começa nos bancos da escola e processa-se em função da origem social das crianças. O acesso a cada nível do sistema de ensino apresenta-se como um filtro não apenas pedagógico, mas também, em amplíssima medida, social. O que se prova com mais alguns números: de 1000 crianças provenientes da categoria «profissões liberais e quadros superiores», 570 chegarão ao cimo do edifício escolar, isto é, ao ensino superior. Em contrapartida, para 1000 crianças vindas da categoria «operários», o número desce para 34...

Tudo isto, repetimos, se passa em França. Mas talvez dê matéria para reflectir em Portugal.

Negociadores dos Estados Unidos e do Mercado Comum iniciaram, ontem, meses de difícil regateio sobre reclamações a seguir ao alongamento da Comunidade Económica Europeia de seis para nove países.

Os Estados Unidos são o único país de mais de 60 membros do acordo geral sobre tarifas e comércio (GATT), que tem direito de exigir indemnizações comerciais a seguir à entrada da Grã-Bretanha, Dinamarca e Irlanda para a CEE em Janeiro passado.

Contudo, são, também, os maiores reclamantes, de acordo com tudo o que se tem passado, os mais insistentes. Os americanos consideram que as suas exportações, especialmente no campo agrícola, serão prejudicadas pelo facto dos três novos membros da CEE ficarem com as suas tarifas encaixadas na comunidade.

Os Estados Unidos e a CEE, que negociará como um bloco de nove países com todas as nações reclamantes, julgam, todavia, que as conversações serão demoradas e provavelmente penosas.

Contudo, fontes afectas a ambas as representações dizem que elas vieram a Genebra para negociar e, portanto, isso significa que devem estar dispostas a determinado compromisso.

A delegação americana, chefiada por Herbert Propps, representante especial para questões comerciais, teve a sua primeira sessão formal com a representação da CEE, dirigida por Paul Luyten, da Bélgica.

Os outros países que reclamam indemnizações são o Canadá, Austrália e Nova Zelândia, afectados nas suas exportações agrícolas e industriais.

As mesmas fontes acrescentam que o Japão observará as negociações multilateralmente porque está principalmente interessado em exportações de produtos manufacturados, que, com certeza, vão baixar de preço.

Entretanto, os serviços oficiais em Washington consideram que as importações de cereais dos três novos membros — da ordem dos dez milhões de toneladas por ano — terminarão ao cabo de cinco anos devido às preferências comunitárias. A CEE recusa entretanto a ideia de que a política comum impeça as importações agrícolas e considera que o alargamento da comunidade é benéfico para terceiros países.

O comércio anglo-espanhol

O desenvolvimento do comércio inglês com a Espanha continuou de vento em popa em Janeiro do corrente ano, com um record de vendas à volta de 24,6 milhões de libras, produzindo um balanço favorável de mais de quatro milhões de libras, por mês — a embaixada inglesa em Madrid.

Estatísticas publicadas pela embaixada mostram que as exportações no valor de 24.668.000 libras para a Espanha se situaram muito acima em valor a exportações feitas no mesmo mês há quatro anos, onde se registou o montante de 13,5 milhões de libras.

As importações da Espanha durante Janeiro do ano corrente totalizaram 20.225.000 milhões de libras, em comparação com 10.505.000 libras em Janeiro de 1969.

Nas CALDAS DA RAINHA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Estabelecimento de Pedro Franco.

PEDRO MARTINS DA SILVA

Não se vende o Sol

A luz do sol é uma dádiva da Natureza e, à medida que o civilizado aprende a utilizar as fontes de luz artificial, que o libertam da dependência total em relação à luz do dia, aprende também a apreciá-la cada vez mais. Na verdade, se o homem evoluiu de acordo com as condições do seu meio natural, a imersão num ambiente iluminado artificialmente implica sempre um esforço de adaptação. Esforço que é um dos tributos que, caçador no estado natural, tem de pagar para adaptar-se aos trabalhos que exigem a distinção de detalhes finos, em ambientes estáticos, envolvido por «carapaças» que o protegem dos seus inimigos naturais, como é a vida do homem urbano. Para muitas das tarefas que a civilização lhe destina, a luz do sol — completamente incontrolada no exterior e só em parte regulável no interior das edificações — dificilmente serve.

Um lugar ao sol — mesmo ao sol — é coisa que exige já luta, neste mundo de lutas. Pode mesmo dizer-se que as primeiras investigações acerca da luz natural tiveram, como ponto de partida, situações de litígio entre vizinhos que disputavam a réstia benfazeja. Na verdade, em

áreas ocupadas densamente, a distribuição da luz do dia é muito condicionada. Com as possibilidades de crescimento em altura das edificações, que a utilização dos elevadores trouxe, a luz natural deixou de ser de graça. E o seu custo é mesmo crescente. É caso para dizer que até a luz natural segue uma linha inflacionária, e tempo virá em que disputar-se-á o privilégio quase exclusivo dos bem guarnecidos das graças deste mundo. Paralelamente ao aumento de preço da luz natural, verifica-se uma descida espectacular do custo da luz artificial. É por isto que hoje se praticam iluminações com valores três a dez vezes mais elevados que há quatro dezenas de anos. Em muitos locais ocorre com frequência a luz artificial ser conservada ligada durante todo o dia. Em extremo, chegou-se a soluções, já tentadas mas mais com carácter experimental, de edifícios sem janelas. Tanto mais que a solução afigura-se conveniente em relação a certos aspectos do condicionamento higrotérmico. Mas a quebra de ligações com o exterior, extabelecidas pela luz natural que entra e pela visão do mundo que se tem, seja ele espartilhada entre ombreiras

frias de alumínio, é falta imperdoável de tais edifícios. O homem, contudo o que ainda lhe resta de humano no mundo de máquinas que construiu — e a que sente dificuldade crescente em adaptar-se — não se resigna ainda à vida nestes túmulos de betão. Por mais «vantagens» que proporcionem. Mesmo cara, a luz do sol é bem de que não quer abdicar. E que não troca pelas tais vantagens, nem mesmo quando assumem o aspecto convincente do chamado dinheiro à vista. Esta a conclusão muito clara que podia tirar-se de um caso relatado recentemente pela imprensa. Trata-se do protesto apresentado por numerosos proprietários de Alfragide, contra a construção de quatro edifícios que os iam privar da luz do sol. A notícia que li, terminava dizendo (significativamente) que, ao contrário do que é habitual em casos semelhantes, os proprietários em causa não se resignavam a aceitar uma indemnização.

Parabéns, senhores, pela vossa resolução. O sol, o sossego, as zonas verdes, não podem estar à venda. Porque traduzem a expressão de direitos que, como Homens, temos de salvar e guardar a todo o custo.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Por ROBERT GUILLAIN

RECEIOS JAPONESES

TOQUIO O Governo japonês deseja que o tratado de paz e amizade entre o Japão e a China, previsto no seu acordo de reconciliação de Setembro último, seja concluído o mais brevemente possível. Uma declaração neste sentido foi feita nos fins de Fevereiro, precisamente no dia 23, perante a Dieta, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Ohira. O problema poderia ser abordado pelo novo embaixador do Japão em Pequim, Ogawa, quando tomar conta do seu cargo no fim de Março. Por outro lado, Ohira afirmou novamente a sua intenção de estabelecer relações diplomáticas com o Vietname do Norte logo que possível.

Estas declarações, feitas logo a seguir à viagem de Kissinger a Pequim, confirmam a impressão aqui existente

de que, perante o novo progresso nas relações sino-americanas, o Japão sente-se obrigado, também ele, a apressar a sua acção diplomática.

Os resultados da viagem de Kissinger a Pequim e a Tóquio são acolhidos com verdadeira satisfação. Vê-se confirmar-se uma certa colaboração sino-americana na regularização do caso indochinês, pelo que aqui se felicitam, pois, isso deveria consolidar a calma asiática. Crê-se, do mesmo modo que, apesar do silêncio guardado sobre este ponto, vai, também aí, haver um progresso, dentro em pouco, no problema da Formosa, por uma determinada retirada das forças americanas que terá lugar depois da abertura de «departamentos de ligação», chinês e americano, respectivamente em Washington e Pequim.

A China, como se sabia, tem pressa de avançar ao encontro dos Estados Unidos. Ainda recentemente, Chu En-Lai repetia ao ministro japonês da Indústria, Nakasone, quão dura era, na sua opinião, a pressão militar soviética nas fronteiras chinesas, acrescentando que o perigo de guerra não estava ainda afastado. Chu En-Lai deu igualmente prova de uma flexibilidade sem precedente para consolidar a aproximação americana, dizem os observadores japoneses, ao aceitar que o departamento de ligação chinês em Washington seja aberto sem que tenha sido fechada, antecipadamente, a embaixada de Chiang Kai-Chek na capital americana.

Por benvindos que sejam aqui estes progressos

DL/NACIONAL

A Praia do Sul (Ericeira) está condenada?

ERICEIRA, 15 — Tem sido bastante comentada nesta terra zona turística a acusação vinda a público, no semanário regional «O Concelho de Mafra», de que o Hotel de Turismo da Ericeira teria usurpado largas reentrâncias da Praia do Sul, que serviam para amortecer as vagas e estabilizar a areia. O artigo está integrado num balanço da temporada turística (1972) que em parte transcrevemos:

«É assim que a peça fundamental do equipamento turístico da localidade, a Praia de Banhos do Sul, se apresentou e serviu os seus muitos utentes no estado de verdadeiro e traçoeiro pedregal desde a parte norte até ao seu centro. Pescadores e banheiros com mais de 80 anos de idade nunca viram a praia neste estado durante o Verão, e a única explicação para tal coisa, reside no facto de o Hotel de Turismo local ter usurpado largas reentrâncias que existiam na extremidade norte da praia e que serviam para amortecer as vagas e estabilizar a areia. Agora, com o mar a assaltar a praia nesta zona, livremente e de escantilhão, a areia desapareceu, obrigando os banhistas a tomar banho por cima de pedras em forma de dente de cão (e mordem mesmo). Ora nós só podemos pasmar, ao verificarmos que nenhum dos organismos regionais se dignou actuar a tempo e horas no sentido de evitar este verdadeiro insulto à lógica, à compreensão e à boa função destas coisas.

«E certo que os veraneantes e turistas endinheirados têm os seus problemas automaticamente resolvidos, pois a troca de uns escassos 15 ou 20\$00 poderão banhar-se em piscina até aquecida, que se está a construir precisamente numa das tais reentrâncias usurpadas... E assim se vai escolhendo e deteriorando aquilo que na linguagem burocrática se chama de domínio público marítimo».

JUNTA NACIONAL DO VINHO

O eng. José Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas foi designado para desempenhar, cumulativamente, a título transitório, o cargo de presidente da Junta Nacional do Vinho.

MERCÊS HONORÍFICAS

Foi distinguido com o grau de comendador da Ordem da Instrução Pública o prof. dr. Mário Trincão e atribuído o título de membro honorário da mesma Ordem ao Clube de Juventude Lusitana, Inc., da América do Norte.

ABATIDOS PELA POLÍCIA TRÊS EXTREMISTAS BRASILEIROS

S. PAULO, 16 — (FP) — Três militantes da organização da extrema esquerda brasileira «Aliança Libertadora Nacional» perderam a vida num tiroteio com agentes da segurança nacional. Ficou ferido um destes assim como uma mulher.

Os mortos são Arnaldo Cardoso, Francisco Emanuel Pentado e Francisco Seiko Okama. Eram acusados do assassinio do comerciante português Manuel Ferreira perpetrado nesta capital em Fevereiro último e de terem participado em diversos atentados e assaltos.

PRESO O ASSALTANTE DO PENHORISTA DO PORTO

PORTO, 16 — Logo após o assalto, que noticiámos, à casa de penhores na Avenida de Vímara Peres, 58, a Polícia Judiciária logo deu começo às investigações, as quais antes de vinte e quatro horas decorridas alcançaram êxito.

Recolhidas fundamentadas provas, os investigadores atribuíram logo o assalto a um indivíduo já com cadastro, serralheiro, conhecido por «teté», com residência em Almada e que, há muito, era ali vigiado pela P.S.P.

Andava em liberdade condicional e regressara ao Porto, na companhia de uma mulher e de um filho desta. No momento da detenção, feita numa carruagem do comboio «correio», na estação de Campanhã, juntamente com os dois acompanhantes, todos eles eram portadores de parte do ouro e dinheiro que haviam furtado, no valor de cerca de 150 000\$00.

As investigações prosseguem para se recuperar o restante ouro furtado e que a Polícia já sabe onde se encontra.

«CAFÉ» ASSALTADO

Durante a madrugada foi assaltado, por meio de arrombamento, pelas traseiras do prédio, o «Café Pop» na Rua Matias de Albuquerque, 251.

Os assaltantes danificaram parte do recheio, depois de se terem banquetado com alguns produtos alimentares ali existentes. A Polícia Judiciária procedeu a investigações no local.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim M. Nunes, Rua Dr. António Martins — ROSSIO AO SUL DO TEJO — ABRANTES

SE O DÓLAR CAIR

«Óptima oportunidade» para desvalorizar o escudo

A criação da Unidade Monetária Europeia, cria, em minha opinião, as condições ideais para uma desvalorização do escudo, atendendo a que exportamos muito pouco e poderíamos exportar muito mais, pensando na nossa dívida externa, na emigração e noutros factores — afirmou-nos um informador do Banco de Portugal, logo depois de nos ter manifestado o seu desconhecimento sobre quais as suas repercussões exactas no nosso País.

Entretanto, só segunda-feira à tarde serão fixados novos câmbios entre nós, depois de ha-

ver dados dos outros mercados, após a reabertura. Por isso, em Lisboa, o mercado de câmbios só deverá recobrar o seu movimento normal a partir de então.

Em outras ocasiões o escudo tem acompanhado a desvalorização do dólar. Não sei — acrescentou o mesmo informador — o que se irá passar daqui em diante. Creio, no entanto, que acontecerá o mesmo, só que o escudo não se poderá afastar muito do marco e doutras moedas.

A PASSAGEM SUBTERRÂNEA DE ENTRECAMPOS

Amanhã, às 9 e 30, entra em funcionamento a segunda passagem subterrânea da zona de Entrecampos e, simultaneamente, abre ao trânsito o novo desvio construído em frente do edifício da Biblioteca Nacional, com acesso às avenidas 28 de Maio e Estados Unidos da América.

Fica assim concluída a fase dos trabalhos subterrâneos, esperando-se que as obras à superfície, que prosseguem em ritmo acelerado, estejam concluídas dentro de três meses.

Estão na fase de acabamento quatro novas entradas de acesso à estação do metropolitano em Entrecampos, cuja abertura está prevista para fins de Abril próximo.

Assunção Xavier de Basto

Da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta manhã o funeral da sra. D. Assunção Respaliza Xavier de Basto, falecida com a idade de 75 anos. Era viúva do sr. António Paulo Xavier de Basto e mãe das sras. D. Valentina Xavier de Basto de Oliveira, D. Wanda Xavier de Basto Pereira dos Santos, chefe dos serviços do Sindicato Nacional dos Jornalistas, D. Vera Xavier de Basto e dos srs. Eurico Xavier de Basto e Viriato Xavier de Basto.

A família enlutada, e em especial à sra. D. Wanda Pereira dos Santos, apresentamos sentidas condolências.

CENTROS DE INFORMAÇÃO E TURISMO NO ULTRAMAR

Centros de Informação e Turismo foram criados nas Províncias Ultramarinas, segundo decreto-lei hoje publicado no Diário do Governo onde se afirma que o Ultramar «exige, em matéria de divulgação e turismo, sistemas dinâmicos». Aos referidos centros passa a caber «incentivar e promover todas as actividades relativas à Informação, ao turismo, aos espectáculos e às formas de cultura popular». Tais actividades serão coordenadas pela Agência Geral do Ultramar e correspondem a tarefas que naquele sector desempenha, no Continente, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

RECEIOS JAPONESES

Continuação da pag. 3

sos da calma asiática, as reacções japonesas deixam, no entanto, perceber uma nota de embaraço. O Japão perdeu decididamente a sua posição de parceiro único da política americana na Ásia. E certo que regista com satisfação as repetidas afirmações de Kissinger, quanto à manutenção do seu papel privilegiado. Porém, calcula que, nas consultas de Washington, a China Popular vai ocupar agora um lugar de crescente importância.

No plano económico, a abertura em Pequim e em Washington destes departamentos de ligação no importante desempenho comercial, dá aos japoneses a consciência do risco que vão agora correr, ao ver-se seriamente concorridos nas suas trocas com a China. E verdade que o comércio sino-japonês é actualmente dez vezes mais importante do que o comércio sino-americano. Porém, receia-se que, nos anos futuros, os americanos não aproveitem da superioridade da sua técnica para vender fábricas, maquinaria ou patentes a uma China apressada na elevação do seu nível industrial.

Há todavia, uma outra regra que o Japão parece ter-se dado: a de equilibrar uma aproximação sino-japonesa com uma aproximação russo-japonesa. Ora, sobre este ponto, também a situação se torna mais delicada no dia a seguir ao da viagem de Kissinger.

Para os Estados Unidos, não há desequilíbrio entre o seu avanço em direcção a Pequim e o seu avanço em direcção a Moscovo. O Japão, pelo contrário, constata a irrisória crescente de Moscovo perante o progresso da aproximação sino-japonesa. Hoje, é-lhe quase impossível dar novos passos em direcção à China sem os equilibrar com um avanço em direcção à União Soviética. Ora, este avanço é difícil enquanto a questão das ilhas Curilas do Sul e da participação nipónica no desenvolvimento da Sibéria não forem regularizadas.



Animatógrafo apresenta

estúdio

GRUPO D, 18 ANOS

HOJE ESTREIA



Quem são os Camisardos? Porque lutam? Em nome de quê?

OS CAMISARDOS

(LES CAMISARDS)

um filme de RENÉ ALLIO



LASTMANCOLOR

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO IV CENTENÁRIO DE «OS LUSÍADAS» na Biblioteca Nacional de Lisboa UMA EXPOSIÇÃO QUE NÃO SE REPETIRÁ



A Família de Francisco Manuel Escudero Campos (Manolo Escudero), na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar-nos no nosso desgosto.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

AMOR E UMA CABANA COM SALADA DE PEPPINO

Dois festivais de canção festivaireira é dose elevada quando ingeridos no breve período de 15 dias. Atingimos um grau de poluição considerado perigoso. Cuidado!

Alguns esperariam ainda alguma coisa desta série de canções. Espera-se sempre que de Itália nos venha qualquer coisa parecida como uma bela canção; tradicionalmente e romanticamente a Itália é responsável por algumas coisas boas e por muita pessegada. Principalmente, quanto a pêssegos, nos últimos anos. Passemos...

Ora as ilusões morreram cedo quando nos foi dito que o festival de Sanremo vivera à sombra de dois Peppinos. Claro que a pepineira estava à vista. Morreram cedo quando um breve e bem organizado documentário nos deu, sincopadamente, notícias de Sanremo. Corridas de cavalos. Barcos nas águas tranquilas. Desporto. Tranquilidade de viver, boa vida, a docetazinha lá do burgo. Depois, o Casino Municipal. Um brinco. Cheio de assistência de grande gala, de grande estadão. Cerimónia da cabeça aos pés. Aquilo nem no Scala para ver e ouvir a Callas. Grandes damas, senhores respeitáveis.

Agora pensem bem. Pensem só um bocadinho Canções de Sanremo, para aquele público do Casino, através da televisão, interpretadas por aqueles cançonetistas (aqueles cançonetistas: digam-me que não, que não é verdade, que foi um pesadelo!) e com aquela orquestra de violonices de alto coturno — que outras canções podiam ser? Que espécie de canções se esperava de um mundo fechado para o mundo, de uma realidade a consumir-se nos seus limites esclerosados, de uma gente que canta como se estivesse perdida num deserto?

O mal em grande provém de certos temas, certos tipos de canção, de certas maneiras de ser merecerem as atenções a sério da televisão. A grandeza do veículo faz criar a ilusão de que o objecto veiculado possui a grandeza dele; o contágio acaba por fazer-se. Deste modo um meio como a televisão pode contribuir para uma maior do que nunca inversão de valores.

Soubemos ontem que o festival de Sanremo fora transmitido, entre outros, para a Bulgária e a Roménia. A Rússia também o transmitiu, pela primeira vez.

POESIA:
NO CORAÇÃO,
ESTÁ CLARO.

As canções, na sua quase totalidade, referiam-se ao amor. Digo na sua quase totalidade porque me pareceu que duas canções faltaram à chamada, aqui, nos dois primeiros grupos.

A canção «doce fruto» expôs, por assim dizer, o sinal de Sanremo:

*Poesia, doce fruto
do meu espírito
está aqui
no meu coração*

Poesia no coração. Olhos em alvar ou olhos fechados. Sentimento com molho pingam de violino. Longa fotonove-la em dezasseis capítulos. Qual deles o mais xaroposo. Poesia no coração, o resto são cantigas, a realidade não vale a pena, fora com os problemas, eu sou o teu amor, tu és o amor meu tudo o que é exterior a nós não conta. Quando

não foi isto, foram canções de recordações de infância, mui desalentadas:

*Tinha uma vida
à minha frente
sonhava sempre
como um rapazinho
coisas inúteis
e depois com o tempo
tudo passa...*

ou então:

*Recordo uma criança
que corre ao longe
alguém está perto
segura-lhe a mão
(...) Mas agora essa criança
está demasiado longe
não há ninguém
que lhe dê a mão...*

Aconteceu ainda uma canção entre pai e filho de que não entendi pevide. Deveria ser uma canção muito... poética, a julgar pela felicidade que se espelhava no rosto daquele pai baboso. Como todos os pais, é óbvio.

Será então que na sociedade italiana não há lugar para o optimismo, para a confiança no futuro. Com certeza que há. E em muitas canções italianas se reflecte esse optimismo. Simplesmente, ontem não tivemos canções representativas de vários extractos da sociedade italiana: tivemos canções para Sanremo. O que faz sua diferença.

**SANREMO
PELO MUNDO
REPARTIDO...**

Logo na primeira canção tivemos a primeira dose de amor para a mesa do canto. O cançonetista não canta: murmura. Sussurra ao ouvido do microgaitas, como dizia o sr. Messias. Como se fizesse cócegas na orelha da bem-amada ou de quem ele muito bem quisier:

*O mundo fechou-se aqui
e agora para nós
é a eternidade.
É este o nosso amor.*

Ensino de Português na Alemanha

Os professores Salvador Merca da Silva Maia, da escola masculina n.º 5 do Barreiro e D. Maria Teresa Teixeira, da de Beiral (Ponte de Lima) foram nomeados, respectivamente, para exercer funções de professor na área consular de Stuttgart e para reger cursos de ensino básico de Português em Nordhorn, área consular de Bremen, ambas as áreas na República Federal da Alemanha.

THE KIDS

TONY * MARINHO
* EDUARDO

Dia 17, das 22 às 5 horas
em CASELAS

Dia 18, das 15 às 01 h.
em MONTELAVAR

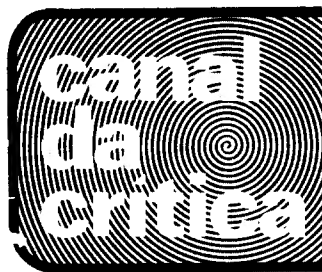
PACO BANDEIRA
VITTÓRIO SANTOS
JOSÉ FREIXO
ANTÓNIO FRAZÃO
GERÓNIMO

Baile com:

CONVERGÊNCIA
VIKINGS
NOMADAS
QUARTETO C

Colaboração de

JOSÉ HERWANDO



Seguidamente, a eternidade cede lugar ao efêmero, como o lacinho preto cede lugar, ao colarinho desabotoado. Desencantado amor, mas ainda amor:

*Tu eras sincera
como a água clara
e agora
quando te olho
vejo-te mais estranha
mais estranha
mais estranha...*

Donatello conta-nos uma longa história que mete telefo-



ne, canta, ele também, de olhos fechados:

*Jovem amor
perfume de vento...*

Ana Identici viria dizer-nos que as verdades são sempre várias faces da realidade. Muito dialéctica, esta Ana! Para logo voltarmos à nora:

*Viverá
viverá
este amor verdadeiro*

Umberto Bahamo oferece-nos uma versão actualizada

do nosso fóssil «Ele e Ela».

*Amor
eu sem ti
que sou eu?
Uma sombra de mim*

Pobre pequeno. Tadinho. Mal começamos a esquecê-lo e já, de uma floresta de violinos inos (muito, muito ininhos...) surge, rediviva, a paixão género «uma casa portuguesa»:

*Tu na minha vida
sempre tu
Todo o meu mundo
sabes qual é?
É estar contigo*

Lá vem o grupo «Improvisto» lá de Sanremo (me-nos, ou nada, improvisado, diga-se) a cantar amor, amor e mais amor, quase um prato único deste certamante:

*Que estranhas impressões
tenho esta noite*

*como se uma vida inteira
revivesse em mim...*

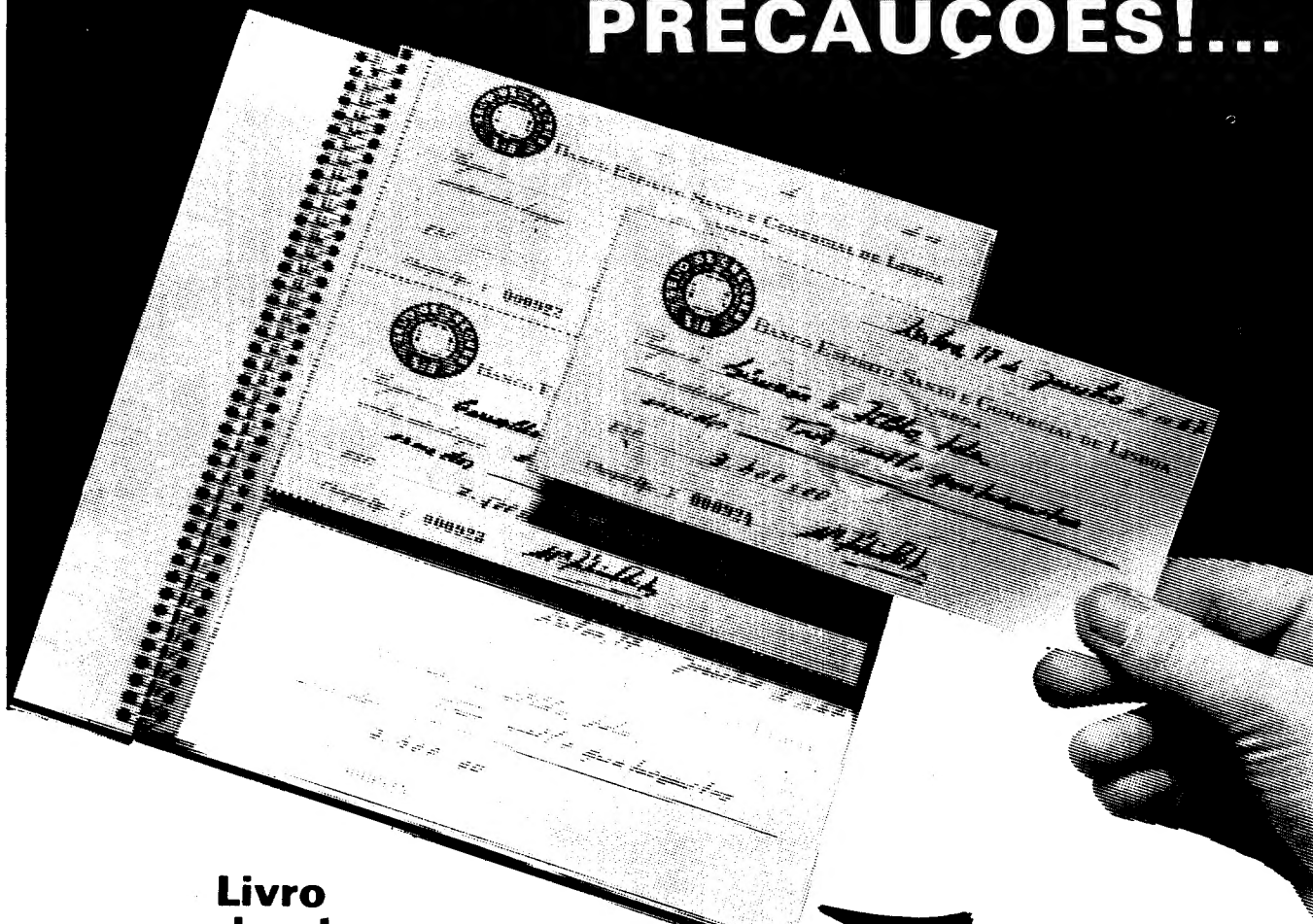
Mais tarde, ainda viria Gilda, uma super Mireille Mathieu em tudo, até no penteado. E como não podia deixar de ser, amor:

*Serena
como o céu azul
eu e tu
o tempo não contava nada...*

A canção que encerrou o desfile foi a canção ganhadora. Uma canção que para não desmanchar o conjunto, amava que era um caso sério, logo a começar pelo título: «Um grande amor e nada mais». Interpretou-a Peppino di Capri, com seu ar sério, seus óculos grossos, alguém na assistência atira um piropo qualquer, o maestro sorri... Atrás de Peppino, as flores do palco. Conjunto de grande harmonia. E de grande significado: era aquele

Continua na pag. 14

SEM TALÕES MAS COM MAIS PRECAUÇÕES!...



**Livro
de cheques
de talão automático.**

**Em seu poder,
sempre uma reprodução fiel
de cada cheque preenchido.**



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/NACIONAL

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL

Companhia de Teatro do Gerifalto

(SUB. PELO FUNDO DE TEATRO)

APRESENTA

**ALBANINHA ou A PRINCESA
QUE GUARDAVA PATOS**

DE MARIA MANUELA COUTO VIANA

AMANHÃ, AS 15.30 HORAS

MAIORES DE 4 ANOS

BILHETES DESDE 10\$00

CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS: 50 % DE DESCONTO

**ELA
FOI
PAPA**

Heresia... ou Lenda?

**A PAPISA
JOANA**

(POPE JOAN)



UMA PRODUÇÃO DE KURT UNGER
com OLIVIA DE HAVILLAND · LESLEY-ANNE DOWN · KEIR DULLEA
TREVOR HOWARD · JEREMY KEMP · PATRICK MAGEE · FRANCO NERO
MAXIMILIAN SCHELL and LIV ULLMANN as POPE JOAN
Music: MAURICE JARRE JOHN BRILEY · LEONARD C. LANE · KURT UNGER
Realiz. MICHAEL ANDERSON Panavision
Dist. por COLUMBIA & WARNER

2ª Semana

DE GRANDE ÉXITO NO

IMPERIO

Os tempos não vão para molezas

—Disse o Ministro do Exército

«Quando explodiram bombas em três importantes estabelecimentos militares de Lisboa, no passado dia 9, provocando perdas de vida e de materiais pagos pelos contribuintes portugueses, como já aconteceu há anos com as explosões nos helicópteros de Tancos e o incêndio provocado nos navios «Muxima» e «Cunene», ficou bem evidentemente demonstrado que os inimigos da Pátria têm procurado minar o ânimo dos militares na retaguarda e enfraquecer a organização das Forças Armadas, que é o escudo da Nação», afirmou ontem à noite o ministro da Defe-

sa Nacional e do Exército, discursando no jantar comemorativo do cinquentenário da Liga dos Combatentes, a que assistiram, entre outras altas patentes, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e os chefes dos Estados-Maiores das três armas.

«Os tempos não vão para molezas e os inimigos não devem contar com elas», dissera o ministro. Comentando as três explosões do dia 9, o general Sá Viana Rebelo qualificou-as de «ataques cobardes que não abatem o aparelho militar, não só porque para cada caso há proce-

dimentos múltiplos para substituir matéria destruída, destruição que nem agora foi conseguida, e porque o povo sempre tem sabido apoiar os militares nas suas missões, carregadas de dificuldades.»

«Portugal precisa ainda de muitos dos antigos combatentes», disse também o ministro: «Não para voltarem a pegar em armas na África, onde agora outros estão a cumprir as mesmas missões. Não para estar lá, mas para estar cá! É preciso que cada antigo combatente seja um novo combatente da selva da retaguarda, sabendo salvar-se e

aos outros das emboscadas e das minas que o inimigo arma a todo o passo contra a sociedade portuguesa legalmente constituída, seja nas fábricas e nos escritórios, seja nas escolas, seja até em locais onde nunca deveria ter entrado. Esse inimigo é tudo o que visa a destruição do que está legitimamente organizado, tudo o que corrompe os cérebros e as almas desviando-os do culto da Pátria, tudo o que pretende diminuir a autoridade e facilitar a insubordinação. Os antigos combatentes devem ser soldados do bom combate: a luta contra a intriga, a luta contra o boato, a luta contra o panfleto, a luta contra as escritas que sujam as paredes, a luta contra a desorganização das escolas, a luta contra as drogas do corpo e do espírito, a luta contra a luta antiportuguesa!»

Imediatamente antes do general Sá Viana Rebelo discursara
Continua na página seguinte



«O acontecimento cinematográfico que domina LISBOA !...»

UM ALBERTO SORDI EXCEPCIONAL !

«URSO DE OURO»

NO FESTIVAL DE BERLIM - 1972

AGORA EM 2.ª SEMANA
SENSACIONAL

No filme mais discutido do momento !

À ESPERA DE JULGAMENTO

NO CINEMA

MUNDIAL

GRUPO D (18 ANOS)

O PÚBLICO APLAUDIU E A CRÍTICA CONFIRMOU :

«A escolhida programação do Mundial tem no filme de fundo do seu programa n.º 5 da temporada, ontem estreado, a produção italiana «À Espera de Julgamento», mais um interessante momento da sua concretização...»

(A.—«Diário de Notícias»)

«Um filme pleno de emoção e imprevisto, com um Alberto Sordi perfeitamente espectacular... Obra temática, patética e empolgante sobre a aventura de um engenheiro emigrante italiano que regressa ao seu lar para umas bem merecidas férias...»

(S.N.—«Diário Popular»)

UM EXCL. RIVUS — EASTMANCOLOR

Em complemento: O documentário a cores «FREIXO DE ESPADA À CINTA» Realização de Silva Brandão e produção da Telecine-Moro

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIADADES

32.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA**

no protagonista

**UMA EXCELENÇA
O VEDURA**

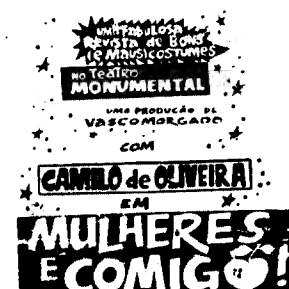
com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vitor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

2.ª e 4.ª feira: 21.45 h.
5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões:
20.45 e 23 h.
Domingo: 16 e 21.45 h.

HOJE

2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.
Telefone do teatro: 55 51 33



UM ÉXITO



DOMINGO «matinée»
às 16 horas

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

12.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com

FLORBELA QUEIROZ

**Sexo, nunca!
somos britânicos...**

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de

Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras: 21.45
4.ª feira: Descanso da C.ª
SABADOS, 2 SESSÕES:
20.45 e 23 H.

DOMINGO: «matinée» às 16 h.
e à noite, 21.45 h.

**RETROSPECTIVA
AS «STARS»**

Dia 16/3

MARLEINE DIETRICH

em

O ANJO AZUL

(Der Blau Engel)

Realização de

JOSEPH VON

STERNBERG

Adultos

Dia 17/3

GRETA GARBO

em

RAINHA CRISTINA

(Queen Christina)

Realização de

ROUBEN MAMOULIAN

Grupo C -- 14 anos

Dia 23/3

MARILYN MONROE

em

**QUANTO MAIS
QUENTE MELHOR**

(Some Like it Hot)

Realização de

BILLY WILDER

Adultos

Dia 24/3

AVA GARDNER

em

**A NOITE
DE IGUANA**

(The Night of the Iguana)

Realização de

JOHN HUSTON

Adultos

Dia 30/3

BRIGITTE BARDOT

em

**E... DEUS CRIOU
A MULHER**

(Et... Dieu Crea la Femme)

Realização de

ROGER VADIN

Adultos

Dia 31/3

GRACE KELLY

em

**LADRÃO
DE CASACA**

(To Catch a Thief)

Realização de

ALFRED HITCHCOCK

Adultos



LONDRES

SESSÕES DA

MEIA-NOITE

DL/NACIONAL

DR. MOREIRA BAPTISTA:

"A ordem há-de manter-se custe o que custar"

O secretário de Estado da Informação proferiu ontem à noite mais um «Comentário» à actualidade política nacional, antes dos principais noticiários da emissora oficial e da RTP.

Abrindo com uma paráfrase duma expressão — «progresso em paz» — recentemente usada pelo prof. Marcello Caetano, o dr. Moreira Baptista referiu depois as explosões do dia 9, afirmando: «O sucedido está na lógica de ruínas doutrinas e perfidos processos para cujo entendimento teremos de estar suficientemente despiertos se quisermos compreender em toda a sua extensão, as razões de tais actos e os objectivos que pretendem alcançar. Por outro lado, em parte alguma os actos de terrorismo deixaram de ser acção política, que nunca prevalecem contra as sociedades que com eles não pactuam nem se deixam atemorizar. Em toda a parte onde os Governos não se intimidam, os terroristas são esmagados pela autoridade que prevalece e pela repressão da generalidade das pessoas que ambicionam viver em paz.»

«A ordem há-de manter-se custe o que custar», disse então o secretário de Estado. «O Governo, apoiado pela esmagadora maioria dos portugueses que repudia não só tais processos de acção, mas as doutrinas que os inspiram, não permitirá, em circunstância alguma, que o terro-

rismo fique impune».

O dr. Moreira Baptista enunciou e comentou, na mais extensa parte do seu discurso, várias «medidas bem significativas do progresso do País», afirmando que «a política de desenvolvimento não é desejada pelos que buscam a desordem e os desesperos sem esperança».

Referiu-se então sucessivamente à actualização dos vencimentos dos funcionários; à aprovação do Plano de Fomento para 1973, cujos investimentos «correspondem a mais que oito pontes Salazar»; à conclusão da pavimentação da estrada

entre Luanda e o distrito de Cuando-Cubango, onde se situam as chamadas «as terras do fim do mundo»; ao «dispositivo que constitui a infraestrutura do grande polo de desenvolvimento de Sines»; ao aproveitamento hidroeléctrico do Guadiana (Alqueva), e respectivas possibilidades de fertilização agrícola; e por fim aos Parques Industriais já previstos na lei. E terminou: «Para que o edifício se erga, harmonioso e amplo, e nele todos caibam, e se sintam bem, defendamos a nossa paz para termos o progresso que é a nossa mais profunda aspiração».

Dois mortos e um ferido

Está a melhorar o estado de saúde do condutor de um automóvel que esta madrugada se despistou e foi embater violentamente num poste de iluminação pública na Avenida Marechal Craveiro Lopes, quando seguia acompanhado de Frederico Coutinho de Jesus, de 22 anos, solteiro, natural de Idanha-a-Nova e residente na Brandoa, o qual teve morte imediata. O ferido, que se encontra na sala de observações do Hospital de Santa Maria, é Júlio Fer-

nandes da Cunha, solteiro, natural de Lisboa e residente em Queluz.

Morreu quando era transportado para o Hospital de S. José, o menor João Manuel Santana Mesquita, de 11 anos, filho de Hermínia Santana Mesquita, em virtude de, na Rua Domingos Sequeira, quando seguia dependurado num carro eléctrico, ter embatido violentamente com a cabeça num outro eléctrico que avançava em sentido contrário.

Os tempos não vão para molezas

Continuação da página anterior

o presidente da Liga, general Arnaldo Schulz, que a certa altura afirmou conheceram os antigos combatentes «melhor do que ninguém a forma insidiosa que a guerra subversiva reveste; sabem que é uma guerra que não tem frente nem retaguarda, tem indivíduos, tem agrupamentos, tem etnias e tudo lhe serve para atingir a sua finalidade: dividir Portugal. Mas nós não o consentiremos, e depois de termos defendido as Províncias Portuguesas d'Além Mar, esta-

mos dispostos a defender da mesma forma a Província Portuguesa d'Aquém Mar, todas ameaçadas pelas garras destruidoras do terrorismo».

As comemorações do cinquentenário tinham-se iniciado à tarde, com uma sessão solene em que discursou o general Schulz e um antigo combatente, o dr. João Conde Veiga, subdelegado do INTP em Viana do Castelo, que apresentou uma comunicação intitulada «Breve Análise por um Combatente da Guerra do Ultramar».



D. MARIA BERTHA
DA COSTA PINTO CASAL
FERNANDES VAZ

MISSA
DO 1.º ANIVERSARIO

Sua família participa que amanhã, dia 17, pelas 19 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada Missa por sua alma.

Agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

BOM APETITE

RESTAURANTE

SANCHO

Trav. da Glória, 8-16

Telef. 369780

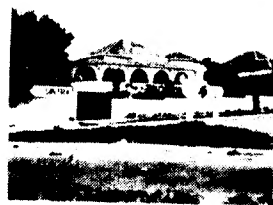
LISBOA

Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO

Telef. 2960535

(Auto-Estrada para Sintra)



ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU A LAGAREIRA

E

CABRITO NO FORNO
À PADEIRO

LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE E BAR

DO

HOTEL ALVORADA

ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Fren e do casino)

A CARRUAGEM

BAR * RESTAURANTE * SNACK

DA-NOS UM TOQUE DIFERENTE

ABERTO DAS 11 DA MANHÃ AS 2 DA MADRUGADA

AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS

RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

No dia do pai...

English Leather

Contra o conformismo
dos dias lentos,
o perfume masculino
da linha English Leather.

E para si,
cada manhã
é a primeira do mundo...

E cada noite
tem o sabor um pouco louco
das noites quentes...

English Leather,
a gama de cosmética masculina.
Cologne. After Shave.
Deodorant Stick.
Push Button Deodorant.
Hair Spray.



DI/NACIONAL

AMADORA

Quando onze táxis "servem" 150 mil pessoas

Na Amadora, onde segundo certos cálculos vivem cerca de 50 mil pessoas, existem onze táxis, que costumam estacionar perto da estação dos caminhos de ferro, embora por pou-

co tempo, dada a afluência contínua de pessoas que requerem os seus serviços.

Este número de táxis é o mesmo desde há dez anos. Segundo um dos motoristas que

ali fazem serviço o último aumento no número de táxis que circulam na Amadora terá acontecido há sete ou oito anos, e constou de uma unidade. Hoje, com o crescimento que não para, com uma necessidade de maior rapidez, os táxis não chegam para nada. E o que nos diz o engraxador José Gonçalves, em serviço mesmo junto da praça:

"Há ocasiões em que as pessoas chegam a estar aqui meia hora ou mais. Era preciso que houvessem aqui mais carros porque assim não pode ser..."

OS MOTORISTAS
Conseguimos "travar" dois motoristas de táxi para uma pe-



Uma praça sem táxis. É assim, muitas vezes, na Amadora



"Usam muitas vezes os nossos serviços"

quena conversa, enquanto clientes esperavam já dentro do carro que a troca de impressões terminasse para poderem seguir viagem. Com a saída destes dois táxis a praça ficou deserta.

"As pessoas só se quei-

xam porque às vezes chegam aqui e não têm táxi. Mas esquecem-se de que muitas vezes estamos aqui de braços cruzados sem ter que fazer" começa por nos afirmar Alvaro Galvão do Livro.

"Nós aqui não temos aumento de bandeirada, mas temos as tarifas mais caras que no concelho de Lisboa; dez to-lões. Mas as pessoas não se preocupam muito com isso e usam muitas vezes os nossos serviços" afirma-nos Manuel da Silva Maricato.

Entretanto ao mesmo tempo que os habitantes da Reboleira e de outras zonas se lamentam pelo facto de as praças das zonas respectivas estarem de-

sertas de táxis, estes dois motoristas explicam quais as razões porque tal acontece:

"Sabe, é que há pouco serviço. Acontece uma vez por outra a gente parar lá um bocadinho, mas geralmente não apanha ninguém. Assim, vamos lá quando nos chamam, ou vamos quando vamos de passagem e alguém nos faz sinal."

Situação paradoxal? Sem dúvida. Contudo, de todas as vezes que têm sido anunciados os aumentos do número de viaturas na Amadora, as esperanças se têm gorado.

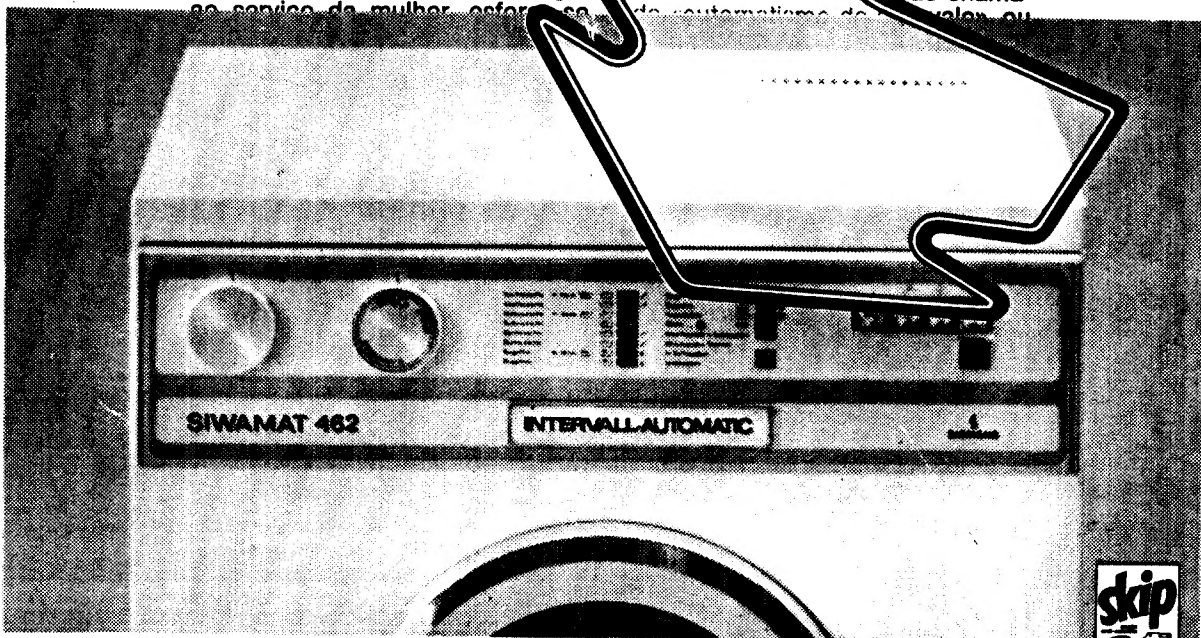
"E isto não é só aqui. Noutros locais se faz sentir a falta de táxis, aqui nos arredores..." afirmam-nos.

SIEMENS

A imprensa relatou:

INVENÇÃO REVOLUCIONÁRIA NO SISTEMA DE LAVAR ROUPA: "O AUTOMATISMO DE INTERVALO"

A técnica ao serviço do Homem, mas também não em último lugar ao serviço da mulher, foi recentemente criado um novo sistema de hidroexacção chama-



Detergente que recomendamos

nós salientamos

que com o automatismo de intervalo, sistema de lavagem criado pela Siemens, a roupa de fácil manutenção não requer ferro e pode, pela primeira vez, ser centrifugada sem se amarrotar. Durante alguns intervalos é sempre

e acrescentamos

que a Siemens não só se encontra bem fundamentada no mercado de máquinas de lavar roupa em Portugal, como se pode considerar o mais experiente produtor europeu no âmbito desta técnica.

afogada de novo e centrifugada por um processo que a poupa, permanecendo macia e lisa. Deste modo, a roupa que dispensa ferro, não o exige realmente, não sendo necessário ser pendurada a pingar.

A máquina de lavar roupa Siemens Siwamat 4620 é a única máquina no mercado português com o novo sistema de hidroexacção revolucionária: O automatismo de intervalo da Siemens.

NATURALIZAÇÃO

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, à sr.^a D. Renate Schildberger, natural da Áustria e residente em Lisboa.

Passará a usar o nome de Renata Schildberger.



O MOBILIÁRIO DO FUTURO

FABRICAMOS NO PRESENTE

MOBILIÁRIO POR ELEMENTOS/DECORAÇÃO

TECIDOS SELECIONADOS
ILUMINAÇÃO
ADORNOS

LISBOA Av. Miguel Bombarda, 21-A
PORTO Rua de Santa Catarina, 1355
Rua da Cedofeita, 471

DL/GERAL

Sintra terá água no Verão?

...O velho problema da falta de água em Sintra, no período de Verão, poderá, ainda este ano ser solucionado. Para tanto duas questões importantes terão de ser resolvidas: disponibilidade suficiente na rede de Lisboa e construção imediata de um pequeno troço de canalização (em duplicação da conduta Carenque-Ranholas) entre Belas e Idanha, o que permitirá a elevação do caudal naquele período do ano, para Sintra.

...A questão foi analisada numa reunião da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, tendo o eng.-chefe da Companhia das Águas informa-

do que os dispositivos existentes permitem pôr à disposição dos serviços municipalizados, em Carenque, os caudais necessários para o abastecimento, em qualquer época do ano, com a reserva apenas de que haja as disponibilidades suficientes na rede de Lisboa. Assim, a concretizar-se a construção imediata do referido troço de canalização, que importará em cerca de 1700 contos, e cujo estudo indispensável está já a ser realizado, as habituais queixas dos habitantes daquela populosa vila (incluindo as freguesias limítrofes) deixarão de se ouvir ainda este Verão.

Grande empresa instala-se no Brasil

...Uma nova fábrica de produção de automóveis foi inaugurada em Belo Horizonte, no Brasil. Trata-se de uma fábrica da Fiat que, a julgar por uma informação distribuída em Portugal pela firma congénere portuguesa daquela empresa multinacional, empregará 10 mil pessoas. O previsto complexo industrial, segundo a mesma informação, deverá ser realizado em três anos e ter uma capacidade de produção de 190 mil automóveis por ano. O modelo a fabricar será o novo 127.

Os investimentos para tais instalações importarão em cerca de 230 milhões de dólares que serão cobertos pela empresa citada, pelo Estado de Minas Gerais e por mercados financeiros estrangeiros. Diz-se na informação que além da Europa a empresa já está presente na África, na Argentina e, pouco a pouco, em muitos outros países. Diz-se também que tal sistema é o único para assegurar a sobrevivência de uma grande indústria.

Homenagem a Acúrcio Pereira

Acúrcio Pereira, que em tempos chefiou as redacções de «O Século» e do «Diário de Notícias» e que actualmente é presidente da assembleia geral da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, é esta noite homenageado com um jantar promovido pela Tábua Rasa. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 864147.

Fina Portuguesa Óleos e Carburantes, S.A.R.L.

CAPITAL: 11.500.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial, convoca a Assembleia Geral para reunir, no dia 30 do corrente mês de Março, pelas 11 horas, na sede social a fim de:

1. — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

2. — Deliberar sobre quaisquer propostas apresentadas pelos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 15 de Março de 1973

O presidente da Assembleia Geral

Dr. Júlio Corrêa Mendes

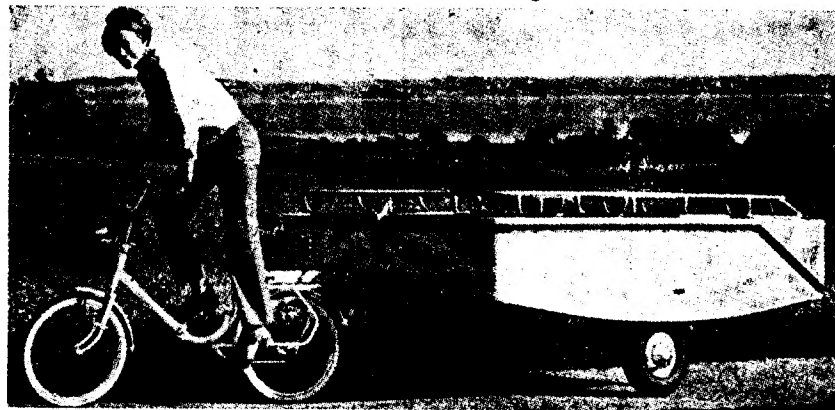
Assembleias sindicais

...Os novos períodos de abertura do comércio retalhista vão ser objecto de discussão no Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, em assembleia-geral a realizar esta noite, às 21.30.

Esta reunião liga-se directamente à recente atribuição, por decreto-lei, de competência às câmaras municipais para fixarem os horários do comércio retalhista. Embora o diploma declare que devem ficar salvaguardados os direitos dos trabalhadores, não deixa de ser verdade que estes têm a sua palavra a dizer. E vão fazê-lo esta noite, não só discutindo em conjunto os novos horários, mas também informando todos os sócios sobre o contrato do ramo retalhista.

Também no Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca decorrerá esta noite, às 21 horas, uma assembleia-geral extraordinária, cujo objectivo é a discussão da eventual modificação do Art. 1.º do projecto dos Estatutos para inclusão ou não dos trabalhadores dos organismos corporativos enquadrados naquele Sindicato.

Combi-Camp 500



A SUA CASA DE FÉRIAS SOBRE RODAS
SÓ 190 KGS.

PREÇOS ESPECIAIS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

DURANTE NAUTICAMPO

CAMPINAUTICA — AVENIDA ALMIRANTE REIS, 89-C — LISBOA
CASA SENNA — RUA DO CRUCIFIXO, 75-2.ª — LISBOA

Nas próximas férias consulte um agente de viagens



Quantas e quantas vezes lhe acontece a mesma coisa. Um ano inteiro à espera das férias... e, de repente, fica tudo estragado por um pequeno nada: alojamentos esgotados no hotel, bilhetes de comboio que não se reservaram a tempo.

Não improvise!!! As férias são demasiado importantes para que as deite a perder por causa de um simples nada. Então?

Faça exactamente como para todas as outras coisas importantes da vida: ponha as suas férias nas mãos de um perito — o agente de viagens.

E, faça-o mesmo que pense deslocar-se no seu próprio carro, porque também nesse caso vale a pena escutar o seu conselho.

Porque o agente de viagens é muito mais do que um encarregado de transportes.

Quanto vão custar-lhe os seus serviços? A V. nem um centavo! Porque o agente de viagens não é pago pelo cliente. Ele recebe os seus honorários das companhias de aviação, das empresas de caminhos-de-ferro,

das empresas turísticas, em suma, dos seus fornecedores. E, até é possível que com a ajuda dele lhe fique tudo muito mais barato.

Porque ele conhece as melhores ligações, todas as maneiras de lhe trazer mais vantagens para o seu orçamento e... V. não!

Desde logo vai poupar-lhe tempo e dores de cabeça.

Um agente de viagens sabe bem o que lhe deve recomendar: ele conhece hotéis e apartamentos melhor que ninguém!

E, além disso, pode fornecer-lhe um serviço completo: transporte, alojamento, excursões...

Para as próximas férias vá a uma agência de viagens. Lá lhe preparam o plano mais cómodo e conforme as suas preferências.

E, sabem que podem fazê-lo! Porque o negócio deles não é o de V. passar por lá uma única vez!

Mas sim que V. fique contente e volte a utilizar os seus serviços.

Eis um conselho da **ofico vacaciones** - Costa del Sol - Espanha. 
Para umas férias bem organizadas.

PAPEL PARA FOTOCOPIAS MITSUBISHI

alta qualidade japonesa
peça directamente
aos seus importadores exclusivos
ESTABELECIM. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
Rua da Prata 68 — LISBOA
Rua St. António 208 — PORTO
PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

FÉRIAS NA PRAIA

COM A GARANTIA
DE VIAGENS APOLO

PALMA DE MAIORCA

Partidas todas as terças
e quintas-feiras

Preços desde 3.680\$00

TORREMOLINOS

Partidas todos os domin-
gos

Preço 2.320\$00

CANÁRIAS

Partidas todas as quintas-
feiras

Preços desde 2.770\$00

Peça informações e ins-
creva-se na Rua Rosa
Araújo, 2 — Tel. 536971

Meliá

a mais completa organização
mundial de viagens

DL/GERAL

O aumento dos recursos do Banco do Alentejo traduziu-se em maior apoio às actividades produtivas

—Destacou o Presidente do Conselho de Administração, dr. Felipe Nobre Guedes, na Assembleia Geral da Instituição

EVORA — Na sede social do Banco do Alentejo, nesta cidade, reuniu-se a assembleia geral ordinária da instituição, sob a presidência do Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos. No decorrer da sessão, o dr. Felipe Nobre Guedes, presidente do Conselho de Administração, fez uma exposição, que publicamos a seguir parcialmente, sobre as características da relevante actividade desenvolvida pelo Banco do Alentejo e a orientação que se lhe afigura mais adequada em face do condicionalismo actual no nosso país. Foi prestada homenagem, em termos muito expressivos, ao presidente da mesa da assembleia geral, o qual declarou não poder, provavelmente, continuar a exercer o cargo que ocupa desde 1966 e onde desenvolveu acção unânime considerada do mais alto valor.

A EXPOSIÇÃO DO DR. FELIPE NOBRE GUEDES

Aberta a sessão, o Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos teve palavras de especial apreço para os novos accionistas presentes, entre os quais se encontravam o embaixador Emílio Patrício e o Doutor Miguel Galvão Telles.

Iniciando-se, em seguida, a ordem dos trabalhos, foi concedida a palavra ao presidente

do Conselho de Administração, que, referindo-se, em primeiro lugar, ao condicionalismo económico e financeiro internacional do ano transacto, se deteve na questão do alargamento da Comunidade Económica Europeia e das suas consequências para o nosso país, afirmando:

«O acordo com Portugal revelava-se-nos indispensável a fim de preservar, quanto possível, neste novo quadro económico a situação que o nosso país tinha alcançado em face dos que haviam sido conosco membros da E. F. T. A. e pertenciam agora à C. E. E. Dos resultados das negociações — que todos certamente aguardaram com natural expectativa deve sublinhar-se que, embora sendo desvantajosa sob muitos aspectos a posição em que nos apresentávamos, beneficiámos de condições pouco vulgares, especialmente no domínio dos direitos de importação, visando permitir a instalação de novas indústrias e, de uma forma geral, aumentar o grau de competitividade da economia portuguesa. Disto deveremos estar bem cientes para conhecermos as responsabilidades que o nosso país actualmente enfrenta. Pois o planeamento, organização e intensificação da produção, a reestruturação e melhor aproveitamento técnico e humano das empresas, bem como a dinamização dos orga-

nismos de coordenação económica são objectivos que devemos perseguir com insistência, sem o que corremos o risco de, ainda desta vez, não sabermos aproveitar situações vantajosas que nos são concedidas».

Afirmou, depois, o presidente do Conselho de Administração do Banco do Alentejo não serem desanimadoras as perspectivas da economia portuguesa, cujo ritmo de expansão, embora se admita não ter melhorado sensivelmente em 1972, tudo leva a crer que no ano em curso registará apreciável incremento.

O fenómeno mais animador a realçar é, porém, no sector das indústrias transformadoras, «a tendência de alteração estrutural que se tem desenhado nos últimos anos e que é inequivocamente confirmada pelo ritmo de desenvolvimento das diversas indústrias em 1972. Será até de admitir que essa evolução venha a processar-se a ritmo crescente a avaliar pelas intenções de investir no sector industrial que aumentaram a cadência de 60 por cento aproximando-se dos 14 milhões de contos o que significa uma taxa potencial de investimento superior a 25 por cento em relação ao produto do sector».

«Em apoio desta tendência desenvolvimentista assinalam-se as medidas de política

industrial tomadas em 1972, cujos efeitos se farão sentir no ano corrente, e várias obras de grande envergadura, algumas de carácter público, já iniciadas ou projectadas, e que se situam nas infra-estruturas indispensáveis a qualquer esforço consequente da expansão económica».

AUMENTO DA CONFIANÇA DO PÚBLICO

O dr. Felipe Nobre Guedes analisou, em seguida, as características e as causas do movimento excepcional registado no mercado de capitais, alertando para o perigo de interpretações esquemáticas do fenómeno e chamando a atenção para o efeito dinamizador e disciplinador dos fundos de investimento:

«Com efeito, embora admitamos que a mobilização da poupança através dos fundos de investimento, em virtude das características destes não possa ser preferencialmente dirigida para o interesse público, não deixamos de reconhecer que entre nós e nas actuais circunstâncias tais fundos adquirem um papel mais saliente do que em países que dispõem de uma instrumentação financeira muito aperfeiçoada e diversificada. As características e funções dos fundos de investimento em face do perfil do nosso mercado financeiro e da estrutura mental e grau de consciência do aforrador — factor que nem sempre é tomado na devida conta — podem conferir-lhes, pelo menos na fase actual, um importante papel mobilizador da poupança para o investimento produtivo. Cremos ainda, porém, que ao amparar a sua acção se deveria dar especial atenção aos fundos de investimento com

capital variável (ou «aberto») que, constituindo um meio adequado ao financiamento da actividade empresarial, são mais susceptíveis pela sua estrutura e modo de funcionamento, de merecer maior confiança do aforro privado».

No domínio da evolução do Banco, o orador começou por salientar o significado do considerável volume de fundos próprios e alheios que afluíram à instituição — o que dá bem uma ideia da crescente confiança que o público nela deposita — permitindo, dentro de critérios objectivos de selectividade, ampliar o apoio às actividades produtivas.

O ADEQUADO CRESCIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Focando, depois, a questão de rentabilidade das instituições creditícias da envergadura do Banco do Alentejo, o dr. Felipe Nobre Guedes afirmou:

«O crescente aumento das despesas com o pessoal e os elevados encargos com a reestruturação de serviços e novos equipamentos aliados às reduções das margens entre operações activas e passivas, levam-nos a concluir que uma razoável rentabilidade na actividade bancária só poderá conseguir-se com adequado crescimento das instituições de crédito, de modo a poder beneficiar-se de economias de escala».

E nesse novo dimensionamento dos bancos, ocupa, obviamente, posição relevante o montante dos seus capitais próprios, os quais, sem soluções de continuidade, poderão contribuir decisivamente para o apoio às actividades produtivas, minimizando os reflexos negativos que necessariamente se verificarão, se ocorrerem distorções nos capitais alheios que lhes são confiados.

E se este princípio é válido para qualquer instituição de crédito é-o particularmente para o nosso quase centenário Banco, dado o ritmo de crescimento que tem vindo a ser conseguido e procuramos manter».

O Presidente do Conselho de Administração do Banco do Alentejo referiu, depois, o significado, em relação ao dimensionamento nacional da instituição, da abertura das dependências na Rua do Ouro e na Avenida da República, em Lisboa, e as autorizações que lhe foram concedidas para abrir uma filial no Porto e agências em Faro, Óbidos e Alter do Chão. Citando, em seguida, a fusão, por incorporação no Banco, da Casa Bancária Almeida, Basto e Piombino, o orador sublinhou que o estabelecimento a cujo Conselho de Administração preside possui a melhor situação de sempre

no que se refere à sua solvabilidade.

A SITUAÇÃO DE DESFAVOR DA BANCA COMERCIAL

Debateu, depois, o dr. Felipe Nobre Guedes alguns aspectos da situação de desfavor em que, no nosso país, a banca comercial se encontra perante as instituições do mercado financeiro, chamando a atenção para as desvantagens que daí resultam para o desenvolvimento económico de Portugal.

A concluir as suas considerações o Presidente do Conselho de Administração do Banco do Alentejo realçou as perspectivas animadoras que se apresentam à instituição «de acordo com o necessário dimensionamento a mais longo prazo dentro das linhas de força dominantes da vida económica e financeira do País» com a salvaguarda dos interesses dos accionistas e das exigências do bem público. E ainda disse que não queria terminar sem assegurar que o Conselho de Administração continuará a desenvolver todos os esforços na defesa dos interesses dos accionistas.

O DR. QUIRINO MEALHA PROPÕE UM VOTO DE LOUVOR AO PRESIDENTE DA MESA

Postas à discussão e votação, foram aprovadas as contas e restantes documentos da gerência finda, bem como um voto de louvor pela acção desenvolvida pelo Conselho Fiscal.

Foi depois aprovada a proposta do Conselho de Administração de alteração do n.º 2 do Artigo 5.º dos Estatutos, o qual passou a ser redigido da seguinte maneira:

«Fica o Conselho de Administração autorizado a elevar o capital social, por uma ou mais vezes, até ao montante de 1000 000 000\$00, ouvido o Conselho Fiscal e observadas as disposições legais aplicáveis».

Em seguida, o sr. Prof. Doutor Palma Carlos manifestou o seu agrado pela forma como os trabalhos haviam decorrido, tendo acrescentado que, provavelmente, e por incompatibilidade de funções, não poderia, no futuro, continuar a desempenhar o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia do Banco, a que o ligavam gratas recordações.

Pediu então a palavra o Presidente do Conselho Geral, sr. dr. Quirino Mealha, que referiu o grande valor da colaboração que o sr. Prof. Doutor Palma Carlos vinha dando ao Banco desde 1966, propondo um voto de louvor e de homenagem ao Presidente da mesa da Assembleia, não só pela forma superior como orientara os trabalhos, bem expressiva das suas invulgar capacidades intelectuais e humanas, mas também pelos altos serviços que tem prestado ao Banco, merecedores do maior apreço e reconhecimento.

Por aclamação foi aprovada esta proposta, a que se tinham associado os Presidentes dos Conselhos de Administração e Fiscal, tendo sido depois encerrados os trabalhos.

CANDIDATO A "3 OSCARS" DA ACADEMIA
MELHOR FILME / MELHOR REALIZADOR — JOHN BOORMAN
MELHOR MONTAGEM



Fim-de-Semana Alucinante

Deliverance

Um filme de JOHN BOORMAN

JOHN VOIGHT · BURT REYNOLDS in "DELIVERANCE"

arg. James Dickey bas. na sua novela
TECHNICOLOR® · From Warner Bros. A Warner Communications Company

prod. e real. de John Boorman · PANAVISION®
GRUPO D/18 ANOS

HOJE-ESTREIA ÀS 21.45 NO

ROMA

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE...

Fins-de-semana

em 17/18 e 24/25 de Março

- * Sábado — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia) no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra às 11.20.
- * Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas, etc. Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.
- * Domingo — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690\$00
PORTO	620\$00
Santarém	660\$00
Entroncamento	640\$00
Setúbal	710\$00
Evora/Beja	800\$00
Faro/Lagos	890\$00

REDUÇÃO PARA CRIANÇAS E PARA GRUPOS DE 10 OU MAIS PESSOAS

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa-Rossio,
Estação de Santa Apolónia,
Rua do Arsenal, 124-1.ª Lisboa.
Organizaç.º Tel. 36 75 29
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Américo de Oliveira. Praça da República — SOUSSEL

NOVO PLANO DIRECTOR DA REGIÃO DE LISBOA

Inquérito à habitação na grande cidade

Volta a falar-se do Plano Director de Lisboa e do Plano Director da Região de Lisboa. A urbanização da cidade e da zona ou grande cidade que vai de Vila Franca, Mafra, Sintra, Cascais ao Montijo e a Setúbal há muito que exige uma planificação e uma política global orientada nos sectores da habi-

tação, dos transportes, das indústrias... como de resto se salientava no Plano Regional de 1964, o qual pelos interesses então postos em causa nunca chegou a receber a aprovação em Conselho de Ministros.

Está-se assim novamente a trabalhar neste momento na revisão do Plano Director Regio-

nal de 1964 e «em estudos complementares» do Plano Director de Lisboa acabado em 1967 e que recebeu a aprovação do Ministério das Obras Públicas em 1972.

No âmbito dos trabalhos prévios do Plano Regional vai-se proceder a um vasto inquérito habitacional em toda a zona da grande cidade. Muitas famílias escolhidas por sorteio em várias áreas irão ser inquiridas acerca das suas situações familiares, das condições das suas habitações, da relação que estabelecem com a cidade e com o bairro em que habitam, do regime de propriedade das respectivas habitações, das necessidades e carências com que se defrontam e dos seus projectos e níveis de aspiração neste domínio.

O inquérito que obedece a um rigoroso anonimato é realizado em 126 áreas de Lisboa e 240 áreas fora da cidade previamente sorteadas mediante uma divisão da grande cidade em áreas homogêneas no tipo de habitação, na distância ao centro, na localização de zonas industriais.

A amostra colhida através dos 6 500 inquéritos visa fornecer a composição e a situação social e económica de todas as famílias e agregados habitacionais da grande Lisboa. Conhecendo as capacidades dos agregados familiares e os seus limites de solvência por um lado, as necessidades quantitativas, qualitativas e de localização por outro poder-se-á estruturar a partir da realidade a política de habitação que o Estado pretender. Para isso, este estudo, que estará pronto nos finais do ano, deve ser combinado com outros estudos sectoriais no domínio dos transportes, da higiene, das indústrias, etc.

O Plano Regional deverá ser uma síntese que proponha alter-



A cidade é cada vez menor para ser habitada. Grande parte da população vem a Lisboa trabalhar mas mora nas povoações limítrofes.



As condições de habitação na região de Lisboa oferecem os mais variados contrastes e espera-se que o inquérito em curso as traduza fielmente.

nativas para solucionar ou controlar toda esta problemática.

Em 1970, no quadro do recenseamento geral, já se havia procedido a um recenseamento à habitação (o verbete verde intitulado boletim de alojamento) constituído por 20 perguntas mas que não foi considerado suficientemente rigoroso. O actual inquérito destina-se não só às actuais mas também às futuras carências da habitação e visa uma maior informação. Os entrevistadores também serão escolhidos e preparados com maiores exigências entre estudantes de arquitectura, serviço social, economia.

O grupo que procede ao inquérito (SFTA), constituído por arquitectos, economistas e sociólogos espanhóis e portugueses, já executou um trabalho semelhante na área metropolitana de Barcelona e está a trabalhar por contrato com uma das duas equipas consultoras que procedem aos estudos prévios do Plano Regional. A equipa em causa é o Gabinete de Planeamento e Arquitectura (GPA) e dela fazem parte os arquitectos Maurício de Vasconcelos e Luís Alcázar Baptista. A outra equipa consultora é a GFFFI e dela fazem parte os arquitectos João Aetano e Filipe Lopes. A revisão do Plano Director da Região de Lisboa está centralizada na Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e é esta Direcção que trabalham as equipas consultoras.

SOCIEDADES ANÓNIMAS

De 26 a 30 deste mês, terá lugar no Centro Cultural de Campo Grande um curso sobre Sociedades Anónimas, destinado a licenciados ou administradores que se encontrem ligados ao ramo industrial.

As sessões decorrerão diariamente, das 8 e 00 às 20 e 00. Todo o curso será orientado pelo dr. Osvaldo Aguiar.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos e vendemos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

"A liberdade" tema de um curso

O Departamento de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, leva a efeito de 2 a 6 de Abril, mais um curso de Extensão Universitária, dirigido pelo filósofo Michel Frederico Sciaccia da Universidade de Génova.

O prof. Sciaccia abordará o

tema «A Liberdade» no curso que terá o seu início às 8 horas e constará de uma sessão diária de duas horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel F. Cabaço Carvalho «Café Ameixa»... ARCONS (ESTREMOZ)

Profissionais de Farmácia

Ainda sobre a questão dos ajudantes de farmácia recebemos também dos estudantes da respectiva faculdade de Lisboa um comunicado analisando a situação e referindo as decisões a rovdas em Reunião Geral de Alunos no dia 13 do corrente mês. Diz o comunicado:

Considerando: que ao tomarmos uma po-

sição colectiva como estudantes de farmácia face às alterações previstas pelo Governo ao decreto-lei n.º 48 547 de 27.8.968, no que se refere à substituição do farmacêutico pelo ajudante, nos seus legítimos impedimentos e no que se refere aos postos de medicamentos, não devemos fazer distinção entre estudantes futuros proprietários e estudantes futu-

ros assalariados, mas sim encaramos essas alterações em relação somente à direcção técnica da farmácia e não à propriedade da mesma,

que as alterações em questão são um primeiro passo para a substituição do farmacêutico pelo ajudante na direcção técnica das farmácias, o que equivale à desqualificação do curso profissional (três primeiros anos) de farmácia;

que essa desqualificação só tem como consequência, e portanto como fim, tornar mais rentável o ensino nesse ramo e tornar mais rentável o actual sistema de distribuição de medicamentos, não se pretendendo, portanto, favorecer os ajudantes, pois não é com as alterações previstas, no respeitante aos pontos anteriormente apontados, que eles vão ter melhores condições de trabalho e de remuneração;

que os estudantes de farmácia não podem permitir essa desqualificação.

Seguidamente o comunicado esclarece as decisões tomadas, nomeadamente a reivindicação da anulação das alterações previstas ao decreto-lei n.º 48547 além de discussões permanentes sobre a questão.

"Salão de Arte" na Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo, que comemora o 50.º aniversário da sua fundação, anaura amanhã nas suas instalações um «Salão de Arte», em que estarão representados, entre outros, os artistas Dórdio Gomes, Benvindo Ceia, Maria toscano Rico, Narciso Morais, etc.

A exposição estará patente ao público até ao dia 23, todos os dias das 17 às 23 horas.

Homenagem ao eng. Mendes Ferrão

No próximo dia 19, às 20 horas, a Comissão de Viticultura da Região Demarcada do Vinho Verde homenageia com um jantar, a realizar na Estala-

gem do Mestre Afonso Domingues, na Batalha, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Mendes Ferrão.

...aquela máquina!

O Homem da REGISCONTA vem acumulando saber e experiência desde 1954.

Em todos estes anos ele tornou-se um especialista.

Ele sabe de máquinas*

Na verdade, ele é ...aquela máquina!



* DIVISÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO ■ MÁQUINAS DE ESCRIVER FACIT ■ MÁQUINAS DE ESCRIVER COM BANDA PERFURADA DURA ■ NOMADAS E CALCULADORAS ■ ADDO-X ■ DIENL ■ FACIT ■ CORNER ■ PHILIPS ■ TOTALIA ■ MÁQUINAS ROTATIVAS DIEBOLD ■ REMINGTON ■ PLANINIS EFFICIENTIA ■ MÁQUINA DE TRANSMISSÃO FRAMA ■ NEOPOST ■ MÁQUINAS DE DITAR PHILIPS ■ MÁQUINAS DE DITAR SATELLITE ■ MÁQUINAS DE DITAR MODAS ■ NOTAL GLORY ■ DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE ■ ADDO-X ■ ASCOTA ■ PHILIPS ■ SOEMTRON ■ DIVISÃO DE COMPUTADORES ELECTRONICOS ■ PHILIPS ■ SERVICE BUREAU ■ COM POTENTE COMPUTADOR PALLAS ■ DIVISÃO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS ■ FOTOCOPIA LUXACOPY ■ OCE-MINOLTA ■ U-BIX ■ OFFSET ROTAPRINT ■ CÂMERAS INCAP ■ IMPLICADORA OMIC RONEO ■ DIVISÃO DE CAIXAS REGISTRADORAS ■ ANKER ■ HASLER ■ HUGIN ■

REGISCONTA

MÁQUINAS REGISTRADORAS E DE ESCRITÓRIO S.A.R.L.

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 56 00 91 (16 linhas)
PORTO - Rua Álvares Cabral, 406 - Tel. 292 82 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 2 61 08
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27 - A - Tel. 2 43 47
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 125-1ª. Esq. - Tel. 2 33 86

DIV/ESTRANGEIRO

CAÇA AO HOMEM

Um iraquiano quis matar Golda Meir nos EUA

NOVA IORQUE, 16 — (R.) — Foi organizada uma das mais intensas caças ao homem na história do FBI, que procura um iraquiano que colocou na semana passada uma bomba no aeroporto Kennedy.

A bomba, que falhou em explodir, fora montada, segundo se julgava, para detonar à chegada da sra. Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, e tinha uma potência suficiente para matar várias centenas de pessoas.

O homem procurado foi identificado como sendo Khalid Da-

nam Al-Jawari, descrito como um cidadão iraquiano educado e bem vestido, que está possivelmente ligado à organização Setembro Negro.

MISSÃO DE DOIS ÁRABES

PARIS, 16 — (R.) — A Polícia está hoje a interrogar dois árabes que entraram em França num automóvel cheio de explosivos, com a missão de fazer ir pelos ares a embaixada israelita em Paris.

Os homens, que foram presos ontem, eram possuidores de pas-

saortes jordanos que os identificavam como Raed Al Taleb, de 25 anos, e Omar Mohammed Dabid Tabad, de 29. Funcionários suspeitavam, porém, que essas identidades eram falsas.

Embora as autoridades dissessem que a missão israelita era o alvo principal, fontes bem informadas declararam que os dois homens pertenciam possivelmente ao movimento de guerrilheiros árabes da Fatah e planeavam atacar embaixadas árabes pró-ocidentais, assim como instalações israelitas.

NOVO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE EM FORMAÇÃO

CAIRO, 16 — (DPA-ANI) — Está a formar-se um novo conflito, entre os países árabes e Israel, acerca do estreito estratégico de Bb El-Mandeb, no Mar Vermelho, situado a Sul do estreito de Tiran, que foi o fulcro da guerra dos seis dias, em 1967.

Os seis países árabes do Mar Vermelho — Egipto, Jordânia, Arábia Saudita, Sudão e os dois lemenes — foram convidados pela Liga Árabe a participarem numa conferência destinada a tratar da ocupação pelos israelitas das ilhotas desérticas que dominam a saída do Mar Vermelho para o Oceano Índico.

No Cairo anuncia-se que estão a fazer-se preparativos para a marcação do nível e da data da conferência.

Por seu lado, Israel negou a ocupação. Mas preveniu, no entanto, que reagirá com a «máxima força» a qualquer tentativa de interferência nos seus direitos de navegação em águas internacionais — segundo afirmou o ministro israelita dos transportes.

Revolta nas Filipinas

Manila avisa os aliados

MANILA, 16 (R.) — O Governo filipino anunciou hoje ter notificado os seus aliados de que guerrilheiros treinados no estrangeiro desencadearam uma revolta armada nas ilhas do sul do país.

O ministro da Informação Francisco Tatad disse numa conferência de imprensa que as tropas governamentais têm travado combates com rebeldes maoístas, tanto de origem cristã como muçulmana, que defendem o separatismo daquelas ilhas. Acrescentou no entanto, que as forças do Governo controlam a situação nas ilhas de Mindanao e Sulu.

O ministro confirmou as notícias publicadas pela imprensa australiana de que o Governo filipino informou os outros países membros

da SEATO — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Tailândia, Austrália e Nova Zelândia — de que os rebeldes possuem armas de fabrico estrangeiro e foram treinados num país estrangeiro.

Os aliados das Filipinas no Sueste Asiático, Indonésia, Tailândia, Malásia e Singapura, também foram informados da rebelião.

Tatad disse, no entanto não poder confirmar ou desmentir as notícias de que tropas estrangeiras tinham invadido a ilha de Miudanan, situada 800 quilómetros a sul de Manila.

Tatad salientou que as Filipinas não precisam de auxílio militar estrangeiro contra os rebeldes e disse que o facto do Governo ter notificado os seus aliados

«não tem nada de extraordinário, uma vez que está estipulado entre os membros da SEATO que sempre que houver uma situação insurreccional os outros membros devem ser notificados».

«Não pedimos, no entanto, qualquer intervenção da SEATO» — frisou Tatad.

Tatad disse que, inicialmente, as tropas governamentais sofreram alguns desaires, mas que já restabeleceram o controle sobre todas as regiões, com excepção de pequenas bolsões de resistência, na província de Cotabato, em Mindanao.

Os rebeldes dispõem de armas de fabrico americano e também de armas belgas e britânicas «mas isso não significa que tenham o apoio desses países», disse Tatad.

CIDADE DO PANAMÁ

Exigida por Cuba a restituição de Guantanamo

CIDADE DO PANAMÁ, 16 (FP) — Raul Roa, ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, falou da desvalorização do dólar na reunião do Conselho de Segurança da ONU. E afirmou — «uma das manifestações do malogro do capitalismo monopolista». «A queda vertical do dólar» causou aos países da América Latina uma perda de mais de um bilião de dólares nos seus haveres em moeda americana. Depois, acusou os Estados Unidos de porerem em perigo a paz e a segurança de toda a América Latina com a ocupação ilícita da Zona do Canal e a transformação desta numa base militar, como parte de uma rede mundial.

Segundo o ponto de vista de Roa, a neutralização do Canal,

que o Panamá tem o direito inalienável de nacionalizar, será a consequência «inelutável» do desmantelamento de todas as bases militares.

Na sequência do discurso, o delegado cubano exigiu que seja restituída ao seu país a base de Guantanamo, «ocupada pela força contra a vontade do povo cubano» e transformada em «covil de contra-revolucionários e ninho de espíões». Roa terminou com a fervorosa homenagem ao Chile e ao Peru. «Cuba, o Chile e o Peru — afirmou — são os primeiros expoentes da nova situação revolucionária que se desenvolve na América Latina, em resposta e em desafio às suas abomináveis condições de existência».

Escravatura na Florida

MIAMI, 16 (R.) — Vinte e seis negros e um branco que trabalhavam em regime de quase escravatura, vigiados constantemente por um guarda, encontram-se temporariamente alojados num motel enquanto as autoridades interrogam os responsáveis pelo seu desumano tratamento.

Lafayette Matthew, de 27 anos, que era o guarda da plantação onde os «escravos» trabalhavam encontra-se preso e Joe Brown, o empresário que tinha contratado os trabalhadores com falsas promessas, saiu em liberdade depois de ter sido afiançado em 50.000 dólares.

Um dos trabalhadores, contou que se encontrava na plantação há quase um ano, sempre vigiado por um guarda, não se atrevendo a fugir com medo de ser chicoteado, como aconteceu com outros.

BISPOS BRASILEIROS

Sugerido um tribunal para julgar regimes

RIO DE JANEIRO, 16 (FP) — A conferência nacional dos bispos brasileiros tornou públicos vários textos quanto ao problema do respeito dos Direitos do Homem na América Latina, e muito particularmente no Brasil e que foram aprovados na sua décima terceira assembleia geral, realizada em São Paulo no mês passado.

Os bispos sugerem que as igrejas e as sociedades de vocação cultural internacionais constituam um tribunal mundial da dignidade humana. Este tribunal teria por missão julgar, com base na Carta Universal dos Direitos do Homem para evitar qualquer atitude de apatidão de grupos ideológicos ou religiosos — os regimes que violam os direitos da pessoa humana. Os bispos recordam por outro lado que a terra deve pertencer aos que a trabalham.

Os cristãos, padres e leigos, são convidados a mostrarem-se exemplares no cumprimento dos seus deveres sociais, designadamente no pagamento dos impostos e dos salários. Os bis-

pos enumeram os novos direitos pelos quais a Igreja deve combater.

De passagem, a conferência avisa os países ricos de que devem considerar como um dever não promover o seu próprio desenvolvimento à custa das nações pobres. reconhece depois que mesmo na Igreja subsiste uma certa discriminação para com os camponeses, abandonados espiritualmente pelo clero em proveito dos cidadãos, para com os teólogos que lançam ideias novas, para com os padres que abandonam o seu ministério para com as religiosas cujos direitos humanos não são respeitados. A discriminação existe ainda entre ricos e pobres na celebração do casamento.

Por fim, um texto chama a atenção para o destino dos 100 000 índios em vias de extermínio no Brasil e anuncia que vai fazer-se um inquérito desenvolvido acerca da sua situação e dos meios para a remediar.

CALEIDOSCÓPIO

ARGENTINA «ANTI-IMPERIALISTA» — A Argentina alinhara em Maio próximo pelos países do «Terceiro Mundo» na sua luta «anti-imperialista» anunciaram vários elementos da Frente Justicialista. Efectivamente, o programa do Partido, em política externa, prevê que a Argentina mantenha as suas relações com todos os países do mundo, incluindo Cuba, mas dando atenção particular aos países europeus em virtude dos laços profundos que existem com estes nos planos histórico, cultural e económico. Os observadores prevêem «fricções» com os Estados Unidos e com o Brasil. Já em 1946, Juan Peron, afirmou a posição neutralista do seu Governo entre os Estados Unidos e a União Soviética. (F. P.)

FALECEU O «PAI» DE «BLONDIE» — Murat Chic Young, o criador da banda desenhada «Blondie» publicada em mais de 1600 jornais de 60 países, faleceu ontem em São Petersburgo na Florida. Tinha 72 anos. Com a publicação dessa banda desenhada, que apareceu pela primeira vez nos anos 20, Young chegou a ganhar tanto como 300 000 dóla-

res (cerca de 7500 contos) por ano. A cómica banda desenhada será continuada por Dean, o filho de Young, e pelo pintor Jim Raymond, que têm sido os seus autores durante os últimos dez anos. (R.)

ASSEMBLEIA DE ADVOGADOS ADIADA — Uma alteração entre o irmão do ministro da Justiça e um advogado liberal provocou o adiamento da assembleia extraordinária da Associação de Advogados de Madrid. A Assembleia fora convocada para debater medidas contra a interferência do Governo na eleição dos dirigentes da Associação. O ministro da Justiça, António Maria Oriol, vetou em Dezembro passado uma lista de delegados liberais, o que levou ao adiamento indefinido da leição. (UPI/ANI)

PERIGOS NO ESPAÇO AÉREO — Os 400 pilotos pertencendo a 50 companhias aéreas publicaram em Tóquio comunicando assinalando que o espaço aéreo está cheio de perigos de toda a espécie, provenientes da navegação, da técnica e até mesmo da política. (F. P.)

a TALMA FILMES apresenta

CALIBRE 9

UMA ARMA
APONTADA A UM ALVO
DE 300 MIL DÓLARES !!!



GASTONE MOSCHIN
BARBARA BOUCHET
PHILIPPE LEROY

MARIO ADORF — FRANK WOLFF

realização de
FERNANDO DI LEO

EDEN
GRUPO D - 18 ANOS

ESTREIA
Às 21.45 h.

EASTMANCOLOR

DL/ESTRANGEIRO

AMEAÇA DE GUERRA CIVIL ENTRE CIPRIOTAS GREGOS

NICÓSIA, 16 — (R) — A ameaça de guerra civil na comunidade cipriota grega tornou-se hoje sombriamente mais próxima com a última série de atentados bombistas e de ataques a esquadras da polícia.

Após um dia de violência em que atacantes, armados e mascarados, dinamitaram duas esquadras da polícia no leste de Chipre registou-se hoje, de manhã, a primeira indicação de se estar a reagir contra os partidários militantes do general George Grivas. Já ontem foram repellidos de duas outras esquadras da Polícia que tinham atacado.

Grivas, o antigo comandante de guerrilheiros da EOKA, está agora a dirigir uma campanha a favor de Enosis (união com a Grécia) contra o presidente Macários e os seus partidários, que são a favor da continuação da independência de Chipre.

As primeiras horas da manhã de hoje, durante uma vaga de explosões em Nicósia, Limassol e Paphos, anunciou-se que várias deflagrações ocorreram nas residências de partidários de Grivas.

Seis explosões deram-se na capital, 18 em Limassol e quatro em Paphos, mas não houve vítimas.

Em Nicósia, uma das explosões destruiu um automóvel estacionado defronte da residência do negociante Sócrates Eliades, amigo pessoal de Grivas.

A casa, na avenida Macários III, um dos principais centros comerciais da capital, esteve ocupada pelo próprio Grivas entre 1964 e 1967. A explosão estilhaçou as montras de muitas «boutiques» elegantes.

Grivas, actualmente com 74 anos, dirigiu a luta contra os britânicos que levou a ilha a independência, sob a égide do presidente Macários. Contudo, em breve entrou em disputa com o Chefe de Estado por causa da questão da «Enosis».

Em Novembro de 1967, quando comandava tropas gregas e cipriotas-gregas na ilha, Grivas foi chamado à Grécia pelo Governo de Atenas. Em Outubro de 1971, as autoridades cipriotas confirmaram que ele tinha regressado à ilha sem ser anunciado ou convidado.

Desde então, Grivas tem esta-

do aparentemente escondido na ilha, dirigindo uma campanha, cada vez em maior escala, contra o Governo.

Crê-se que atraiu alguns dos indivíduos que combateram como terroristas da EOKA contra os britânicos, aos quais se juntaram, também, jovens inflamados pelo ideal da «Enosis».

Muitos partidários de Grivas abandonaram as suas residências e julga-se que estão escondidos nas acidentadas montanhas de Troodos, a oeste da ilha, outrora, também, um reduto da EOKA.

Milhares de armas foram roubadas durante o ano passado, a fim dos guerrilheiros se equiparem. Circulam notícias de, pelo menos, duas remessas de armas novas para os homens de grivas terem sido desembarcadas em

praias remotas.

Além da ameaça de violência comunal entre cipriotas-gregos, observadores desta capital consideram, também, a possibilidade da comunidade turca se envolver na luta. Se tal acontecer, o perigo de intervenção da Turquia assumiria dimensões sérias.

Entretanto, a força de paz das nações unidas, formada por 3000 homens e que se encontra na ilha para impedir violência entre cipriotas gregos e turcos, desempenha apenas um papel de observadora no recente surto de terrorismo.

URBIPROJECTA

Construções
e Empreendimentos,
S. A. R. L.

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária que se realizará na Rua Visconde de Seabra n.º 22-8.º, em Lisboa, pelas 15 horas do dia 31 de Março de 1973, com a seguinte ordem de trabalhos:

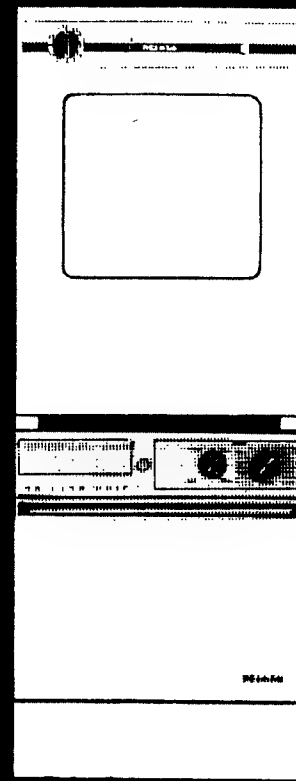
- 1) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da empresa e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1972.
- 2) — Apreciação de outros assuntos de interesse para as actividades da empresa.

Lisboa, 15 de Março de 1973.

O Presidente
da Assembleia Geral

Dr. José D. Santos Pais

Coluna lavar/secar roupa W440/T330



Lavagem automática e secagem electrónica - simultaneamente - num mínimo espaço de sua casa.

Miele

Agente Oficial:

J. F. S. Romeiras Palma

Rua da Escola Politécnica, 27

Telef.: 370806

LISBOA

MORADIA

MEM MARTINS

Situada em Av. principal, perto do comboio, desfrutando magnífico panorama. Composta de cave, r/chão e 1.º andar com um total de 9 divisões, garagem, garagem, jardim e terreno com árvores de fruto e horta, tendo pouco com abundância, com moinho de vento e tanque de rega. Encontra-se bem conservada.

PREÇO: 1.200.000\$00 — MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292—Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

ÚLTIMAS EDIÇÕES

MÁNDALA

Pearl Buck (Prémio NOBEL e PULITZER)

Depois da China, a famosa escritora dá-nos, no seu ÚLTIMO ROMANCE, todo o mistério de um outro país asiático.

Colecção DOIS MUNDOS — Preço: 65\$

AGÊNCIA DE MÁGICOS

Robert A. Heinlein

Um tema terrível. Uma história alucinante. Para qualquer escritor que não se chame Heinlein — sem dúvida, um dos mais representativos autores de ficção científica.

Colecção ARGONAUTA — Livros de bolso — Preço 15\$

A VENDA NAS LIVRARIAS
E TABACARIAS
edições

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA-2

Rua de Ceuta, 80 — PORTO



ELISA CORRÊA

LISBOA

MISSA
DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família, participa que amanhã, dia 17, às 12,30 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO
— Telef. 534167 —

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Horácio Ferreira. Rua Sacadura N.º 481 CRUZ QUEBRADA LISBOA



NAVEGAÇÃO POR SATÉLITES

Pela 1.ª vez em Portugal facilita-se a apreciação do sistema americano de navegação por satélites da marca MAGNAVOX, em funcionamento no SALÃO NAUTICAMPO.

Outros equipamentos electrónicos para navios e ainda
GIROBUSSOLAS e GIROPILOTOS S. G. BROWN

STAND DE G. VIEIRA, LDA.

TRAVESSA DO CARVALHO, 15 - 1.º

TELEG.: GAVIR — TELEFS.: 3 31 50 - 32 85 85 — LISBOA - 2

leia no próximo número do Expresso

a mesa redonda sobre as eleições francesas com Rogério Martins, Salgado Zenha, Alfredo Pimenta, António Reis, André Gonçalves Pereira, Saldanha Sanches e Ataíde Ferreira.

DL/GERAL

Simpósio Internacional sobre Informação

O Instituto Nacional de Investigação Industrial acaba de publicar o relatório do Simpósio Internacional sobre Informação, realizado em Abril do ano passado, no nosso País. Com o patrocínio da O.C.D.E. Incluem-se na publicação os textos das conferências então

proferidas e das recomendações formuladas pelos grupos de trabalho do simpósio. Recorde-se que, em reunião recente, a O.C.D.E. reconheceu a estas recomendações um interesse que ultrapassava o âmbito daquela reunião, devendo por isso ser transmitidas a todos os membros da organização.

O relatório, de distribuição gratuita, será enviado às entidades que o solicitarem a Divisão de Informação Técnica do I.N.I.I., Rua Garcia da Horta, 68.

EXPOSIÇÃO EM AVEIRO

AVEIRO, 16. — Uma das outras, merecedora do espírito dinâmico e altamente competente do seu proprietário o artista José Penicheiro, as exposições sucedem-se na galeria de arte "Convés", no Cais dos Botirões. Desta feita a mostra é pertença de artistas de Leiria e engloba trabalhos de pintura, desenho e cerâmica. É inaugurada esta noite pelas 22 horas está aberta todos os dias até 31 de Março.



guém, podem bater à vontade, é o vento, meu amor, é o vento. Peppino está todo lançado na memória do seu amor, do seu grande amor, do seu amor e nada mais:

Onde está a cabana descoberta por nós onde tu me disseste: eu queria, amor, eu queria esta noite eu queria...

Continuação da pag. 5

o grande altar da fotonovela da canção.

Perpassam palavras, palavras, palavras...

...Alguns livros

uma poesia

um piano

uma fotografia

eu e tu

um grande amor

e nada mais

Com esta voz e uma cabana o festival está a terminar. Lá vai acabando enquanto o público grita e pede: Peppino! Peppino! Peppino!

O público de Sanremo pedia pepino e davam-lho. Pois claro. Os fabricantes de canções conhecem bem os gostos da sua clientela.

Nada mais. Nada mais e pronto. Fecha-se a porta e não se abre, não se abre a ninguém.

A JUVENTUDE
prefere
modelos
tricotados

A MÁQUINA DE TRICOTAR

BUSCH

PERMITE-LHE REALIZAR AS EXPERIÊNCIAS MAIS USADAS EM MATÉRIA DE TRICOT COM SURPREENDENTE FACILIDADE



BUSCH FABRICADA NA SUÍÇA—PREFERIDA EM TODO O MUNDO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO A QUALQUER AGENTE OFICIAL OU AOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA** limitada

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D, TEL. 73 31 11 LISBOA-1

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damão, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Niza, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

RECEBA

1900\$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

ANDARES

Vendem-se em prédio novo com 4 e 5 casas assoalh., coz., suzanas de Sanimar, madeiras em cor, lava-louças inox., garagem comum, salão de reuniões, etc. Com linda vista de Tejo, em muito bom local de Lisboa, com eléctricos e autocarros à porta. Mostram-se todos os dias no local. Av. Afonso III, Lote 17, Lisboa. Trata F. Fernandes & Costa, Lda. Telef. 823231/2/3.

J. Pimenta S A R L

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

- A maior diversidade na aplicação de capitais em propriedades no País
- Os maiores estaleiros da construção civil e actividades afins da Península

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS POR J. PIMENTA S A R L

EDIFÍCIO-SEDE QUELUZ — Av. António Enes, 25. Tel. 95 20 21/5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Tel. 4 58 43
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 28 39 88
PACO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Tel. 243 35 11 / 243 14 23
PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º — Tel. 69 32 71 / 69 32 28 / 69 32 58
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Tel. 2 43 32

DELEGAÇÕES

BRAGA — Av. Marechal Gomes da Costa, 590-3.º, Dt.º — Tel. 2 64 16
CASTELO BRANCO — Rua da Figueira, 5-1.º
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1 — Tel. 2 41 52
GUARDA — Rua Marquês de Pombal, 3-2.º — Tel. 765
VISEU — Av. Dr. António José de Almeida, 23-4.º, Fr. — Tel. 4 61 03 / 2 52 47

AGENTES — AVEIRO — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83, 2.º * LEIRIA — Av. Combatentes da Grande Guerra, 12-1.º — Tel. 2 41 33 * PORTALEGRE — Av. Pio XII, 1-1.º, Esq.º — Tel. 728 * BRAGANÇA — Largo do Toural * TORRES VEDRAS — Tel. 2 29 56 * LAMEGO — Rua do Almaceve, 114 — Tel. 373 * VILA REAL — Rua Alexandre Herculano, 5 — Tel. 2 36 29 * S. BRÁS DE ALPORTEL — Tel. 4 23 88 * CHAVES — Rua de Santo António, 169 * FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO — Almenda do Douro.

SUBAGENTES

Alexandre Lopes Leal — Vale de Espinho — SABUGAL * Alexandrino Leal Pardigão — MEDA * José Rodrigues Alves — ALMEIDA * Joaquim Lopes — AGUIAR DA BEIRA * Jorge Luís Amado Pinto — TRANCOSO * António Lopes Tibúrcio — VILA FRANCA DAS NAVES * Abílio Traca — Freixendas — PINHEL * Evaristo Andrade de Campos — FERNOS DE ALGODRES * Delfim Mendes Saraiva — CELO-BICA, 133, 1.º — FIGUEIRA DA FOZ * Laurentino Batista da Costa Peixoto — N.º Val Anha — VIANA DO CASTELO * António Carlos Rebelo da Silva — PÓVOA DE Lanhoso * Augusto José Miranda Quintas — Lugar da Estação — Berróselas — VIANA DO CASTELO * Casimiro José Lages — Lanhelas — VIANA DO CASTELO * Romeu Teixeira de Ovaros Sanyedra — Conde de Basto — CELORICO DE BASTO * Domingos Torres Vieira — Castelo do Neiva — VIANA DO CASTELO * Eugénio António de Jesus Alves — ESTREITO * Hermínio Martins Reis — Sobreira — FORMOSA * Abel Natário — ORVALHO * José Gaspar «Conde» — FUNDÃO * Jos. Malcata — ROSMANI-NHAL * Argemiro & Pinto, Lda. — CASTRO D'AIRES * Germano Ferreira da Costa — Parada — CARREGAL DO SAL * Fernando Lopes Pereira — Villharigues — VOUZELA * Agência de Viagens Barb sa, Lda. VILA NOVA DE TAZEM * Agência de Viagens Barbosa, Lda. — SEIA * Francisco Lopes — TABUACO * António Augusto da Costa — TABUACO * Horácio Oliveira Matias — CADAVAL * Rua Fernandes Gomes — VINHAIS * Amadeu Pereira Leite — MIRANDA DO DOURO.

DL / DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

RALLYE TAP

Darniche e Therier confirmam e asseguram o domínio da Alpine

Ao iniciar-se a terceira etapa do 7.º Rallye Internacional TAP, que levará os concorrentes de Lisboa até Viana do Castelo, a Alpine mantém e confirma a superioridade absoluta, mantendo-se nos primeiros lugares, embora os homens da Fiat e o alemão Warmbold (BMW) tenham começado a atacar com mais decisão na tentativa de não deixarem os franceses descolar. Darniche e Therier ocupam os dois primeiros lugares mas Nicolas foi desalojado por Warmbold, passando a ocupar a quarta posição. Por sua vez o italiano Paganelli, que nos tinha declarado a sua intenção de não atacar demasiado cedo, já começou a andar a sério vencendo a última prova de classificação da etapa de ontem, à frente de Therier e quanto aos pilotos portugueses têm estado em plano nitidamente superior a muitos profissionais e começam já a interferir mesmo com algumas das vedetas. Mário Figueiredo, num Fiat Spyder da Torralta é o melhor até este momento, mantendo-se na décima posição; Américo Nunes e Giovanni Salvi, do Vip Racing Team, são respectivamente 11.º e 15.º; Romãozinho, que alinha oficialmente pela Citroën é o 16.º, à frente do sueco Kallstrom. Luis Netto (Fiat-Torralta) e Gomes Pereira, num Opel do Team Tofa-GM estão em 18.º e 19.º lugares respectivamente. Verifica-se assim que, no total, há seis portugueses entre os 20 primeiros e um entre os dez primeiros.

DE OFIR A LISBOA

Os concorrentes, ainda em número de 76, saíram ontem às 13 horas de Ofir para cumprirem a segunda etapa, até Lisboa, num total de 489,8 km. Esta etapa incluía as provas de classificação da Serra da Boa Viagem, S. Pedro de Moel, Montejuento e Peninha. As duas primeiras, em alcatrão, favoreciam nitidamente os carros mais potentes e o seu resultado era pouco significativo, embora pudesse dar uma noção do andamento possível por parte de vários pilotos.

Na Boa Viagem Therier foi o primeiro, com 3.59, seguido de Nicolas e Darniche. O objectivo da Alpine parece ser agora lançar Therier para a frente pois este, numa prova dura e longa como o TAP parece ser o piloto com melhores

O tempo estava bom, a visibilidade era total e o piso seco. Aqui foi a vez de Paganelli andar depressa fazendo o melhor tempo da Peninha, seguido de Therier e Pinto. Francisco Santos, que estava a andar ao nível dos melhores mais uma vez não foi feliz. Na Peninha saltou-lhe uma roda e teve que desistir. Foi pena porque era mais um

Por AUGUSTO VILELA
Enviado Especial do «DL»

condições para saber poupar a máquina até ao fim. Foi ele que fez também o melhor tempo em S. Pedro de Moel, seguido de Darniche e Nicolas. Paganelli foi o quarto, com mais 11 segundos que o vencedor.

No Montejuento Darniche foi o mais rápido com 5.24 mas o alemão Warmbold colocou-se logo a seguir, à frente de Therier e Nicolas.

A seguir ao Montejuento e ainda antes de atingirem a zona de Sintra, os concorrentes tinham ainda que passar pelo Livramento que ditou penalizações na ordem de 1 e 2 minutos.

FESTIVAL DE SINTRA

Na zona de Sintra, com uma sequência apertada de controlos e o troço da Peninha, terminavam as dificuldades da segunda etapa. O ambiente era de verdadeiro arraial, com muitos milhares de pessoas espalhadas pelos pontos estratégicos da serra. Nunca nos lembra de termos visto tanto público naquela zona. Isto, se por um lado demonstra a vitalidade do desporto automóvel e o entusiasmo que desperta, por outro lado representa uma série de dificuldades para os pilotos. Mas Sintra é sempre um espectáculo para o público e para os pilotos, que quase não se pode dispensar.

MÁRIO DE FIGUEIREDO:

"Não tenciono forçar o andamento"

Ocupando o décimo lugar da classificação geral Mário de Figueiredo é até agora o melhor português e encontra-se num excelente estado de espírito.

— Tudo me correu bem-dissemos. Não tive quaisquer problemas. Tenho feito a prova dentro daquilo que combinei com o meu co-piloto: andar rápido mas sem arriscar. Sintra

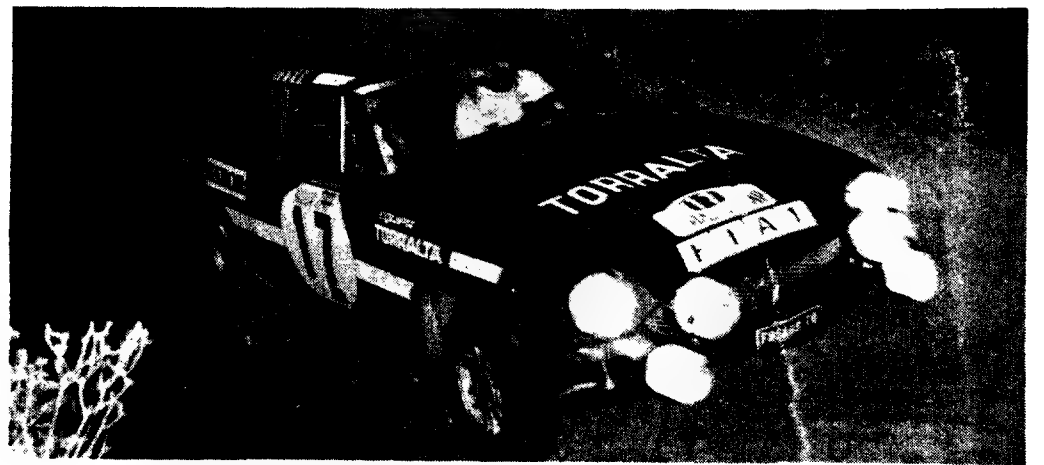
correu-se excepcionalmente. Não tenciono forçar o andamento.

De salientar que Mário de Figueiredo está a fazer tempos muito valiosos em relação aos pilotos oficiais da Fiat e superiores aos de muitos pilotos europeus de renome. À sua frente só se encontram os chamados «imbatíveis».

Darniche não esconde o seu grande empenho em ganhar o TAP. A prova portuguesa tem suficiente prestígio internacional para interessar ao palmarés de qualquer piloto. Até agora as coisas correram mais ou menos ao sabor da inspiração de cada piloto mas, hoje e amanhã, começará a funcionar a «equipa» em toda a sua expressão. Jacques Cheinisse, que já se encontra em Portugal orientará as operações.

Na etapa de ontem Darniche não teve problemas de maior para manter o primeiro lugar.

— Ataquei apenas nas li-



Mário de Figueiredo, continua a ser o melhor português

As Grade ficou sem uma roda antes da Peninha. Joaquim Moutinho está também entre os desistentes mas ignora-se o motivo do seu abandono.

ETAPA DECISIVA?

Até agora pode dizer-se que apenas foram lançados os dados, mas quando esta tarde os concorrentes atingirem a região central do País o Rallye terá entrado na sua fase mais emocionante e decisiva. Até Viana do Castelo, onde está prevista chegada do primeiro para as 3 horas da madrugada de sábado, terão que disputar 12 provas especiais de classificação em estradas florestais de piso bastante mau em muitos quilómetros.

Será a partir de agora que os Alpine vão sofrer os maiores ataques por parte da equipa da Fiat, que terá oportunidade para tirar partido da robustez dos seus carros. Claro que é muito difícil desalojar a Alpine mesmo sobre terreno mau. Andersson já há dois anos demonstrou como as pequenas berlinettas francesas são capazes de andar mesmo sobre pedras e buracos. De resto, os carros foram especialmente trabalhados para este Rallye. As protecções inferiores foram reforçadas e a suspensão endurecida e levantada.

Esta noite será também a melhor oportunidade para os portugueses

subirem alguns lugares. Mário de Figueiredo está a fazer uma prova sensacional e alguns outros, como sejam Américo Nunes, Giovanni Salvi, Romãozinho, Luis Netto, António Carlos de Oliveira, Gomes Pereira, etc. podem recuperar muito, tanto mais que todas as zonas quentes da etapa desta noite são mais ou menos conhecidas de outros rallyes.

E quase certo que esta terceira etapa decida noventa por cento da prova, ditando ao mesmo tempo

numerosos abandonos. Se assim acontecer a última etapa (Viana do Castelo-Estoril) poderá nem sequer vir a ter grande significado. Quem chegar classificado a Viana do Castelo terá como aspiração maior chegar a Lisboa, e dificilmente esse objectivo pode ser conseguido pelos pilotos que empreendam acções ofensivas até ao fim. Tal como está estruturado o TAP é muito uma prova de endurance em que se torna fundamental fazer o carro durar até à chegada.

PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO

Resultados das provas de classificação: na Boa Viagem, o primeiro foi Therier, com o tempo de 3 m. e 59 s., seguido de Darniche e J. Pierre Nicolas, que fizeram 4 m. 01 s. Seguiu-se Warmbold, com 4 m. 06 s. e Rafael Pinto com mais 4 segundos.

Na 3.ª prova de classificação (em S. Pedro de Moel), a classificação dos melhores foi a seguinte: Therier (Alpine), 4 m. e 1 s.; Darniche (Alpine), 4.12; J. P. Nicolas (Alpine), 4.18; Warmbold (B.M.W.), 4.22; Rafael Pinto (Fiat), 4.24; Paganelli (Fiat), 4.25; FRANCISCO SANTOS (F. Escort), 4.27.

Na 4.ª prova de classificação, em Montejuento, o melhor foi Darniche, com 5 m. e 24 s.; Warmbold, 5.32; Therier, 5.36; Nicolas, 5.40; Paganelli, 5.43; Walde-

gaard, 5.46; Asterhag, 5.46; Tony Fall, 5.48; R. Pinto, 5.49; H. Grunsteidl, 5.49.

Finalmente, na Peninha (5.ª prova de classificação), o mais rápido foi a equipa Paganelli - Russo com o tempo de 8m. 06 s., seguida de J. H. Therier-Callewart, 8.08; R. Pinto-A. Bernacchini, 8.08; Darniche-A. Mahé, 8.14; Warmbold, 8.16; Waldegard, 8.18; Mário Figueiredo-C. Barata, 8.21; Tony Fall-Mike Wood, 8.24; H. Grunsteidl-Georg Hopf, 8.24; Giovanni Salvi-B. Gama, 8.24; Américo Nunes-A. Moraes, 8.27; Leif Asterhag-A. Gullberg, 8.27.

Na classificação geral, o primeiro lugar continua a pertencer a Darniche, com 29 m. e 27 s., seguido de Therier a 8 segundos. O melhor português é Mário de Figueiredo (9.º).

Darniche:

"As dificuldades ainda não começaram"

gações difíceis e nas provas especiais andei o meu normal. Em Sintra andei bem. Não tive problemas de espécie alguma e só espero que tudo corra como até agora, mas as dificuldades ainda não começaram.

RALLYE TAP
também
CRONOMETRAGEM
LONGINES

ANDAR

QUINTA DAS MOURAS
Rua Virgínia Victorino, n.º 9

Em prédio de construção moderna e acabamentos de luxo. Composto de 3 e 4 suítes, cozinha, casa de banho, despensa e hall.
PREÇO: 500 — 560 — 580 contos — MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5/6 — 328232/3 — 361756

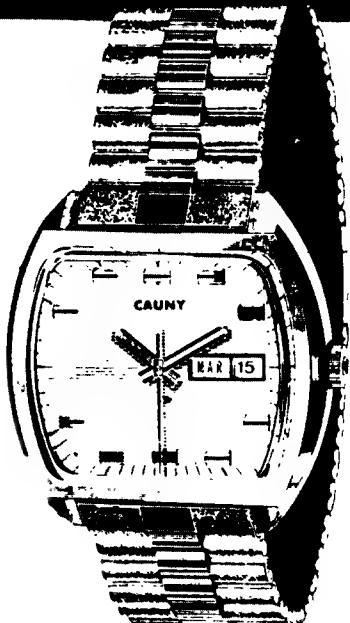


CAUNY

AUTOMATICO
CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC

EXIJA A MARCA CAUNY.
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA

Garantido 1 ano



AUTÓDROMO DO ESTORIL

RALLYE T. A. P.

CHEGADA DOS CONCORRENTES
PROVA «SLALOM»

DOMINGO ÀS 10 HORAS
ENTRADA LIVRE

DL/DESPORTOS

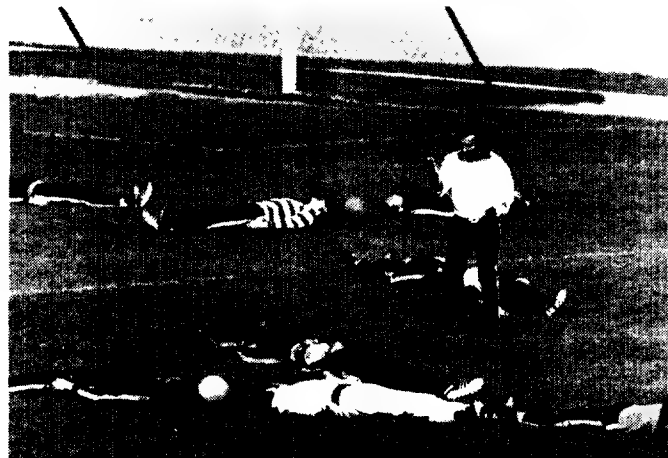
"ÚLTIMAS"

Afonso Lacerda vai ser convidado para secretário-geral do F.C. do Porto, para a vaga deixada em aberto por Luis Santos, que ocupava o cargo há oito anos e pediu a demissão.

O dinamarquês Mortensen ganhou a 5.ª etapa do Paris-Nice, entre Valence e Manosque, com o tempo de 4 h 22 m 40 s (com a bonificação: 4.22.30). O segundo foi Eddy Merckx, o terceiro Poulidor e o oitavo Agostinho. A classificação ficou assim ordenada: 1.º Merckx, 15h 40m 25s; 2.º Mortensen 15.40.36; 3.º Poulidor, 15.40.43; Agostinho é o 32.º, com 15.43.03.

Partiu para a Alemanha (Walsun) a equipa de hóquei em patins do Benfica, que ali vai disputar a segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Campeões. Manuel Pereira não se deslocou por lesão.

O Belenenses deve ter ficado afastado do título metropolitano de andebol ao perder com o Progresso (15-13), no jogo que ontem se realizou no Porto. Este encontro, decisivo para os «azuis», era repetição de um outro, interrompido a meio por falta de iluminação eléctrica. No entanto, o Belenenses pode queixar-se de parcialismo dos árbitros Alvaro Teixeira e José Ribeiro.



Sporting-72: Allen e os seus pupillos

Os árbitros do Porto já ganham melhorzinho

Os árbitros portuenses passam a receber melhor pelo seu trabalho: 340 escudos por cada jogo do regional de primeira divisão, 240 por encontro de segunda, 200 para a terceira e reservas da primeira divisão, 190 para os jogos da segunda divisão reservista, juniores, juvenis e amadores.

Um comerciante do sector petrolífero italiano (Artemio Franchi) foi escolhido, certamente em face de vários méritos, para presidente da U. E. F. A.

Para o campeonato carioca, o Flamengo venceu o Olaria por 3-0. Medici foi ver o «seu» Fla.

Em S. Paulo, o Palmeiras derrotou o América (de Rio Preto) por um «penaltie», convertido por Ademir da Guia.

Inexpressivo (e pouco útil) treino de «esperanças»: faltaram Esmoriz e Manuel Fernandes. Jordão sofreu um entorse. Vítor Manuel chegou tarde e Oliveira perdeu o avião do Porto... Resultado: a Cuf ganhou por 3-2 aos convocados que estiveram

no Jamor.

Reservas lisboetas: Sacavenense, I-Odivelas, 4.

O jogo Irlanda-Portugal (a jogar em Coventry) será transmitido directamente pela RTP.

INDICADOS Os 22 PARA A UEFA

A Federação de Futebol indicou à UEFA os nomes dos 22 jogadores que podem defrontar a Irlanda no próximo jogo do campeonato do mundo. São eles: José Henriques, Damas e Conhé; Adolfo, Artur Jorge, Fusébio, Abel, Nené, Toni, Freitas, Murça, Pavão, Humberto Coelho, Simões, Rui Rodrigues, Quaresma, Artur, Dinis, Chico, Alinho, Fraguito e Jacinto João.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

Decretos-Leis n.ºs 47 338 e 425/72

Rua Castilho, 14-5.º, Lisboa

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE 2000 TONELADAS DE AÇÚCAR GRANULADO

Está aberto concurso para o fornecimento de 2000 toneladas de açúcar granulado.

As respectivas condições estão patentes, durante as horas de expediente, na sede da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool.

As propostas deverão ser entregues até às 11 horas do dia 27 de Março corrente, em carta fechada e lacrada, com os seguintes dizeres exteriores:

«Concurso para o fornecimento de 2000 toneladas de açúcar granulado».

A abertura das propostas será feita na presença dos concorrentes, na sede da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool, pelas 12 horas do mesmo dia.

Lisboa, 16 de Março de 1973

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

O ADMINISTRADOR-GERAL

António Emílio de Tovar Faro (Engenheiro-Agrónomo)

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-AMERICANA

R. de D. Estefânia, 155, 5.º-E.

Telef. 5 25 61 LISBOA 1

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º X dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Câmara de Comércio, a reunir no dia 30 de Março pelas 11 horas, na sua Sede, Rua de D. Estefânia, 155, 5.º, Esq., em Lisboa, a fim de:

- Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer da Comissão Revisora de Contas, relativos à administração finda em 31 de Dezembro de 1972.
- Impressões acerca de assuntos de interesse geral desta Câmara.

Esta Assembleia funcionará em primeira convocação com 50% dos Sócios e em segunda convocação, uma hora mais tarde, com qualquer número.

Lisboa, 15 de Março 1973

Ó PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
E. Pinto Basto & C.ª Lda.

Tomás Pinto Basto

com brilhante sucesso surge a nova estrela do transporte comercial a Mercedes-Benz L206D diesel



Com a nova Mercedes-Benz L 206 D surge no panorama do transporte comercial mais uma solução extraordinariamente aliciante para quem tiver a sua actividade ligada a transportes até 1200 kg. De facto, com a elevada potência de 65 HP do seu famoso motor Diesel Mercedes-Benz, a perfeição dos seus acabamentos, a multiplicidade de aplicações que oferece como furgão ou mista de 6 e 9 lugares e a tradicional qualidade técnica Mercedes-Benz, a L 206 é sem dúvida a mais actualizada, a «estrela» das furgonetas ligeiras no mercado dos veículos comerciais.

C. SANTOS, LDA. — Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Faro — Olhão Agentes em todo o País



Qualidade Mercedes-Benz: a razão da preferência.

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292 LISBOA

DL/ESTRANGEIRO



Catorze portugueses no "cross" das nações

Carlos Lopes, Carlos Cabral, Vasco Pereira, Aniceto Simões, José Simões, Helder Jesus, Fernando Mamede, Morujo Júlio, Armando Aldegalga, Américo Barros e Anacleto Pinto (na imagem) são alguns

dos atletas portugueses que amanhã participam no «Cross das Nações», em Waregem, na Bélgica. Pela primeira vez na história do atletismo português tanta gente (14 atletas) se desloca a uma prova de

tamalha envergadura como é, efectivamente, o «cross» senior e júnior que amanhã se realiza. A ida desta pleiade de atletas lusos só foi possível porque uma companhia de cervejas (a «Cergal») tomou a peito patrocinar o arranque do atletismo, com a consequente contrapartida publicitária.

«Só um louco poderia pensar que um português fosse ganhar esta prova», declarou Carlos Lopes, o mais categorizado fundista português. E a sua declaração corresponde à realidade. Vamos (sim), mas para aprender, como sempre. Chegaremos algum dia a saber? Essa é outra história que devia começar a ser contada e explicada na escola. À pressa, é que não. E, ainda por cima, graças ao dinheiro de entidades privadas.

De qualquer modo, os atletas portugueses treinam hoje e participam amanhã nas provas de seniores, para a distância de 11.980 metros; em juniores, com um percurso total de 7020 metros. Na prova de seniores participam Carlos Lopes, Aniceto Simões, Fernando Mamede, Morujo Júlio, Anacleto Pinto, Cidália Caetano, Armando Aldegalga, Américo Barros e Vasco Pereira. Em juniores, Portugal concorre com Carlos Cabral, José Muambunge, José Simões, Tavares da Silva e Helder de Jesus.



Exposição fotográfica na Misericórdia de Lisboa

... Pagando 50 escudos por inscrição, todos os amadores de fotografia se poderão candidatar a concorrer ao III Salão de Arte Fotográfica da Misericórdia de Lisboa, com a apresentação máxima de quatro trabalhos. O certame é organizado pela Casa do Povo da Misericórdia de Lisboa e as inscrições estão abertas até ao dia 10 de Junho.

... A exposição correspondente decorre de 2 a 16 de Julho e, como prémios principais, estão previstos: **Tema Livre** — «Troféu Totobola», ao expositor mais pontuado, medalhas de ouro, prata e bronze. **Tema A Criança no Mundo** — «Troféu Lotaria Nacional» e cinco contos para o mais pontuado, além de importâncias menores em dinheiro e medalhas para os restantes classificados. O júri atribuirá ainda um troféu ao melhor expositor da Casa do Povo da Misericórdia.

... Este plano de exposição foi comunicado agora à Imprensa.

Ruben Domingues: 40 anos de serviço

... Ruben Domingues, um dos mais antigos funcionários da Federação Portuguesa de Futebol, vai ser homenageado pelos seus colegas de trabalho, num dos próximos dias. O pretexto é a comemoração dos 40 anos de serviço de Ruben Domingues na Federação. O local: Porto Alto e o meio é um almoço no Retiro, que está a ser organizado pela Associação dos Funcionários da F. P. F.

CASA DE ANGOLA COMUNICADO

1 — Nos termos estatutários, realizou-se em 23 de Fevereiro corrente, na sua Sede, a Assembleia Geral Ordinária da Casa de Angola, com a presença de numerosos associados e sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Alberto Jorge Ferreira de Lemos.

2 — Depois de ter tomado conhecimento dos pedidos de demissão apresentados por alguns membros dos Corpos Gerentes, procedeu-se à eleição para os lugares vagos, tendo a votação incidido sobre uma única lista apresentada por vinte sócios, nos termos estatutários.

3 — Para Presidente da Mesa da Assembleia Geral foi eleito o associado Dr. Nuno de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, e para Presidente do Conselho Fiscal o associado Comendador António Burity da Silva.

4 — A Assembleia decidiu, em seguida, que fossem demandados criminalmente os autores de cartas que foram publicadas na Imprensa da Metrópole e de Angola e em que se faziam acusações sem fundamento à Casa de Angola e aos seus dirigentes.

5 — Apreciados o relatório e contas da Direcção e o plano de actividades para 1973, foram os mesmos aprovados, tendo ainda a Direcção sido louvada pela forma parcimoniosa como administrou os fundos da Casa de Angola.

6 — Foram admitidos por aclamação como membros do Conselho Geral os Ex.^{mos} Senhores Eng.^o Fernando Augusto de Santos e Castro, Dr. Alexandre Ribeiro da Cunha e Dr. Mário Angelo Morais de Oliveira.

7 — Finalmente foram exarados votos de homenagem a Suas Excelências os Presidentes da República e do Conselho com a afirmação de total colaboração da Casa de Angola e de saudação e agradecimento e aos Ex.^{mos} Senhores Ministro do Ultramar, Professor Silva e Cunha, Eng.^o Santos e Castro, Coronel Rebocho Vaz, tendo ainda sido aprovado um voto de saudação à Imprensa, Rádio e Televisão.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Nuno Calvet de Magalhães

NOTÍCIAS E FACTOS

GUIMARÃES: esta noite, assembleia-geral do Vitória, para eleição dos novos corpos gerentes da colectividade vimarense.

ANDEBOL: vencendo o Almada por 24-20, o Futebol Clube do Porto prepara-se para discutir, com o Sporting e o Belenenses, o título metropolitano. A turma portista alinhou assim no pavilhão da Escola D. António da Costa, em Almada:

... Lima; Borges I (4), Oliveira (4), Borges II (2), Salvador, Miranda, Resende, Zoran (7, 5 de

«penalty»), Leandro (6) e Rocha (1); entre parêntesis, os autores dos golos.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO: a 15 de Abril próximo terá lugar o Corta-Mato da Páscoa, com provas femininas e masculinas (idades a partir dos 8 anos).

PENAFIEL: no domingo, realiza-se no Liceu local o primeiro Convívio Gimno-Desportivo, que inclui jogos de andebol (juvenis do Liceu de Penafiel contra a António Aroso), basquetebol (Liceu contra o F. C. Porto,

em iniciados), voleibol (masculino e feminino, respectivamente, entre o Liceu de Penafiel e o Futebol Clube do Porto e o Liceu de Paços de Ferreira), futebol de cinco (entre professores e alunos) e, ainda, uma exibição de minibasket entre representantes do F. C. do Porto.

HÓQUEI EM CAMPO: Linda-a-Velha-Atlético, Belenenses-Futebol Benfica e Benfica-Hóquei são os jogos indicados para a manhã do próximo domingo.

AGÊNCIA DE LEILÕES "ANTIQUÁRIA" de ANTONIO JOSÉ, LDA.

Av. 5 de Outubro, 15-1.º — Tel. PPC 562268/9-717959 — Lisboa

APRESENTA

Amanhã Sábado e Domingo às 15 e às 21 horas
na: Avenida Almirante Gago Coutinho, N. 123
(Grande moradia)

LEILÃO

DE BONITO E BOM MOBILIÁRIO GÉNERO ANTIGO DA MELHOR FABRICAÇÃO E ESTILOS, CONSTANDO EM ESPECIAL DE:

Ricas mobílias de: sala de jantar estilo holandês rico c/ cadeirões c/ couros e pregaria c/ frentes em cristal bisotado, escritório de torcidos e tremidos c/ 5 peças, lindo quarto p.^a casal lacado c/ bonita cama c/ cabeceira de medalhões c/ palhinha no estilo Luís XVI óptima fabricação, quarto colonial inglês em mogno polido completo c/ 7 peças, quarto Luís XV encerado c/ bonita cama, bom piano alemão armado em ferro c/ cordas cruzadas, boa papelaria e cómodas D. José de boa fábrica c/ esmerada talha, fauteuils dourados Luís XV forrados a veludo, bonitos e bons jogos de mapas em capitoné e em veludo lavrado c/ almofadas de coxins, bons lustres em cristal, carpetes de lã, cómodas enceradas Luís XIV em pau-santo c/ bons bronzes, boa papelaria c/ alçado em estilo inglês, escrivaninha de bonito modelo inglês c/ frentes c/ esteira, armário grande encerado c/ ninchos estilo séc. XVII, bom contador em pau-santo, bonitas credencias douradas c/ boa talha e golfinhos, espelhos de parede e mesas de centro p.^a sala douradas c/ talha, bons tocheiros, dourados electrificados c/ bonitos abat-jours, 1 par de espelhos antigos em cristal de Veneza, bonito e bom armário de sala lacado c/ pinturas noca de fino gosto, panos de parede goblins c/ motivos românticos, cómodas D. Maria e Luís XV polidas, bonita cama p.^a casal estilo D. Maria c/ cabeceira trabalhada em embutidos de cor, arcos Renascença e orientais c/ figuras, senhorinhas de veludo, mapas de orelhas, bar e vitrine estilo oriental c/ figuras, bonitas peças, bronzes figuras e relógios, grande mesa de sala dourada c/ pedra mármore, cómodas, bar e chifonier império c/ ferragens c/ figuras, relógio de caixa alta estilo inglês, alguns alabastros, muitos bibelots, de sala e vitrine, fogão de sala c/ respectivo espelho lacado c/ talha dourada, apliques de parede c/ figuras e em cristal, serviço de cristal estrangeiro lapidado completo p.^a 12 pessoas, peças diversas em cristal como: jarras, galheteiros, garrafas, frascos e etc., bonito carro-bar encerado com rodas grandes, móveis desirmanados, serviços de pantar, chá e café de porcelana estrangeira, **PRATAS: faqueiro gouchavado (javali) c/ 108 peças, salvas bem trabalhadas de diversos estilos ALGUMAS de bons contrastes, castiçais, salvas, serviços c/ tabuleiro, candeleros lanternas D. João V, candelabros, pratinhos, paliteiros.**

QUADROS A ÓLEO

De João Reis — Luciano Freire — José Cavadas — Falcão Trigoso — Simão da Veiga — Ezequiel Pereira — José Luís Cardoso — Pedro Guedes — Albino Cunha — Júlio Ramos — Martinho — Mendes da Silva — J. Augusto Ribeiro — Fred Kradolfer — **Aquarelas:** Benvido Ceia — Alfredo Morais — Alberto Sousa — Jorge Barradas — Domingos Rebelo — Amaralhe — Narciso de Morais — António Ramalho — Um guache de Maria Adelaide Lima Cruz e um desenho de Tomás de Anunciação.

MOEDAS

Conjunto de 137 moedas brasileiras em prata, cobre e níquel, e de 9 moedas de ouro num total de 146 moedas, medalha em ouro comemorativa do 4.º Centenário da Cidade do Rio de Janeiro c/ effigie de Estácio de Sá 1565/1965, moeda de mil reis em cuproníquel comemorativa do 1.º Centenário da Independência do Brasil 1822/1922, (particularidade de um erro de cunhagem peça p.^a colecionador), pequeno quadrado em ouro (chamado peso) tendo gravado Anno Brasil 1640, de D. Pedro II, D. João V, D. José I, D. João VI, e D. Pedro II imperador do Brasil. E muito mais patente aos nossos Ex.^{mos} Clientes.

O AGENTE PREGOEIRO
António José

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17 00 às 19.30 e das 22 00 às 2.00

LISBOA

TURNO D-1
Até às 22 horas

AJUDA

Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132); Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672)

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)

BENFICA
Beniluz, Estrada de Benfica, 444 (Tel. 782906)

CAMPO DE OURIQUE
Firdor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Tel. 869831)

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)

ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50583)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226)

GRILLO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)

LAPA
Alba, Rua de Santana à Lapa, 156 (Tel. 663562)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (Tel. 791131)

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

TURNO D-2
TODA A NOITE

ALCANTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)

AMOREIRAS
Amoreira, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE
Libia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); Cella, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)

AREIRO
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (Tel. 725443)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 68132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); Higienica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

LAPA
E. Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 74 (Tel. 661010)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332)

MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tel. 48966-553601)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (T. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribiero, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)

DEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (T. 263052)

MONTE ESOTRIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, Lote D (T. 9710231)

VENDA NOVA
Grassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá

MEM MARTINS
Quimila, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 2 (T. 980832)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS

Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 224020)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 174 (T. 224302)

BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Moaquir António de Aguiar, 259 (T. 2273012)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernades, 1 (T. 2764466)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T. 229471)

SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (T. 22248); São, Av. Portela (T. 22709)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Aves da Silva, Av. da Boavista, 1016, Azavedo (de Rua do Meiral, 503, Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449, Rua Victoria, 723, Ordem da Trindade, Rua Har, e Mart. Angola, s/n. Terreiro, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076, Ant. Porta de Olival, C. Martires da Pátria, 122, Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61, Ferreira, Praça D. Afonso V., 55-B, Louzada, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO I

Oliveira, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); Universal, Pr.ª B de Maio, 35 (Tel. 23744); Adriana, Pr.ª DA Republica, 20-22 (Tel. 23609)

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)

6.ª Semana
Technicolor Barba Streisand e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR»
Rua Castilho - Metro Rolunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)

Eastmancolor «LIBERDADES FEMININAS»
Monica Vitti e Claudine Auger

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)

2.ª Semana
«A PAPISA JOANA» Com Liv Ullmann
Franco Nero e Maximilian Schell
Panavision (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
21.45
Estreia
(Grupo D-18 anos)

Um filme de René Allo. Eastmancolor
«OS CAMISARDOS» Quem são? Por que lutam? Em nome de quê?
15.30 e 18.30 «A OBRA COMPLETA DE JEAN VIGO» (Grupo D18 anos). Metro: Alameda.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

60.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITY COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana

«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS» Massimo Ranieri, Florinda Bolkan. Hoje e amanhã às 00.30 - Cinema fora de Horas
(Grupo D-18 anos)

«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS»

APOLO 70
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

13.ª Semana
Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen
Hoje às 24.00 O riso da meia-noite
(Grupo D-18 anos) «O DISTRAÍDO» com Pierre Richard Amanhã às 11.00
Humor e aventura (Grupo B-10 anos)

«O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS» com Rock Hudson

cinemas

MUNDIAL (Tel. 538743)

18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

2.ª Semana de êxito
Alberto Sordi e Elga Anderson num dos mais extraordinários e polémicos filmes do ano! «A ESPERA DE JULGAMENTO» «Urso de Ouro» do último festival de Berlim - Technicolor (Metro - Estação Picadas)

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)

A famosa peça de Casona num filme arrojado «AS 3 PERFEITAS CASADAS»

ROMA (Tel. 727778)
21.45
(Grupo D-18 anos)

Estreia
Technicolor «DELIVERANCE» Fim de semana alucinante. Jon Voight, Burt Reynolds. As 15.30 «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA» (Grupo D-18 anos)

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos)

2.ª Semana
Eastmancolor, um filme de Laurence Olivier baseado na obra de Tchekov
«AS 3 IRMÃS», com Alan Bates
Circulo de cinema Amanhã às 00.30
(Grupo D-18 anos) um filme de Sam Peckinpah «A QUADRILHA SELVAGEM» com William Holden e Ernest Borgnine, colorido.

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)

Panavision, colorido «AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens.

POLI TEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45
3.ª Semana triunfal de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «CONTINUAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MALUCOS DO MUNDO», uma paródia à pirataria aérea Ciclo terror à meia-noite. As 00.30. (Grupo D-18 anos) «MANEQUIM DESFIGURADO»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)

Colorido. A mais excitante aventura jamais filmada «A AVENTURA DO POSEIDON», com Jene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Carol Lynley e Stella Stevens.

IMPERIAL (Tel. 821933)
21.00
(Grupo C-14 anos)

3.ª Semana Em continuação de estreia «LIMONADA JOE» Em complemento «O CARNICEIRO»

CASINO (Tel. 2642/264949)

17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)

«TERRA QUEIMADA»
LONDRES (Tel. 731313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

17.ª Semana Colorido. A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (ADEUS BERLIN) Snack bar - «Pub the Flag» o melhor encontro gastronómico Hoje às 00.15 (Grupo D-18 anos) «O ANJO AZUL» com Marlene Dietrich Realização de Joseph von Sternberg

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo D18 anos)

5.ª Semana
Eastmancolor, um filme de Dino Risì
«EM NOME DO POVO ITALIANO» com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi
As 15.15 «O CANTIGO DA NAVALHA» (Grupo D18 anos) Tardes infantis (Grupo A-6 anos) Sábado e domingo às 18.15 um espectáculo para crianças com que os adultos deliram
«O MAIOR CIRCO DO MUNDO»

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)

«MACBETH» em complemento «DRACULA O PRINCE DAS TREVAS»

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15-18.30 e 21.45
Em 3.ª Semana
Grupo D 18 anos

O Carnaval continua! «COM JEITO VAI... NA PÁNDEGA»

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)

3.ª Semana
Colorido «MULHERES SEM MARIDO» Em complemento «A PARTILHA»

EDEN (Tel. 320768)
21.45
Estreia
(Grupo C-14 anos)

«CALIBRE 9», Gastone Moschin, Barbara Bouchet e Philippe Leroy
As 15.30 e 18.30 «OS NOIVOS DE MINHA MULHER» (Grupo D18 anos)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
4.ª Semana O mais ousado filme de Otto Preminger «AMANTES DESCONHECIDOS»
Grupo D 18 anos
Technicolor

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45 2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor
Annie Girardot em «DESENCONTRO»
Um filme de Serge Korber

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto R. Gomes Frere, 145-B Aberto das 18h às 21h e das 22.30h às 05.00h.

TAMILA - Marao e s/conjunto - Matinees - todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loule 69. Tel. 534117.

LUSO - Grande elenco de folclore levado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva - Em fado castiço Cristina Maria Travessa da Quermada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO - Bar-boite c/musica constante Aberto ate às 5h da madrugada Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado)

HIPOPOTAMO - Com Helder Reis Encerra aos domingos Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A Tel. 48384

PRINCEPE NEGRO - Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Tel. 368967.

EL CIDE - Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao conde Rondonal) Tel. 560538 Com variedades

CASEBRE - Rua da Barroca 133 Tel. 369760. Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Drolinda Rodrigues - Nazario A 1.00h convocado special em tempo-show Folclore e fados típicos de Vila Franca do Xira. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

CACO - Dancing c/musica ambiente com singular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

FRAGATA REAL - Maria Vilejo Maria João Nelo e Joaquim Campos - em Fado Lisboa João Queiroz - em Fado de Coimbra - acompanhados de António Parrinha Francisco Gonçalves - Artistas convidados Ana Rosmaninho Natalia Onisijos - João Cabral Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Tel. 868552

SOLAR DA HERMINIA - Herminia Silva hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164

CASINO ESTORIL - Jogo autorizado Variedades internacionais Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946

NINA - Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/365167

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«OH papá pobre papá»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ca vamos pagando e rindo»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Mulheres é coisa»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo nunca! Somos britânicos»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«O Lago de Dracula»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

PARIS
21.00 (10 anos)
«As noites loucas do dr. Jekyll»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«A maldição do altar vermelho»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Quando os dinossauros dominavam a terra»

MOSCÁVIDE
21.30 (10 anos)
«Desordem na terra dos Gringos»

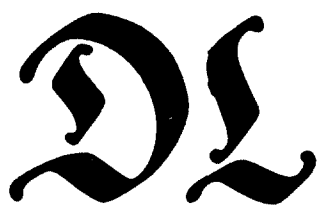
OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Gosto da vingança»

Academia
21.15 (18 anos)
«O que se pode fazer com 7 mulheres»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (14 anos)
«Nossa Senhora de Paris»

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA TELEF. 1363
LISBOA PORTUGAL

Reunião Inter-sindical em Leiria

Está marcada para amanhã, em Leiria, uma reunião onde serão debatidos problemas profissionais dos técnicos de contabilidade. A reunião é promovida pela Comissão de Apoio dos Técnicos de Contabilidade que funciona junto da Direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes.

Esta Comissão de Apoio, conforme a Imprensa tem noticiado, visa o estudo do enquadramento contractual e sindical dos profissionais de contabilidade, bem como aspectos deontológicos e legais da profissão. Uma ligação efectiva com os profissionais do Sul e

das Ilhas está já assegurada mediante Secções ou Núcleos de Actividade a funcionar nos vários Sindicatos de Empregados de Escritório. Com a colaboração da Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório.

a Comissão propõe-se, agora, estender a sua acção aos profissionais do Norte, abrangendo, assim, os problemas da classe ao nível nacional. A reunião de Leiria, assim, pelo significado de que se reveste, está a ser aguardada com o maior interesse pelos profissionais e a ser cuidadosamente preparada por ambas as Federações de Sindicatos.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia reuniu sob a presidência do dr. José de Oliveira Boléo, a Secção de Arqueologia, tendo o secretário Gil Miguéis Andrade, apresentado uma comunicação intitulada «Estações arqueológicas do Amaral ou das Curvaceiras (Alenquer) — II». Começando por recordar alguns dos aspectos mais salientes de um estudo sobre estas jazidas, nomeadamente a existência de restos de muralhas e de prováveis habitações rectangulares, referindo, também, as prospeções anteriores de Hipólito Cabaço e Souza de Alte. Seguidamente,

estabeleceu três zonas de maior densidade de achados, onde verificou a existência de materiais neolíticos, neolíticos, do Ferro II (com cerâmicas tipo Alpiarça lisas e com decoração brunida), Ferro III (cerâmicas de roda, tipo St.ª Olaia) e romanos, propondo para as Idades do Ferro em causa, uma cronologia de 600 — 200 a. C., de acordo com a classificação de M. Almagro. Comentaram a comunicação os snrs. dr. J. Oliveira Boléo, Prescottt Vicente, dr. Bandeira Ferreira e arq.º Gustavo Marques.



ARMANDO FERNANDES AGRADECE A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS O ABRAÇO E APOIO QUE LHE DERMAM NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO RAIOS DE SOL, NO LARGO D. ESTEFÂNIA, N.º 12-D E, COMO TAL, ATÉ AO FIM DO MÊS, VENDE!...

TELEVISORES desde 2.500\$00

(oferta de antenas para os 2 canais)

ESQUENTADORES desde 990\$00

MÁQUINAS DE LAVAR desde 4.500\$00

RAIOS DE SOL (DO GRUPO JOVICA)

LARGO DE D. ESTEFÂNIA, 12-D — LISBOA

CRISE MONETÁRIA

Provável decisão final esta noite em Paris

PARIS, 16 (R.) — A última crise monetária internacional que dura há três semanas deverá estar solucionada esta noite, ao terminar a conferência de ministros das finanças de 14 países que tem início às 11 horas na sede da OEC.D.

Os representantes dos 14 países — os nove membros da CEE mais os Estados Unidos, o Japão, o Canadá, a Suécia e a Suíça — deverão tomar uma decisão final sobre a situação das moedas de modo a permitir que na próxima segunda-feira os mercados de divisas reabram normalmente.

Um dos principais problemas que se levantam na conferência consiste em saber até que ponto os Estados Unidos, depois de

desvalorizarem o dólar no mês passado, estarão agora dispostos a colaborar nas medidas estabilizadoras da situação monetária internacional.

A CEE abriu o caminho para uma solução quando na semana passada seis dos seus membros optaram pela flutuação conjunta das suas moedas em relação ao dólar e ao mesmo tempo a Alemanha Federal revalorizou o marco em três por cento para facilitar essa solução colectiva.

O que os nove países europeus agora pretendem é que os Estados Unidos se comprometam a colaborar no sentido de evitar que as moedas europeias flutuem subam excessivamente em relação ao dólar. Para isso seria necessário que os Esta-

dos Unidos concordassem futuramente em apoiar o dólar quando ele se encontrasse sob pressão especulativa nos mercados de divisas.

Embora o Governo americano já tenha anunciado que está disposto a cooperar, julga-se que não aceitará algumas das propostas da CEE, as quais incluem a redução da exportação de capitais americanos e a redução do mercado de eurodólares, o qual parece estar na origem de uma grande parte dos movimentos especulativos de capital a curto prazo.

A conferência de hoje segue-se a uma sessão preliminar realizada em Paris na semana passada em que as duas partes sondaram as intenções da parte contrária e ficaram à espera para ver quem tomava a primeira iniciativa.

Os observadores pensam que a tomada de posição anunciada pela CEE sobre a flutuação conjunta das moedas e, o encontro de ontem entre o chanceler Willy Brandt e o secretário do tesouro americano terão contribuído para que a conferência de hoje possa chegar a um acordo.

NO PLENÁRIO CRIMINAL

O Dr. Palma Carlos renunciou ao mandato

Ao contrário do que se esperava, não foi lida ontem a sentença do julgamento em que respondem seis jovens, acusados de terem elaborado e imprimido vários documentos de orientação revolucionária. Cinco dos réus teriam colaborado com os Comités Comunistas Revolucionários Marxistas-Leninistas e um com o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado e com a Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas.

A leitura da sentença ficou marcada para as 17 e 30 do

próximo dia 22. Mas na banca da defesa já não estará então o dr. Manuel João da Palma Carlos, que para remate da audiência de ontem, e no seguimento dum agitado incidente processual, renunciou ao patrocínio dos três réus que o haviam constituído seu defensor.

Neste julgamento, não se verificará ainda a renúncia de nenhum dos quatro advogados: além do dr. Palma Carlos, os drs. Jorge Samaló, Joaquim mestre e Victor Wengorovius.

Plenário da A. N. P. em Aveiro

AVEIRO, 16 — No salão nobre da Junta Distrital de Aveiro decorre amanhã em sessão privada, um encontro de dirigentes das comissões concelhias da ANP com a Comissão Distrital, para a troca final de impressões visando o I Congresso da Acção Nacional Popular.

marcado para os dias 3 a 5 de Maio próximo na cidade de Tomar. Este plenário é antecedido de uma sessão pública com início às 15,30 horas, destinada à cerimónia da posse dos novos membros das comissões concelhias, responsável pela informação junto desta comissão distrital e da comissão Consultiva Distrital, recentemente criada.

Les Cristalleries de Baccarat

De 17 a 21 do corrente mês estará em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada cristalaria que terá o prazer de atender os Ex.ºs Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones n.ºs 326791 e 323384 do seu representante exclusivo para o Sul do País.

Antiga Casa
JOSÉ ALEXANDRE,
LDA.
8 a 18, Rua Garrett
LISBOA

NOTAS POLÍTICAS

EPI DE MAFRA

Tomou posse do cargo de comandante da Escola Prática de Infantaria, de Mafra, o brigadeiro José Maria Henriques da Silva, que ocupava o cargo de 2.º comandante da 3.ª Divisão, depois de ter desempenhado várias comissões de serviços no ultramar.

FUZILEIROS

Realizaram-se ontem, em Vale do Zebro, na Escola de Fusileiros, as cerimónias de encerramento do 29.º Curso de Fusileiros Especiais, que teve a frequência de 2 oficiais, 31 cadetes e 112 sargentos e praças, a quem o comandante naval do Continente entregou as novas boas.

MEDICINA

Com a presença dos principais responsáveis pelos serviços de urgência de sete países da N.A.T.O., começou em Lisboa a reunião do grupo de trabalho encarregado do estudo dos «Serviços Médicos de Urgência», integrado no projecto internacional sobre «Técnicas Modernas de Cuidados Médicos», que está a ser executado no âmbito do Comité dos Desafios da Sociedade Moderna, da Aliança Atlântica.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA EXPLORAÇÃO DE UMA LOJA NA ESTACÃO DE CASCAIS

1 — Até às 16 horas de 20 de Março de 1973, aceitam-se propostas para a exploração durante o período de 1 de Abril de 1973 a 30 de Dezembro de 1976 de uma loja na estação de Cascais.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente nos escritórios centrais, estação do Cais do Sodré 1.º andar, todos os dias úteis das 9-30 às 12 h e das 14-30 às 18 h, excepto aos sábados.

Lisboa, 10 de Março de 1973.

O DIRECTOR-GERAL
A. Bual

CASA DE ANGOLA

Ex.ºs Senhor A. MENDES CORREIA DE PINTO FURTADO

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Casa de Angola e a actual Direcção, pedem-lhe o favor de indicar morada, telefone ou local para onde se possa comunicar a fim de tratar de assunto da sua carta a que faltava aquela indicação.



POLUIÇÃO E MODELOS DE VIDA

No nosso país, há os que pensam que falar de poluição é travar o desenvolvimento. Ora não é travando o desenvolvimento que impediremos a poluição — ela entra sem pagar direitos e ainda cobrará juros. Poderemos ter verdadeiro progresso sem ter de pagar os custos do equipamento que nos instalamos, das licenças que nos vendem, das associações que nos oferecem e, depois, voltar a pagar os estragos que nos trouxeram, os erros a que nos induziram, o melhor que nos levaram». Estas palavras são do prof. Delgado Domingos, na lição inaugural do curso sobre «Dispersão de Poluentes na Atmosfera», em que analisou, a partir dos princípios fundamentais da Física, algumas implicações sociais, e políticas do desenvolvimento económico decorrentes do esgotamento dos recursos naturais e da poluição industrial. Com base nos dados fornecidos neste trabalho, que veio a ser publicado pela Divisão de Termodinâmica Aplicada do Instituto de Alta Cultura, elaborámos o presente artigo em que se demonstram as limitações da tecnologia para resolver o problema da poluição e da fome no mundo, enquanto se mantiver o modelo de vida actual assente no conceito de desenvolvimento económico e de expansão industrial. O método de abordagem seguido vem demonstrar como as leis da Física reforçam as investigações antropológicas e sociológicas mais avançadas, apontando para a necessidade de imaginar uma outra maneira de viver.

Continua na página seguinte



A reforma do Conservatório renovar o nosso Teatro?

Entrevista com o dr. Mário Barradas



do-lhe a televisão, o cinema, o desporto e os fins de semana longe das grandes cidades.

PRIMEIROS RESULTADOS DA COMISSÃO E REFORMA

O projecto de reforma do Conservatório está terminado, encontra-se em estudo no Ministério da Educação Nacional. Paralelamente, em Janeiro do ano passado, iniciou-se uma experiência pedagógica, que permitiu, desde logo, a aplicação do espírito da reforma ao ensino ministrado nas diferentes secções. E que permitiu recolher ensinamentos que alteraram e beneficiaram algumas das propostas iniciais da Comissão de Reforma.

Não se procede apenas à reestruturação e renovação dos cursos que já eram ministrados no Conservatório. Foi criada uma Escola Piloto, cujo objectivo principal é a formação de professores de educação pela arte para o ensino secundário. Foi criado um curso de cinema, alicerce indispensável à renovação do nosso cinema. Começou a funcionar no Conservatório o Ciclo Preparatório, primeiro passo no sentido da criação de um Liceu de Música. Em Outubro, começará a ser ministrado o ensino liceal.

Para admissão nos cursos do Conservatório, passou a exigir-se o sétimo ano dos liceus. Excepcionalmente, são admitidos alunos com menores habilitações, desde que demonstrem, em prova escrita, possuírem formação cultural equivalente à que fornece o curso dos liceus. Anteriormente, era exigida apenas a quarta classe do ensino primário. Houve quem receasse que a exigência do sétimo ano se traduzisse por uma redução do número de alunos. Verificou-se, ao contrário nítido aumento da população escolar. Pelo que toca ao teatro, o curso de actores conta com 13

Continua na página dois

INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS CEGAS

Por CALVET DE MAGALHÃES

A educação dos deficientes visuais — cegos e amblíopes — como aliás doutros diminuídos, não se enquadra entre nós como ensino estritamente especial. Não há qualquer disposição legal que proíba a matrícula de deficientes em estabelecimentos de ensino secundário públicos, pois a Constituição Política a todos garante acesso aos vários graus de ensino. O mesmo não sucede com o ensino primário onde, pelo art. 4.º do dec. 38969, de 27/10/1952, estão excluídos da obrigação escolar os menores incapazes por doença ou por defeito orgânico ou mental. Os directores das escolas, segundo o art. 15.º do mesmo decreto, não podem recusar a passagem de um certificado da dispensa de frequência do ensino primário.

Em dois terços dos países observados sob este aspecto pela UNESCO, (UNESCO STATISCAL YEAR BOOK) a edu-

cação dos deficientes visuais é coordenada exclusivamente pelo Ministério da Educação Nacional. Na Conferência sobre a legislação a favor dos «handicapados» (Roma 1971) salienta-se que «le Ministère de l'Education des handicapés».

DISPERSÃO DE LEIS E DE COMPETÊNCIAS

Entre nós as responsabilidades educativas dos alunos invisuais, como de todos os outros deficientes, estão repartidas pelos Ministério da Educação Nacional, da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social e definidas na Lei n.º 671, de 8 de Novembro de 1971.

Sobre Educação, Reabilitação e Integração Social de Deficientes, no III Plano de Fomento Nacional (Agosto 1966), Revisão do Plano de Fomento (Dezembro 1969), e consagrada no art. 67.º do Capítulo VI do Projecto do Estatuto da

Até ao início do ano lectivo passado, o ensino do teatro no Conservatório limitava-se ao ensino da arte de representar, da arte de dizer e da história do teatro. A última reforma do Conservatório datava de 1930, foi uma regressão em relação à reforma anterior.

Presentemente, o ensino do teatro, como todo o ensino ministrado no Conservatório, está a ser revolucionado. Na origem deste renascimento esteve a Comissão Orientadora para a Reforma do Conservatório. E presidida pela sr.ª D. Madalena Azeredo Perdigão, tem como secretário executivo José Estevão Sasportes E constituída por Luíza Maria Martins, João de Freitas Branco, Arquimedes da Silva Santos, Mário Barradas, Luís Filipe Pires e Alberto Seixas Santos

Nas páginas interiores

● A poluição não é tão grave como parece?

● Carta aberta a Roque Laia



A pobreza paga-se por um preço exorbitante

O MODELO DE VIDA ACTUAL ESGOTA E POLUI O MUNDO

Continuação da primeira página

O progresso material, isto é o aumento da produtividade do trabalho e do potencial económico, apresenta-se como finalidade prioritária de todos os sistemas políticos, qualquer que seja a sua ideologia. Mas passa pelo desenvolvimento industrial, que significa o uso cada vez mais acelerado dos recursos naturais e o aumento do desperdício. Daí que o esgotamento das fontes de energia e o atolamento da poluição sejam consequência necessária dum conceito de civilização, que, se não for alterado, pode bem apressar o colapso da humanidade. E não se fala sequer nos riscos da corrida às armas, cada vez mais perigosas e cada vez mais consumidoras de recursos financeiros que fazem falta para desenvolver as regiões mais atrasadas e para aperfeiçoar a tecnologia.

A perspectiva de desaparecimento da humanidade, quer seja num minuto (por uma explosão atómica) quer seja em várias dezenas de anos, por asfixia lenta provocada pela deterioração atmosférica, preocupa os cientistas e as camadas mais jovens e mais esclarecidas da população que vêem reduzida a sua esperança de vida.

Pode evidentemente acreditar-se que a ciência e a tecnologia consigam resolver muitos problemas ecológicos. O ponto está em saber se os programas dos vários países vão ser capazes de sobrepor a política de salvação da humanidade às prioridades imediatas do poder.

Os conhecimentos actuais da Termodinâmica indicam-nos que a energia do planeta está a esgotar-se, a um ritmo assustador. Cerca de 97 por cento de toda a energia gasta nos processos industriais provém das reservas de combustíveis fósseis acumuladas no interior do planeta, e na sua utilização, cerca de 50 por cento desta energia perde-se no ambiente sob a forma de calor. O sol é evidentemente uma fonte externa de energia, que o nosso planeta consome no processo da fotossíntese e, ainda em percentagem mínima (3 por cento) na produção industrial.

OS AMERICANOS JÁ IMPORTAM OXIGÉNIO

Cresce, por outro lado, a produção natural de anidrido carbónico, em ritmos que já não deixam acreditar no equilíbrio natural. Segundo uma estimativa de Lester MacLitt, o crescimento anual no Hawai (zona afastada dos maiores centros de poluição) traduz-se em 0,2 por cento. E um estudo americano da «Yale School of Forestry» conclui que os Estados Unidos só conseguem viver pelo oxigénio «importado» do resto do mundo na circulação natural da atmosfera. As alterações climáticas provocadas pela industrialização, com incidência imediata na redistribuição do anidrido carbónico e do vapor de água, está bem documentado num outro estudo americano que provou os efeitos da dispersão na atmosfera das partículas emitidas pela siderurgia Gary, as quais a 50 milhas de distância, quando o vento é favorável, provocam uma precipitação atmosférica 230 por cento superior às tempestades de granizo e fazem aumentar a pluviosidade e o tempo enevoado em cerca de 31 por cento. Também em Paris e em Sarrebrücken (Alemanha) o nevoeiro é cinco vezes superior às regiões vizinhas.

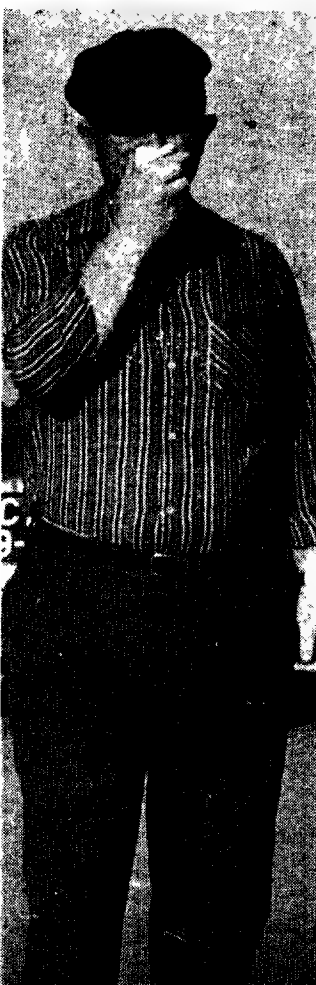
A dispersão de DDT é cada vez maior e está sendo detectada nos tecidos do corpo humano. E que se pode temer das combinações possíveis de cerca de meio milhão de produtos químicos que se fabricam no mundo e cujo número aumenta de 400 a 500 por ano?



VAMOS MORRER À FOME?

A fome surge ao homem moderno como uma das bestas do Apocalipse. Faltam alimentos para 75 por cento da população mundial, calculada em três biliões e meio. Portanto cerca de dois biliões e seicentos mil pessoas (o equivalente à população mundial de 1950) morre de fome ou de doenças provocadas por carências alimentares. A produção de alimentos aumentou entre 1958 e 1969, mesmo na África, no Médio e no Próximo Oriente e na América Latina, mas nestes territórios a produção «per capita» manteve-se ou desceu.

As possibilidades tecnológicas de aumentar a produtividade do solo são realmente mais limitadas do que seria de pensar. Na América do Norte já se gasta mais energia na agricultura do que se consegue extrair por hectare sob forma de alimentos. Por outro lado, o investimento tecnológico é insuportável para a economia da maior parte dos países. Outra iniciativa americana é



A poluição também em Portugal (Barreiro).

neste aspecto elucidativa: a AEC fez um estudo teórico para a instalação de um complexo agro-industrial à beira-mar, que produziria água potável e fertilizantes para a produção de alimentos de três milhões de pessoas, mas o seu custo, calculado por baixo, seria da ordem dos quarenta milhões de contos. Seriam precisos 440 milhões de dólares (1 bilião e 232 milhões de contos) para assegurar por este processo a alimentação de mais 770 milhões de seres humanos que vão nascer no mundo nos próximos dez anos! Pergunta-se: onde irão buscar as nações tamanhos recursos e sobretudo como irão conseguir-se estabelecer as prioridades políticas que seriam necessárias?

Não vale a pena alimentar ilusões: o crescimento tem limites e pode ser bloqueado pelo esgotamento dos recursos naturais e pela alteração dos meios naturais indispensáveis à vida.

ESGOTAM-SE OS RECURSOS NATURAIS

No ano 2000, será possível gastar na purificação da água 75 por cento da energia disponível concluiu o Congresso das Ciências e Técnicas do Ano 2000, reunido em Paris em Junho de 1971.

Por outro lado, o Clube de Roma e o relatório do M.I.T. prevêem que, a manter-se o actual modelo de crescimento e a presente organização social, o colapso da humanidade dar-se-á dentro de 50 ou 100 anos. A única saída possível reside na eventualidade de alterações sociais, provocadas pelo instinto de conservação da humanidade e que introduzam uma outra qualidade de vida, em que a civilização não se restrinja ao progresso material e ao aumento do PNB.

Não é possível evidentemente datar com antecedência o esgotamento geral dos recursos naturais, desde o oxigénio aos combustíveis, pois que o mundo está dividido em povos desenvolvidos e povos subdesenvolvidos e estes continuarão a fornecer aos primeiros a parte que a estes resta para manterem a situação de privilegiados. No modelo baseado na Dinâmica de Sistemas apresentado pelo M.I.T., e tendo como hipótese que a população do mundo se manteria igual à de 1970, os recursos naturais esgotar-se-iam rapidamente se todos tivessem em 1980 o nível de vida actual dos americanos: dentro de dez anos esgotar-se-ia o cobre, o estanho, o gás natural, o petróleo, a prata, o zinco, o mercúrio e o chumbo; outros produtos necessários acabariam antes do ano 2000.

Uma primeira conclusão se impõe: é impossível continuar a pensar que alguma vez o mundo terá o nível médio de vida dos americanos de 1970.

A POLUIÇÃO EMIGRA PARA OS PAÍSES POBRES

Perante o panorama de esgotamento progressivo dos recursos do solo e da atmosfera, que fazem os países mais evoluídos? Transferem as actividades mais poluidoras do seu território para outras áreas subdesenvolvidas mas ansiosas de progredir industrialmente. Dá-se, deste modo, uma invasão das reservas ecológicas do mundo, em proveito e em defesa dos povos mais ricos, que não podem crescer indefinidamente no seu próprio território. Outra conclusão dos técnicos e não apenas dos sociólogos ou dos humanistas: os povos privilegiados só existirão enquanto houver povos desgraçados e por isso é preciso evitar que movimentos políticos no seio destes povos cancelem o fornecimento de matérias-primas ou se lancem no aproveitamento dos seus recursos em proveito próprio. Também seria preciso evitar a explosão demográfica nas áreas subdesenvolvidas, estimulando os seus Governos, com base em motivos higiénicos e económicos, a praticarem uma política de limitação de natalidade, como os americanos já estão tentando na Índia e na América Latina. E perante estes argumentos, de nada valeu as vozes mais advertidas do Terceiro Mundo, que gritam no deserto: os americanos querem tirar-nos a nossa única força, a fertilidade da população!

CÍRCULO VICIOSO

Levando as últimas consequências este es-

Continua na pag. dez

DIZEM INDUSTRIAIS AMERICANOS: AFINAL A POLUIÇÃO NÃO É TÃO GRAVE COMO PARECE

Os americanos representam 6 por cento da população mundial, mas consomem 40 por cento dos recursos do Globo e fabricam 30 por cento dos bens de produção. Os Estados Unidos são um país privilegiado, cujo nível de vida não pode servir de padrão para a média mundial, nem agora nem nunca. Factor determinante desta primazia (entre outros, evidentemente) foi o rápido avanço tecnológico e industrial. Rever o da medalha deste poderio industrial: a poluição do meio ambiente, que ameaça não só a vida dos americanos, como a dos países subdesenvolvidos, para onde estão a ser transferidas algumas das indústrias mais poluidoras das empresas americanas. Dilema que se põe à opinião pública: ou aguardar a morte por asfixia ou travar o progresso industrial. O dilema põe-se talvez em linhas muito simples, para não dizer simplistas, não só porque é impossível reter a política de desenvolvimento económico, mas também por outra razão evidente embora menos pensada, que é a possibilidade que têm os países ricos de investir na tecnologia avançada menos poluidora, à custa dos lucros que auferem em outras zonas do mundo.

UM JOGO DE EMBIRRAÇÃO

Mas a verdade é que o movimento de opinião pública contra a poluição atingiu tal força entre os americanos, que as empresas são levadas a investir na despoluição, ao mesmo tempo que na imprensa se publicam artigos em que se pretende atenuar o panorama e desarmar os argumentos dos defensores do ambiente.

Há tempos, o sr. Thomas Shepherd, publicava na revista «Look», de que era editor, um artigo polémico contra os exageros dos inimigos da poluição, a quem chamava «o auditor da sala de espera do pavilhão dos acidentes». Posteriormente, o sr. Joseph Lawsler, dono de uma importante unidade industrial americana elaborou um outro artigo. Neste artigo se transcreve aquilo que o dr. Ross McKinney, da Universidade do Kansas, afirmou a propósito do «Homem-do-Contra Ecológico»:

«Estamos hoje envolvidos num dos maiores jogos de embirração até agora jogados, o jogo de embirração ambiental. Não há nele melhor golpista que o indivíduo que tenha estado exposto a uma impressão superficial de conhecimento, que tenha provado os frutos da tecnologia e que se sinte levemente culpado por ter vantagem disso sobre o seu semelhante...

«Os homens-do-contrário têm-se mostrado muito eficientes em minarem a confiança pública nos especialistas existentes no campo da redução da poluição. Os técnicos existentes de controlo de poluição têm de facto sido criticados por terem deixado a situação deteriorar-se até ao infeliz ponto hoje existente. O público está a ser levado a acreditar que as coisas estão a tornar-se cada vez piores. De facto só o contrário disto é que é verdadeiro. A situação está a tornar-se cada vez melhor, de facto. O progresso não está a ser construído pelos homens-do-contrário ambiental, mas sim pelo profissional de tarefa pesada e monótona que faz o seu trabalho e nunca é reconhecido.»



O equilíbrio ecológico e o próprio turismo são comprometidos pelas indústrias poluidoras. (Na foto: instalações da Secil na serra da Arrábida)

ONDE SE DESARMAM OS ECOLOGISTAS

Analisando as várias queixas dos ecologistas, o sr. Lawsler critica em primeiro lugar o que eles dizem acerca dos pesticidas, que numa descrição caricatural seria mais ou menos isto: «os insectos e outros organismos menores envenenados pelos produtos químicos vão sendo consumidos por animais sucessivamente maiores na cadeia da alimentação e o homem é a última vítima». Contra estes ecologistas, aponta-se a posição do dr. Norman Boulaug, Prémio Nobel do ano passado: se o mundo desse ouvidos aos ecologistas «históricos» que tentam banir os pesticidas, insecticidas e adubos, «a fome e o caos político flagelariam a terra». Se fossem banidos da agricultura americana, as perdas nas colheitas aumentariam 50 por cento e os preços da alimentação subiriam quatro ou cinco vezes.

Entre nós (e supomos que também na América) não se fala de banir pura e simplesmente os pesticidas, nem se põe o acento no risco de comer insectos envenenados. Mas o artigo aponta estas posições extremas, para as poder combater como reacções e fantasmas. Ora não se trata de suprimir os pesticidas; trata-se de moderar e controlar o seu uso e é aí que deve insistir a política de vigilância dos povos.

Fala-se, a seguir, da poluição do ar. Diz o articulista: «Na maior parte das nossas grandes cidades, o ar está a tornar-se mais limpo, de ano para ano». E dá o exemplo de Nova Iorque, Boston, adiantando que a causa principal da poluição das cidades — os gases do tubo de escape dos automóveis — está em vias de solução.

Os desperdícios industriais — dizem os ecologistas — estão a poluir os mares, como se prova pela presença de mercúrio nos atuns e espadartes. Mas — informa o autor, sem nos explicar como — alguém se lembrou de determinar o teor de mercúrio em peixe recolhido há 44 anos, averiguando-se que era duas vezes mais que o actual.

Vem depois uma observação contra as leis que controlavam a percentagem dos fosfatos no fabrico de detergentes, que era apontada como nociva da flora subaquática dos lagos. E o articulista responde: «Só mais tarde se revelou que muito mais fósforo está a ser lançado nas correntes de água provenientes dos desperdícios humanos, da erosão natural dos solos e adubos». Mas também isto ninguém nega...

O aumento da população — diz-se mais adiante — deixou de causar preocupações, pois desde 1957 os Estados Unidos estão a baixar a sua taxa de natalidade, situando-se agora

na natalidade zero. Optimistamente acrescenta-se: alguns dos restantes países ainda não conseguiram isto tão bem, mas estão a trabalhar para isso. Está-se mesmo a ver...

Em resumo: os rios e lagos americanos não estão a tornar-se mais poluídos, bem ao contrário; as edilidades municipais estão a vencer a batalha do lixo; não vai haver falta de água potável; os lagos, Erie e Michigan, longe de estarem «mortos», fornecem as maiores pescarias da história. Na cidade de Boston, por exemplo, a poluição é hoje menor do que nos «bons velhos tempos», em que a população tinha uma esperança média de vida inferior a quarenta anos e trabalhava 12 a 16 horas por dia...

Os empresários americanos, não há dúvida, resolvem todos os problemas e até têm mais peixe para as pescarias desportivas...

O QUE SE PERDE NA LUTA CONTRA A POLUIÇÃO

O articulista critica as «prioridades deslocadas» do Governo americano, o qual vai mandar para o Senado uma lei ten-

dente a eliminar até 1985 os poluentes nos cursos de água («descarga zero»). Razões da crítica: isso significa uma despesa de um milhão de milhões de dólares, despesa em muitos casos desnecessária, pois que a própria natureza se encarrega de despoluir as águas em certa medida. Outra razão de política económica:

«Muito de tão extravagante grau de tratamento terá de ser suportado em custos, e desnecessariamente segundo minha opinião, pela indústria e exactamente ao mesmo tempo em que a nossa posição no comércio mundial declina gravemente. A produção dos E. U. A. de produtos fabricados durante o período 1965-1970 aumentou em média de 1,9 por cento por ano, enquanto no Japão o aumento anual foi de 10 por cento, na Holanda 8 por cento, na França 7 por cento e na Itália 5 por cento. Em 1971 os E. U. A. experimentaram o seu primeiro déficit de balança comercial desde 1888 e as coisas não estão a melhorar. Importamos geralmente todas as máquinas de filmar de 35 mm, 96 por cento dos gravadores em fita magnética, 75 por cento de máquinas de calcular e 70 por cento dos rádios usados neste país. Queremos sobrecarregar os nossos fabricantes com custos adicionais injustificados e reduzir ainda mais a nossa produtividade?»

«Até agora uns 25 mil empregos foram perdidos nos Estados Unidos por instalações industriais fechadas como consequência de incapacidade financeira de cumprimento das imposições de combate à poluição. É de esperar que algumas outras instalações marginais venham a fechar como

consequência da campanha de limpeza. Contudo a proposta «descarga zero», como cláusula do texto legal a apelar ao Senado, pode muito bem tornar este assunto num problema particularmente grave no futuro.»

MUDAR O ESTILO DE VIDA

Mas o sr. Lawsler tem propostas sérias a fazer, muito sérias mesmo.

O problema dos resíduos sólidos — diz ele — poderia ser atenuado: as embalagens perdidas deveriam desaparecer do mercado, oneradas com sobretaxas e deveria voltar-se ao sistema de contentores reutilizáveis (neste momento calcula-se que a produção diária per capita de resíduos sólidos atingirá perto de quatro quilos em 1975). O recurso às enormes caldeiras encineradoras de lixo põe-se como solução a curto prazo, e parece mais indicada do que o sistema de compactamento que reduz o lixo a 10 por cento do seu volume.

A produção de energia cria sérias dificuldades reconhecidas pelo autor, quer se trate de centrais termoeletrónicas, quer simplesmente das instalações e condutas de petróleo. Mas a produção vai aumentar: nos próximos vinte anos serão construídas 300 grandes instalações geradoras, que vão precisar de utilizar, em operações de refrigeração, massas enormes de água muito próximas do caudal de todos os estados desde o Canadá ao México, embora se possam utilizar torres de refrigeração e outros meios de recirculação, os quais também criam outros problemas.

O problema dos americanos estará, segundo o autor, no superconsumo per capita, «pelo avançado estilo de vida social, em que quase tudo parece suficiente».

A conclusão parece evidente e preciso travar. Mas como é possível travar o consumo numa sociedade liberal e com enorme poder de compra e maior necessidade de vendas? Solução proposta: maior tributação incidindo sobre os produtos e actividades poluidoras; preços mais elevados para os maiores consumos de água e electricidade (ao contrário do que acontece agora nos Estados Unidos e nos outros países); reduzir a electricidade para aquecimento doméstico e a água nas descargas dos esgotos. A proposta final do sr. Lawsler é mesmo importante: as decisões necessárias são da esfera política e não da competência dos técnicos (infelizmente, parece subentender-se) mas os técnicos têm de aproveitar todas as oportunidades de intervenção.

O artigo do sr. Lawsler tem um grande mérito: não ilude as suas intenções nem esconde a ingenuidade dos seus argumentos. O que surpreende é que venha provar que «todos os caminhos vão dar a Roma», isto é, que embora os Estados Unidos não corram grandes perigos com a poluição, é preciso alterar o estilo de vida baseado no alto consumo, para evitar que as reservas se esgotem e que a poluição aumente. Por outros caminhos e a partir de outras premissas (sobretudo das que são negadas no artigo) os economistas e os ecologistas chegaram à mesma conclusão.

AGENT/PORTO
Rua do Almada
318, 1.^o
Telf. 20447
PORTO



INTEC

R. Passos Manuel,
69-C
Telf. 537475-538625
LISBOA



TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

Sindicato dos Caixeiros de Lisboa

DIA 16 DE MARÇO

NA VOZ DO OPERÁRIO

ÀS 21 H E 30 M

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

PARA TODOS EM CONJUNTO DISCUTIRMOS
E TOMARMOS MEDIDAS SOBRE:

OS NOVOS PERÍODOS DE ABERTURA

DAREMOS TAMBÉM INFORMAÇÕES CONCRETAS
SOBRE O CONTRATO DO RAMO RETALHISTA

É muito importante a presença de todos

NÃO FALTE

A DIRECÇÃO

C I D L A

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 12 — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 250.000 PARA 350.000 CONTOS PELA EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00 CADA

autorizado por Portaria de 26 de Janeiro de 1973 publicada no D. G. n.º 35, III Série, de 10.2.73

Alteração do valor nominal

As 125.000 acções actuais do valor nominal de 2.000\$00 cada, serão desdobradas em 250.000 acções no valor nominal de 1.000\$00 cada.

O presente aumento de capital obedecerá às seguintes condições:

- | | |
|--|---|
| <p>1. Incorporação de 25.000 contos de Reservas</p> <p>2. Emissão de 50.000 acções reservadas aos accionistas.</p> | <p>10 acções de 1.000\$00 dão direito a receber uma nova acção de 1.000\$00, gratuita. É devido pelo accionista o imposto de mais-valias de 50\$00 por acção, a pagar no acto da subscrição.</p> <p>10 acções de 1.000\$00 dão direito a subscrever 2 novas acções de 1.000\$00, pelo preço da emissão de 3.000\$00 cada, a pagar em três prestações. O accionista pagará o imposto de mais-valias que é devido, no acto de liquidação da segunda prestação.</p> <p>1.ª Prestação — 1.000\$00 por acção, a pagar no acto da subscrição.
2.ª Prestação — 1.000\$00 por acção, a pagar 6 meses após a subscrição.
3.ª Prestação — 1.000\$00 por acção, a pagar 1 ano após a subscrição.</p> |
|--|---|

Os direitos referidos nos números 1. e 2. serão exercidos mediante a entrega do cupão N.º 47, a destacar das actuais acções. Será permitido o agrupamento dos accionistas, com vista a integrar fracções de acção; e as acções resultantes de fracções não integradas ou de outras eventualidades da subscrição ficarão sujeitas a rateio entre os accionistas subscretores.

- | | |
|---|---|
| <p>3. Emissão de 25.000 acções destinadas ao público, com preferência para os consumidores de Gazcidla e Propacidla.</p> | <p>Os subscretores que sejam consumidores de Gazcidla ou Propacidla devem indicar no boletim de subscrição essa qualidade, a qual será comprovada por:</p> <ul style="list-style-type: none"> — contrato de consumidor; ou — credencial, abonação ou confirmação feita pela CIDLA ou pelos seus Agentes; ou — exibição de um recibo nominal de quitação de fornecimento recente de Gazcidla ou Propacidla. <p>A subscrição fica sujeita a rateio. O subscritor pagará o imposto de mais-valias que é devido, no acto de liquidação da segunda prestação.</p> <p>Preço da emissão: 3.500\$00 por acção, a pagar em três prestações:</p> <p>1.ª Prestação — 1.000\$00 por acção, a pagar no acto da inscrição.
2.ª Prestação — 1.250\$00 por acção, a pagar 6 meses após a subscrição.
3.ª Prestação — 1.250\$00 por acção, a pagar 1 ano após a subscrição.</p> |
|---|---|

Identificação dos subscretores

Chama-se a atenção dos subscretores para as normas oficiais relativas à sua identificação mencionadas nos boletins de subscrição.

- | | |
|--|--|
| <p>4. Dividendo.</p> <p>5. Locais de troca e de subscrição</p> | <p>As acções referidas em 1. terão direito ao dividendo integral relativo ao exercício de 1973. As acções referidas em 2. e 3. terão direito a 60 por cento do mesmo dividendo.</p> <p>O depósito das acções de 2.000\$00 e a subscrição das acções da nova emissão efectuar-se-ão nos Bancos seguintes:</p> <p>Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco do Algarve
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco do Brasil
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America
Caixa Geral de Depósitos
Crédit Franco-Portugais
Crédito Predial Português
Casa Bancária Pancada & Moraes
e no Montepio Geral</p> |
|--|--|

As novas acções terão obrigatoriamente a mesma situação das anteriores (nominativas ou ao portador).

Os actuais registos das acções ao portador caducam com o desdobramento, podendo os accionistas requerer o registo das acções novas nos termos da Lei.

- | | |
|---|---|
| <p>6. Prazos de subscrição</p> <p>7. Devolução do numerário</p> <p>8. Entrega dos títulos definitivos</p> <p>9. Admissão à Bolsa de Valores</p> | <p>A subscrição decorrerá de 19 a 21 de Março de 1973 nos locais aludidos no número anterior.</p> <p>A devolução das quantias relativas às acções eventualmente não atribuídas pelo rateio, será efectuada a partir de 19 de Abril de 1973.</p> <p>A entrega dos títulos definitivos será efectuada dentro dos primeiros trinta dias a contar do termo do prazo de pagamento da última prestação.</p> <p>A CIDLA providenciará para que as novas acções, logo que emitidas, sejam admitidas à cotação da Bolsa.</p> |
|---|---|

O prospecto elucidativo poderá ser obtido nos locais de subscrição.

Lisboa, 14 de Março de 1973
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tem a palavra o leitor

ASPECTOS DA REFORMA DO ENSINO

Recebemos, com o pedido de publicação, uma carta da estudante Maria Amélia Pereira, como comentário ao artigo da dr.ª Maria José Heltor sobre a Reforma do Ensino, que «Mesa Redonda» apresentou em 9 de Fevereiro passado. É um testemunho que bem merece toda a atenção. Talvez que outros estudantes, a partir daqui, se disponham a enviar-nos os seus pontos de vista, que serão bem recebidos.

Sou aluna do Instituto Comercial, onde frequento a Secção de Económicas e Financeiras. Visto ter andado no curso comercial e depois na secção preparatória do Instituto, vou falar das equivalências.

Os alunos dos cursos comerciais estão em desvantagem, pelo menos um ano. Como é sabido, dá-se a equivalência do quinto ano do liceu a um aluno que tenha o Curso Geral do Comércio acrescido da Secção (mais um ano). E isto acontece, quando a maioria das disciplinas como História, Português e Francês são dadas no liceu e na escola comercial.

Outro problema é o dos horários. No meu caso, por exemplo, durante o segundo e o terceiro anos do curso comercial entrava às 9 ou às dez horas e saía depois das 18, com uma hora para almoço. Isto era verdadeiramente extenuante. A professora de Técnicas de Vendas, por exemplo, dizia que nós já não estávamos na aula, andávamos cansadas, quase a dormir. Depois, onde estava o tempo para podermos estudar, sobretudo na altura dos exercícios, que chegavam a ser dois ou três por dia? Cheguei a deitar-me às quatro da manhã e a levantar-me às seis e meia. No outro dia, embora tivesse estudado, não dava rendimento nenhum, como é de calcular.

Dirão que só estudava para os pontos... Embora isso também acontecesse às vezes, nem sequer nos podem condenar por isso, porque de facto já disse que não havia tempo para mais. Mas nem sempre era assim.

O modo antipedagógico de dar as aulas e a própria matéria deveriam também ser modificados. Há dois anos, na Secção para o Instituto, tivemos de estudar dois livros de matemática com matéria do terceiro, quarto e quinto anos do liceu. A Geometria foi dada em seis lições, à média de 50 páginas por aula, com demonstração de teoremas e não sei que mais. Deve haver alunos capazes de absorver tudo o que ouvem nas aulas dadas à pressa, graças a uma memória extraordinária. Desconfio que não é isso que interessa. Uma coisa é dar as aulas, outra coisa é despejá-las. Os professores lamentam-se de que os alunos estão piores de ano para ano, que não sabem nada do que se lhes pergunta. Mas como é possível aprender desta maneira? Como é possível estudar 300 a 500 páginas para um exame?

Outros aspectos deveriam ainda ser tocados. As designações tradicionais dos cursos, por exemplo, que leva aos alunos do liceu a olharem os das escolas técnicas com indiferença ou desprezo.

E também deveria falar-se na programação dos cursos do Instituto, para que não continue a acontecer o que se passa com os Contabilistas: quase não se passa um dia sem exames ou exercícios. Isto é impossível. Andamos num estado de nervos que ninguém pode calcular.

CONSCIÊNCIA CÍVICA

É importante saber como as minorias étnicas são capazes de tomar consciência dos seus direitos e de os exprimir correctamente. Do facto é flagrante prova o documento que a seguir publicamos, referente à situação criada em La Verneda (Barcelona), onde os ciganos há pouco se viram acusados de desacatos contra a população, tendo-se gerado um clima de xenofobia que não foi fácil desmitificar.

«Perante a importante campanha de Imprensa e de rádio que se verificou nesta cidade, campanha que teve grande difusão nacional por meio de outros meios informativos do país, «O Secretariado Cigano de Barcelona» julga-se no dever de fazer as seguintes declarações:

1.ª — Lamentamos a informação aparecida em certos diários, identificando «cigano como delinquentes», como também a posição tomada por algumas donas de casa não ciganas de La Verneda, que, postas a denunciar a delinquência, nos incluem a todos os ciganos, fazendo-se responsáveis de quantos abusos se cometem naquele lugar.

Julgamos que já é tempo, de não consentirmos que lancem sobre nós pecados próprios e alheios. Demasiada discriminação temos tolerado, ao longo da nossa história, para que mais uma vez sejamos o bode expiatório duma situação social de injustiça que nos coloca na lanterna vermelha do progresso e da cultura.

2.ª — Temos a certeza que a promoção do nosso povo se

alcançará à medida em que os nossos filhos tiverem a possibilidade de acesso às escolas. Não queremos que, amanhã, eles sintam as dificuldades que a falta de formação acarretou sobre seus pais.

Por conseguinte, fazemos um apelo à consciência cívica e aos sentimentos cristãos dos crentes directamente relacionados com este assunto para que deponham a sua atitude de intransigência e facilitem os meios necessários para que a escola projectada no bairro de La Perona seja, quanto antes, uma realidade.

3.ª — Os ciganos estamos consciencializados da necessidade de ordem e de normas de convivência para que a vida se torne possível em sociedade. Por isso aceitamos, de boa vontade, as disposições emanadas da autoridade competente para reprimir a delinquência e apoiamos o protesto das donas de casa de «La Ver-

neda», quando verberam os desmandos que, naquele lugar, infringem a ordem e a moral. Mas, de modo algum consentiremos que ao falar da delinquência se nos incluam, unicamente, os ciganos.

Admitimos que há pessoas boas e más em todas as comunidades, mas não é justo que pese sobre todos os ciganos o labéu que apenas corresponde a uns quantos indivíduos.

4.ª — Visto que a solução da situação criada há-de vir, em grande parte, da Câmara de Barcelona, a comunidade cigana de Barcelona espera das autoridades municipais que tenham em conta a nossa existência, não para nos transferir, mais uma vez, como «objectos», de um lado para outro, mas para encontrar entre todos, inclusive ouvindo o nosso parecer, a melhor saída que, certamente, não fomos nós que a provocamos e somos os primeiros a deplorar.»

Use o telefone. Marque um Sim.

Pode alugar um carro pelo telefone?
Pode alugar o último modelo Ford?
Pode a facturação ser enviada à sua empresa?
Pode dispor de um carro enquanto o seu é reparado?
Pode o carro ser-lhe entregue no local da reparação?

Sim. Não.
☒ ☐
☒ ☐
☒ ☐
☒ ☐
☒ ☐
☒ ☐

Pode reservar no aeroporto de partida um carro para o esperar à chegada?
Pode entregar o seu carro Hertz nos principais aeroportos?
Pode obter estes serviços em qualquer escritório Hertz, (mais de 1200 na Europa)?

Sim. Não.
☒ ☐
☒ ☐
☒ ☐
☒ ☐

Lisboa
328247

Porto
33455

Algarve
32123

Recorte este anúncio. Esperamos o seu telefonema. Sim?



Somos quem aluga mais carros no mundo. Nós dizemos Sim.

mesa
redonda

INTEGRAÇÃO ESCOLAR E SOCIAL DAS CRIANÇAS CEGAS

Continuação da pagina um

Educação Nacional. («Os ministérios e serviços interessados colaborarão no planeamento nacional...»)

A autoridade do Ministério da Educação Nacional, segundo a Lei 6/71, de 8/11/71 (objecto do Parecer da Câmara Corporativa n.º 21/X, de 11 de Fev. 1972) está definida na Base IX: «Compete, designadamente, ao Ministério da Educação Nacional, promover o ensino escolar de deficientes, proporcionar a sua educação especial durante o período da idade escolar, apoiar, nomeadamente, o Ministério da Saúde e Assistência no ensino escolar de que necessitem os deficientes a cargo deste Ministério».

Entretanto foram publicadas, em 27 Set. 1971, as novas leis orgânicas dos Ministérios da Educação Nacional (Dec. 408/71) e da Saúde e Assistência (Dec. 413/71) e nelas estão contidas disposições que abrangem os deficientes visuais:

Incumbe à Direcção-Geral do Ensino Secundário... a consideração dos problemas escolares dos alunos, incluindo os referentes aos diminuídos... (art. 13, n.º 1, alínea a), incumbe à Direcção-Geral do Ensino Básico... a consideração dos problemas escolares dos alunos, incluindo os referentes aos diminuídos... (art. 14, n.º 1, a) «incumbe à Direcção-Geral da Administração Escolar, pela sua Comissão de Equipamento Escolar, o fornecimento de material didáctico às escolas». (art. 16, n.º 5)

Pelo art. 22, do Instituto de Acção Social Escolar, incumbem a este «proporcionar aos alunos de todos os graus de ensino os meios idóneos para realizarem os estudos nas melhores condições de aproveitamento». (no IASE, pelo dec. 107/72, de 30/3/72 estão integrados os serviços de saúde escolar). De uma Comissão Interministerial criada em 1959, pela Portaria 17038, de 10/3, com delegados do MEN e do MSA nada se sabe do deliberado quanto aos deficientes visuais.

A Lei Orgânica do Ministério da Saúde e Assistência, no n.º 1, do art. 3, refere-se ao tratamento dos doentes e reabilitação e protecção do indivíduo socialmente diminuído, da infância à terceira idade. Nas funções da Direcção-Geral da Assistência Social encontra-se (alínea b, do n.º 1, do art. 42) inserida da promoção e integração social dos indivíduos, tendo em especial atenção as crianças e os jovens, os deficientes físicos e psíquicos e os socialmente diminuídos; na referência ao Instituto da Família e Acção Social, o art.º 45, alude à promoção e integração social das crianças privadas de meio familiar, ou com deficiências psíquicas, sensoriais e motoras; á elaboração e execução de programas gerais de reabilitação social dos deficientes; á promoção e criação dos serviços e estabelecimentos necessários à reabilitação social dos mesmos.

O antigo Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, criado pelo prof. Galvão Telles (actualmente Gabinete de Estudos e Planeamento - GEP reorganizado pelo prof. Veiga Simão) publicou sobre reabilitação de deficientes umas «Notas acerca de uma possível experiência-piloto sobre a integração de crianças deficientes visuais em escolas primárias», em Fev. de 1972, da autoria do dr. Amílcar Castelo Branco (notas de carácter técnico-pedagógico) e do dr. José Sá Nogueira Saraiva (de carácter jurídico) a que temos estado a reportar-nos. Surpreendentemente, no referido estudo não se faz qualquer referência ao dec. 43333, de 19 de Novembro de 1960, da autoria do prof. Eng.º Leite Pinto, que se pode considerar uma atitude exemplar, (embora ainda com tendência de ensino segregado) no nosso dispersivo legislar de então. Vale a pena transcrever o decreto:

«A Liga Portuguesa dos Deficientes Motores exerce a sua acção assistencial no campo da recuperação funcional e social. Animadores têm sido já os resultados obtidos no que respeita à recuperação funcional dos deficientes submetidos a exercícios de ginástica correctiva e a cuidadosos tratamentos.

A recuperação física exige, porém, um complemento educativo que permita a esses deficientes a integração progressiva na sociedade, desde que se lhes faculte a frequência de um curso. O número dos beneficiários não justifica ainda que nos serviços da Liga seja instalada uma escola própria com corpo docente privativo; mas não é de aconselhar que os educandos abandonem os serviços duma instituição desta natureza para passarem a frequentar as escolas técnicas, pois a dificuldade de organizar horários compatíveis com os tratamentos a que continuam sujeitos e com os das



uma cega fazendo exame do 5.º ano liceal
(Liceu de Passos Manuel).

escolas que porventura frequentassem poderia levar à perda de tudo quanto laboriosamente se fez no sentido da sua recuperação. Afigura-se, portanto, que mais convirá promover a sua preparação cultural dentro da própria instituição, para se poder levar a cabo a desejada recuperação total, para o que é mais conveniente que seja a escola a deslocar-se à instituição.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º -1. O Ministro da Educação Nacional poderá autorizar que se matriculem no ciclo preparatório do ensino técnico profissional, em escola da área correspondente ao respectivo sexo, os assistidos pelas instituições assistenciais de recuperação que não disponham de escolas próprias.

2. A matrícula poderá efectuar-se independentemente do limite máximo de idade estabelecido para a frequência das escolas oficiais, mas os candidatos devem satisfazer às demais condições legais.

3. Para os efeitos dos números anteriores é indispensável a confirmação do Ministério da Saúde e Assistência da impossibilidade de os assistidos se deslocarem à escola.

Art. 2.º-1. As aulas serão ministradas na mesma instituição por professores das escolas onde forem efectuadas as matrículas, sendo esse serviço, para todos os efeitos, considerado como prestado na escola a que pertencem.

2. Caso o número de assistidos de cada sexo não seja suficiente para a organização de turmas diferen-



Recreio de alunos do ensino primário, em

ciadas, a Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional designará, de entre o corpo docente de uma das escolas, os agentes que assegurarão o ensino das disciplinas de programas comuns.» (Decreto 43.333, de 19/11/60).

No n.º 32, do «Boletim Escolas Técnicas», de 1963, o dr. Eugénio Cardigos apreciou o referido decreto nos seguintes termos:

«Nem sempre as alterações legais de maior interesse pedagógico conseguem atrair a atenção dos próprios interessados nos problemas educativos nacionais. Acontece, nesta época de inflação de notícias, que é possível passar despercebido, ou quase, um texto legal que representa uma vitória, um verdadeiro passo em frente, no nosso meio e nos coloca em relação aos países pedagogicamente avançados, numa situação muito lisonjeira. Refiro-me aqui ao dec.-lei 43333».

Entretanto regulamentada-se a Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional através da publicação dos dec.-lei n.º 44/73, 45/73 e 46/73, de 12 de Fevereiro, entrando a criação dos respectivos serviços, oficialmente em vigor, a partir do dia 1 de Março seguinte.

Segundo os decretos regulamentares, as Direcções-Gerais do Ensino Secundário (alínea h do art. 2) e Básico (alínea 1 do art. 2) superintendem nos problemas escolares referentes aos diminuídos e pertence-lhes considerar os problemas dos alunos diminuídos, inadaptados e superdotados promovendo as acções necessárias à sua integração na vida escolar. (1)

O QUE É A CEGUEIRA?

O que se entende por deficiente? A respectiva noção legal está esclarecida no n.º 3 da Base I da Lei n.º 6/71, de 6 de Novembro de 1971, referente a reabilitação e integração social de indivíduos deficientes: **Consideram-se deficientes, para os efeitos previstos neste diploma, os indivíduos que, por motivo de lesão, deformidade ou enfermidade, congénita ou adquirida, se encontrem diminuídos permanentemente para o exercício da sua actividade profissional ou para a realização das actividades correntes da vida diária».**

O que se entende por deficiente visual? A definição legal da cegueira, para efeitos médico-sociais e assistenciais está contida no Decreto-Lei n.º 49331, art. 1.º de 28 de Outubro de 1969 e não abrange só a privação total das faculdades visuais, mas ainda certos casos particularmente graves de redução dessas faculdades. **Para efeitos médico-sociais e assistenciais considera-se cegueira: a ausência total da visão, as situações irreversíveis em que a acuidade visual seja inferior a 0,1 no melhor olho e após correcção apropriada ou então a acuidade visual, embora superior a 0,1 mas acompanhada de limitação de campo visual ou inferior a 20 graus angulares.** Nas situações de ambliopia englobam-se os casos de vista fraca que afectam o sentido da visão em termos de comprometer a integração social dos indivíduos nessas condições. No número 4 da Base I da Lei 6/71, prevê-se a fixação, por portaria, do critério geral a estabelecer relativamente à diminuição, a partir da qual os indivíduos devem considerar-se deficientes visuais.

Em vários países, para efeitos práticos, utiliza-se a definição formulada por Armand Trousseau: «incapacidade de contar os dedos à distância de um metro, em quaisquer circunstâncias». Em Inglaterra, sob o ponto de vista educativo, são cegas «as crianças que não têm vista ou cuja visão é tão reduzida que a sua educação não pode ser realizada através de métodos que envolvam percepção visual» («The Handicapped and Special Schools Regulations» Ministério da Educação). Nos Estados Unidos, do ponto de vista educativo, são cegas «as crianças em que a acuidade visual no melhor olho e com a máxima correcção, não excede 20/200 da escala Snellen, ou em que o campo periférico se encontra limitado de forma que o maior diâmetro do campo visual subtendendo uma distância angular não superior a 20 graus» (Comissão de Oftalmologia do National Research Council). Em França, a cegueira é sintetizada pela redução de 1/10 da acuidade visual normal. Apesar destas formulações, cabe sempre ao oftalmologista definir o que é uma criança educativamente cega.

A cegueira é considerada doença de declaração obriga-



classes de integração escolar.

Localidade	Ensino Primário	Ciclo Prepar.	Ensino Secund. Liceal	Técnico	Total
Lisboa	2	21	26	—	49
Coimbra	1	1	1	—	3
Porto	—	11	9	—	20
Funchal	3	2	—	—	5
Ponta Delgada	3	2	—	—	5
Total geral	9	37	36	—	82

Distribuição dos alunos deficientes visuais por localidades e graus de ensino em Fevereiro de 1973 (segundo uma informação de origem oficial).

No referido artigo, afirma-se erradamente «que a entrada de alunos cegos nos estabelecimentos de ensino normal (comuns) se iniciou em 1968, em Lisboa, no 2.º ciclo liceal. Mais tarde estendeu-se ao 1.º ciclo e a outras cidades do país: Porto, Coimbra, Funchal e Ponta Delgada». A esta absurda informação reagiu o reitor do Liceu de Passos Manuel («Diário Popular» de 21 de Fevereiro de 1973) declarando: «Foi o Liceu de Passos Manuel o primeiro estabelecimento do ensino secundário do país a fazer integração dos cegos em classes normais. No ano lectivo de 1963-64, fez-se uma pequena experiência: admitiram-se a frequentar as disciplinas de Filosofia e Organização. Actualmente, frequentam este liceu 21 deficientes visuais. Em resumo: em 1963, fez-se pela primeira vez a integração de um cego e em 1965 frequentaram o liceu, nos três ciclos, alunos deficientes visuais».

INTEGRAÇÃO ESCOLAR EM PORTUGAL

Parece pertencer à Casa Pia de Lisboa a iniciativa de integração de alunos invisíveis em classes comuns do ensino secundário (2). Em 1939, na Escola Industrial Marquês de Pombal, acompanhei a integração de um casapiano no curso comum de carpinteiro de moldes, o qual tinha como colega outro «ganso» visual. Lembro-me que os contactos com a Casa Pia de Lisboa eram efectuados através dos profs. Cruz Filipe e Pedro Guedes.

Quanto à integração de invisíveis na Escola Francisco Arruda, vale a pena contar a história: De acordo com o dec-lei n.º 43333 de 19 de Novembro de 1960, entendemos que podíamos admitir alunos invisíveis e por isso os matriculámos em 1961 (era ministro o prof. Lopes de Almeida). Como em 1963 um nosso aluno invisível tivesse requerido exame do 1.º ciclo do ensino liceal, o respectivo liceu expôs o caso à correspondente Direcção-Geral, pelo que, despachado pelo subsecretário da Administração Escolar (prof. Alberto de Brito), fomos intimados a esclarecer quem nos tinha autorizado a matricular invisíveis. Respondemos que, tendo em conta o decreto-lei 43333, não sabíamos fazer distinção nos deficientes sensoriais entre uma criança sem mãos e sem pés e outra «sem olhos». Como resposta foi determinado, por despacho do ministro Galvão Telles que os invisíveis do ensino técnico elementar, de Lisboa, fossem matriculados na «Francisco Arruda».

A partir de 1963, a prof. D. Maria Manuela Reis Baptista Pereira da Cruz, do Centro Helen Keller, passou a levar alunos deste Centro a exame final do Ciclo Preparatório na «Francisco Arruda» o mesmo se verificando com o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, através da assistente social D. Maria Emília Mendes de Almeida. Fomos nós que depois promovemos, em 1964, já com o ciclo preparatório concluído,

zadas em turmas comuns com integração de crianças cegas. O Centro de Reabilitação da própria Fundação Sain, ao contrário do conceito geral, não se pode considerar uma escola profissional, pois nele se ensinam várias disciplinas e trabalhos, de forma a dar aos estagiários uma variedade de conhecimento e experiência, suficientes para os integrar, facilmente, numa vida normal.

Todas as outras acções educativas como as do Centro de Reabilitação de Invisíveis Nossa Senhora dos Anjos, Branco Rodrigues, Instituto de Cegos S. Mamede (Porto), com o seu Centro de Produção do Livro para o Cego e revista «Poliedro», Associação Luís Braille, João de Deus, Biblioteca da CML para Cegos (Rua da Junqueira 297) etc. são instituições especializadas somente para o ensino de invisíveis.

Os cegos integrados nas classes comuns, dos estabelecimentos vulgares de ensino, estão normalmente auxiliados por «classes de apoio» (quanto à «Francisco Arruda» e «Passos Manuel», por exemplo) existe um serviço permanente de cooperação pedagógica. Este serviço do Ministério de Saúde e Assistência compreende, basicamente, a existência de uma ou duas professoras especializadas que cuidam das crianças individualmente ou em grupo, em certas horas do dia, numa sala cedida para este fim e com o material didáctico necessário. Como os técnicos do Ministério da Saúde e Assistência considerassem que a Escola Francisco Arruda atingira certo limite, foram inseridos alunos cegos na Escola Preparatória Luís António Verney.

Até à regulamentação de Lei Orgânica dos Ministérios da Educação Nacional e da Saúde e Assistência, que vão finalmente tratar do problema de forma genérica, tudo quanto se fez pela integração de cegos, em classes comuns de estabelecimentos de ensino, foi obra esforçada, de estudo e heróica persistência de alguns que depararam, na maioria dos casos, com grande incompreensão da administração. No momento em que se pretende resolver o caso dos alunos deficientes, compreende-se perfeitamente a reacção humanitária perante a manifesta ingratidão contida no artigo oficioso «A situação actual dos programas de integração de crianças deficientes visuais e auditivos» («Diário Popular», 7-2-1973).

Neste momento exercem o magistério vários professores cegos, nos liceus de Beja, Cascais, Queluz, Setúbal, na Escola Francisco Arruda, etc. A antiga Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional negou, em 1965, o magistério docente a um cego. Normalmente opunha grandes dificuldades à nomeação de candidatos especiais para o ensino de cegos. Só a partir de 1968, o inspector-chefe do C.P.E.S., dr. Tavares Emídio, começou escrupulosamente a resolver o caso destes professores e a partir de 1971, o director de Serviços do C.P.E.S. e depois director-geral do Ensino Básico (dr. Teixeira de Matos). Anote-se que o ensino de cegos fez atrair vários agentes para os quadros docentes, alguns dos quais já se licenciaram e somente poucos estão a terminar as respectivas licenciaturas.

QUEM PAGA A DESPESA?

A compra de material didáctico para cegos, na Escola Francisco Arruda, foi custeada pelas verbas circum-escolares, ou ainda (pouco) efectuada pelo Ministério da Saúde e Assistência, mas a mais importante e transcendente contribuição material pertence à Fundação Gulbenkian. O Ministério da Educação Nacional nunca concedeu, apesar de solicitação, qualquer verba (salvo o pagamento aos respectivos professores). Até as bolsas de especialização de alguns professores foram pagas pelas extintas verbas circum-escolares. No entanto, com o maior espanto, lê-se no artigo de 7-2-73 do «Diário Popular» «não esquecer que muitos desses estabelecimentos de ensino — os mais beneficiados financeiramente — puderam, através de inúmeros meios, diminuir a distância que separava as crianças da vida real»!

SEGREGAÇÃO E INTEGRAÇÃO

A educação de cegos constitui um problema fundamentalmente pedagógico, de natureza humana aquilando a capacidade de um sistema escolar, exigindo uma «filosofia de acção». O cego, que muitos parecem não considerar um «indivíduo», possui muitas vezes melhor apetrechamento moral, profissional e cívico do que o seu semelhante que vê. O que pode desvalorizar o cego é idêntico ao que deprecia o «visual»: a falta de inteligência. Reduzir os cegos à profissão de músicos, dactilógrafos ou telefonistas será cercar-lhes desenvolvimento moral, intelectual e social e impedir a sua realização como elementos activos e produtivos da sociedade. Numa deficiência sensorial não está «a priori» implícita uma inferioridade psíquica e muito menos moral. E mais fácil aliás enumerar as actividades que o cego não pode exercer do que as que poderá cumprir, pois são quase infinitas.

Afigura-se lógico considerar a criança cega como um dos inadaptados escolares, como outros inseridos na nossa organização educativa, os quais temos de cuidar e integrar. E esse o conceito actual, baseado nos princípios mais modernos da tífologia. Cabe neste campo à escolaridade obrigatoria, que tem por obrigação dispensar especial solicitude não só às crianças sem aproveitamento como aquelas que originam sérios problemas educativos, tanto em casa como na escola, papel fundamental.

E evidente que a infância inadaptada custa caro mais caro que as crianças normais. Já os educadores e os médicos do começo do século de preocuparam com isso e o próprio Decroly, um dos maiores defensores de crianças «irregulares», tomava o cuidado de invocar as razões da «economia social» entre os argumentos justificativos da educação destas crianças. Assim se enunciam as contradições entre as exigências da sociedade e os desejos daqueles para quem os problemas de tratamento e educação das crianças inadaptadas não se põem nem em termos de caridade, nem de utilidade económica, mas em termos de direito e de justiça, se é verdade que, numa sociedade democrática, direito à educação e direito à saúde são direitos de todos — dos que estão em maior desvantagem como dos outros.

A educação destas crianças pressupõe, em princípio,

Continua na pag. oito



O Recreio — desenho do aluno cego António Júlio Monteiro da Fonseca, do Centro Helen Keller, 12 anos, realizado nas antigas provas de admissão ao 1.º ciclo secundário. Repare-se no número de bolas desenhadas (para os cegos algumas contêm chocalhos).

matricula a 200 crianças cegas na 1.ª classe. O deputado dr. Nunes Barata, declarou em 2 de Abril de 1965 que «talvez mais de quinze mil portugueses (cegos) continuam aguardando, da capacidade dos poderes públicos e da devoção de cada um de nós, uma solução que não será a dos asilos anacrónicos». De facto, podemos afirmar, sem qualquer exagero, que andamos completamente obhubilados quanto a dados estatísticos.

Segundo uma informação de origem oficial, inserida no «Diário Popular» de 7 de Fevereiro de 1973, a distribuição dos alunos deficientes visuais do ensino integrado, por localidades e graus, é a seguinte:

a matrícula da Escola Industrial Fonseca Benevides do aluno invisível António Pedro (ensino de electrónica); de João Caldeira, no curso de carpinteiro de moldes, na Escola Industrial Marquês de Pombal e de José Domingues, no curso de formação (arquivista correspondente) da Escola Comercial Ferreira Borges. Ainda em 1964, Rui Grácio pediu-me para estudar, com a professora do Centro Helen Keller D. Helena Sequeira Martins, a integração de mais invisíveis em cursos do ensino técnico.

Em 1964, já existiam alunos invisíveis integrados nas turmas comuns do curso geral dos liceus, no Externato Frei Luís de Sousa. As classes do Centro Helen Keller são organi-

assim vai

● PREOCUPAÇÕES PARA HENRY FORD

As sociedades multinacionais têm demonstrado um grande interesse pela Espanha, considerando que este país lhes concede muito vantajosas condições de implantação. O caso mais recente é o da **FORD**, que estuda a hipótese de mudar para Espanha a base da sua produção europeia, na sequência da agudização da luta de classes nas suas fábricas de Inglaterra. E um dos casos mais antigos e exemplares é o da **Philips**, trazido agora à ordem do dia.

A **Philips** dispõe de duas grandes fábricas, uma em Barcelona, com 5100 trabalhadores, outra em Madrid, com 500. Destes, 70 por cento são mulheres. A empresa prefere realizar em Espanha os produtos ou as operações que exigem uma mais larga incorporação da mão-de-obra. Quais os atractivos? A **Philips** considera que dispõe em Espanha de grandes vantagens: salários mais baixos que no centro da Europa, «sólido enquadramento» dos operários, ritmos de produção mais altos, dificuldade de realizar greves. Tudo isto concorre para uma elevadíssima rendabi-

lidade do investimento em Espanha.

No entanto, nos últimos tempos, vão-se acumulando os grãos de areia nesta tão bem oleada engrenagem. Paralisações de trabalho, baixa de cadências, por um lado, sanções em massa, por outro. Desde Novembro que o conflito se mantém aberto, principalmente em Barcelona. Motivo de preocupação para H. Ford.

● CRISE NOS FÓSFOROS

—Uma circular da Câmara de Comércio Luso-Alemã chama a atenção para a crise das empresas fosforeiras em Portugal e nos Estados ultramarinos. De facto, as três empresas que publicaram balanço apresentam prejuízos: **Fosforeira Portuguesa**, cerca de mil e setecentos contos; **Sociedade Nacional de Fósforos**, cerca de mil; **IFA — Indústria Fosforeira Angolana**, mais de doze mil contos. Das outras duas empresas (**Fósforos de Angola** e **Fosforeira de Moçambique**), sociedades por quotas, nada se sabe.

E interessante notar que praticamente todas as empresas importantes do ramo têm ligações estreitas com capitais estrangeiros: espanhol na Fos-

loreira Portuguesa; sueco (**Svenska Tandsticks Aktiebolaget**) na **Sociedade Nacional de Fósforos** e nos **Fósforos de Angola**; belga na **IFA**; sul-africano na **Fosforeira de Moçambique**.

Os «fósforos» sempre foram um sector protegido, gozando duma situação monopolista. As empresas metropolitanas queixaram-se amargamente da abolição do imposto sobre os isqueiros.

● ASSIM CRESCE A ESPANHA

Balanço do último censo em Espanha (1970): 34 milhões de habitantes, 12 milhões de «economicamente activos», 8,8 milhões de assalariados, 400 mil desempregados. Entre a população activa, 2,3 milhões de mulheres.

Do ponto de vista dos sectores de actividade económica, os efectivos distribuíam-se da forma seguinte (decrecente): **manufaturas** (3 milhões); **agricultura, pecuária, silvicultura e pesca** (2,9); **serviços comunais, sociais e pessoais** (1,9); **comércio e hotelaria** (1,5); **construção** (1,2); **transporte, armazenagem e comunicações** (0,7); **instituições financeiras, seguros, imobiliários e serviços prestados às empresas** (0,3); **extractivas** (0,1); **electricidade gás e água** (0,09); **não especificadas** (0,1).

No referente aos grandes grupos de profissões o censo espanhol apresenta, em primeiro lugar, o pessoal operário e assalariados, com cerca de 4,7 milhões, seguindo-se agricultores, pescadores e assalariados, com cerca de 2,8 milhões, pessoal de serviços e pessoal administrativo, com 1,1 milhão cada um. Nos sectores minoritários aparecem cento e quarenta mil elementos das Forças Armadas e setenta e três mil dirigentes de empresa e funcionários públicos superiores. As profissões liberais e «técnicas» ocupam setecentas mil pessoas.

Verifica-se que os assalariados constituem quase três quartos da população activa (8,8 milhões). Os artesãos ou independentes somam 1,7 milhões, os trabalhadores familiares não remunerados setecentos mil, enquanto os patrões são apenas quatrocentos e cinquenta mil.

assim vamos nós



Parque nacional do Gerês, uma riqueza turística a explorar

● QUATRO MILHÕES DE TURISTAS

Das declarações prestadas pelo director-geral do Turismo, eng. Álvaro Roquete, a uma revista da especialidade, conclui-se que, durante o ano de 1972, entraram em Portugal 3 925 000 turistas, o que traduz um acréscimo de 2% em relação ao ano anterior.

O número de visitantes com permanências iguais ou superiores a 24 horas) foi de 2 173 000, ou seja, mais 11% do que em 1971. O número de dormidas gerais elevou-se a 17 321 000, registando-se, neste capítulo, uma variação positiva de 8%.

Mas já o total de excursionistas (visitantes com permanência inferior a 24 horas) registou um decréscimo de 8%. Esta modalidade é praticada, na maior parte por espanhóis, que representam cerca de 50% no total de entradas. Foi o 11% o aumento de dor-

midas de estrangeiros registadas na hotelaria até Setembro. Relativamente aos doze meses do ano, a hotelaria registou uma ocupação média anual de 62% (mais 2% do que em 1971), tendo-se atingido o total de 37 mil camas (261 hotéis) contra 33 400 (252 hotéis) no ano anterior.

As receitas atribuíveis ao turismo estrangeiro nos nove primeiros meses de 1971 elevaram-se a 8 milhões de contos, o que representa um aumento de 21%. Até ao fim daquele ano, prevê-se uma receita total da ordem dos 10 milhões de contos.

Os mercados de maior interesse para o turismo português foram (atendendo a dormidas, gastos realizados, permanências médias, etc.) Espanha, Reino Unido, Estados Unidos da América, França, Alemanha, Países Nórdicos, Benelux e Brasil.

● COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE INFORMÁTICA

«O progresso da racionalização é uma das características das modernas organizações» e, como a administração pública portuguesa trata de renovar os seus métodos, foi criada uma comissão encarregada de definir e uniformizar a política no campo da informática — a **comissão nacional de informática**. Lançada há cerca de um ano (portaria nº 3/72), começa agora os primeiros contactos directos com os vários departamentos do aparelho de Estado.

As forças armadas e o Ministério da Justiça parecem ter um lugar importante nas comissões em funcionamento, o que parece natural em função da sua experiência. E de não esquecer os debates recentes sobre o «Serviço Nacional de Identificação». Parece irreversível a actualização dos métodos de tratamento de dados, por diferentes que sejam os campos.

INTEGRAÇÃO DAS CRIANÇAS CEGAS

Continuação da página sete

o mesmo objectivo que a educação das crianças normais: torná-las aptas para desempenharem um papel activo na sociedade e aí viverem autónomas e responsáveis, participando na sua cultura.

Para se conseguir tal objectivo necessário se torna pugnar pelo ensino de integração e não pelo de segregação (considera-se o realizado isolamento ou em instituições internatos só para invisíveis — e que seguindo padrões tradicionais se coloca em situação artificial, vivendo à parte do mundo dos videntes, o que impede a escola de atingir seus fins democráticos). A segregação é somente defendida pelos que se instalam numa óptica de mais fácil resolução de problemas numa sociedade competitiva. Daí os jardins de cegos, clubes de cegos, etc.

A prática do bom acolhimento escolar, sendo o único meio de dar à criança cega normal educação e instrução, é ainda a base da não rejeição dos inadaptables e dos prejudicados pela antiga escola e sociedade. Isolar a criança em dificuldade, designá-la como inadaptable é provocar as condições duma rejeição mais acentuada. Deste modo, o ensino segregado, especializado, arrisca-se a tornar-se, a «nave dos loucos» da escolaridade obrigatória, fornecendo à educação escolar a possibilidade de exercer uma segregação no seu próprio âmbito, com tal inconsciência que se poderia afirmar assegurar-se a escolaridade dos que se não adaptam. De facto a segregação, concebida para remediar os malogros e as dificuldades que as crianças cegas experimentam no meio escolar contém em si a própria frustração e pode fornecer à escola o alibi necessário à própria esclerose, a suas específicas falhas. Toda a inadaptação envolve uma relação cuja característica é ser recíproca. Se podemos afirmar que uma criança não está adaptada à escola, pode-se dizer do mesmo modo que a escola não está adaptada à criança seremos levados de novo a equacionar a questão escola e todo o sistema educativo. Somente uma escola renovada pode permitir a um número elevado de crianças se adaptarem e percorrerem sem perigo a sua escolaridade. Isto, é claro, numa escola idealmente perfeita, o que não dispensa as «classes de apoio» para resolução de problemas e dificuldades que necessitam de ajuda educativa ou terapêutica especial.

Em 1963, por iniciativa da Direcção-Geral de Assistência (dr. Agostinho Pires) realiza-se a «1.ª Semana de Estudos sobre Problemas Relacionados com os Cegos e a Cegueira» e nas suas conclusões votou-se pela obrigatoriedade de ensino e certos aspectos do ensino de integração escolar das crianças cegas: «Que seja tornada obrigatória a educação e ensino de todos os menores cegos e amíopes, bem como de todos os outros deficientes; que se torne obrigatório o exame especializado das crianças cegas antes da sua admissão nas escolas; evitar o recurso generalizado ao internamento; que nas Escolas do Magistério Primário seja intensificada a preparação dos professores na educação sensorial». Sobre os trabalhos nesta «1.ª Semana» deve ler-se a comunicação da Casa Pia de Lisboa («A educação das crianças cegas», de Pedro de Campos Tavares, 1963). Anote-se que no plano político das eleições francesas «O programa comum de Governo dos Partidos Comunista e Socialista Francês», no cap. IV, apresenta como reivindicação «Garantir o direito à educação dos diminuídos e inadaptables e preparar o seu ingresso na vida activa».

EXPERIÊNCIAS ESTRANGEIRAS

O ensino de integração escolar dos cegos iniciado por Frank Hall, em Chicago, e praticado desde 1900 nos Estados

Unidos da América do Norte (onde 60 por cento das escolas e das universidades admitem alunos cegos pois possuem corpo docente especializado) refere-se ao que se pratica em estabelecimentos de ensino comuns para os não cegos e onde os diminuídos visuais, sujeitos a todas as exigências da organização escolar, são apoiadas («classes de apoio») por professores especializados. Este princípio que considera a criança cega como um ser com direito à vida social normal é ainda muito combatido, apesar dos seus resultados extraordinários. Os vários Congressos Internacionais (Oslo 1957, Guatemala 1961, Hanover 1962, Roma 1965) têm preconizado a educação integrada.

A educação integrada exige a elaboração de planos de educação total para os diminuídos sensoriais, o modo mais viável e eficaz para a sua aplicação, a formação de professores e doutores técnicos especializados, conhecimento da influência da cegueira no desenvolvimento da criança, tipo de educação, como realizá-la e onde efectua-la, etc.

Segundo Teresinha Rossi, supervisora consultora da Campanha Nacional de Cegos do Ministério da Educação e Cultura do Brasil, ligada à American Foundation for Overseas Blind Inc. «a Europa está ultrapassada no sector do ensino de cegos devido à falta de professores especializados (3) que eduquem os próprios educadores e ao facto das escolas europeias, embora instruindo ao mesmo grau, fazerem-no separadamente, significando isso que o problema não fica resolvido, pois o cego continua a pertencer a um mundo separado». A referida pedagoga lamentou, em 1955, que «em Portugal apenas três estabelecimentos de ensino (Externato Frei Luís de Sousa, Liceu de Passos Manuel, Escola Francisco Arruda) estivessem «integrados», considerou, há sete anos, que entre nós «o problema da educação dos cegos estava ainda no começo pois não basta situar um problema, é fundamental explaná-lo em toda a sua extensão».

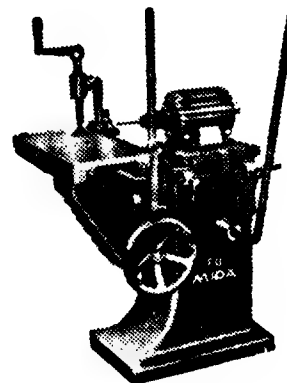
Recentemente estive entre nós, na Escola Francisco Arruda, a dr.ª Jean Kinmore, directora da American Foundation for The Overseas Blind, que expressou publicamente a opinião «que Portugal se encontra no campo do ensino integrado numa posição de destaque, pioneiro entre os países europeus», e declarou considerar a atitude pedagógica portuguesa, quanto ao ensino integrado, como uma das mais progressivas no mundo da educação dos cegos (U.S.A., Dinamarca, Suíça, Brasil e Portugal), o que nos deixou, perante os nossos humildes esforços, verdadeiramente admirados, pois entendemos que estamos muito longe de uma completa efectivação que temos de nos educar para compreender os cegos cuja reabilitação corresponde, à reabilitação da própria sociedade.

(1) Foi o prof. Galvão Teles, em 1966-67, quem tomou a iniciativa de encargar de frente a situação dos cegos e outros deficientes, tanto quanto possível cabal, organizando várias experiências psicopedagógicas e algumas dezenas de classes especiais.

(2) Alínea f, do art. 6, do Decreto 37 205, de 6 de Dezembro de 1948.

(3) Em Portugal segundo dispõe o art. 7, do Decreto-Lei 162/71, de 24 de Abril, os lugares destinados a professores de alunos deficientes motores e sensoriais devem recair em agentes habilitados com um curso especial que a Junta de Educação Nacional considere adequado ao ensino daqueles alunos.

«MIDA»



Furador por Broca Modelo - FU

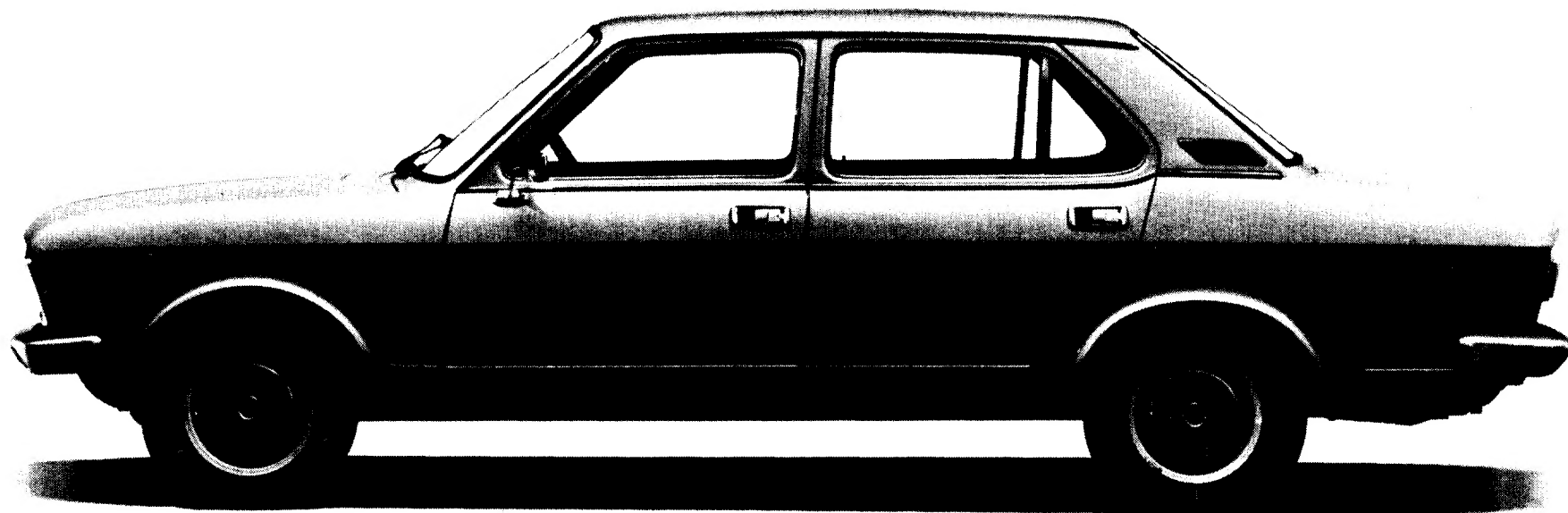
UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA: AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Este carro não tem nada de novo



mas é um carro de grande classe que tem:

Uma linha clássica, sempre actual, em poucas palavras, uma «linha italiana»;

5 luxuosos e cómodos lugares e uma ampla capacidade de transporte de bagagens;

um motor de 1800 c.c. com dupla árvore de cames à cabeça e 105 CV (DIN);

uma velocidade de 170 km/h e uma aceleração de 0 a 100 km/h em 11" 2/10;

4 travões de disco assistidos por servo-freio, com duplo circuito de travagem independente;

caixa mecânica de 5 velocidades, ou caixa automática;

construção de acordo com as mais modernas técnicas de segurança;

motor estudado de forma a satisfazer as mais recentes normas europeias e americanas antipoluição;

um sofisticado equipamento de série;

e sobretudo é um Fiat

FIAT
132

POLUIÇÃO E MODELOS DE VIDA

Continuação da página dois

queima de raciocínio dos cientistas, o que se pode prever? Que a política económica actual do bloco capitalista e do bloco socialista vai destruir no futuro os dois sistemas, se estes continuarem a progredir no desperdício, isto é, se suboptimizando e delapidando os recursos naturais: que na sociedade do futuro não haverá estados independentes nem poderá haver guerras nem exploração de uns pelos outros, porque o instinto de conservação da humanidade a levará a inventar outra qualidade de vida. Esta seria, a longo prazo, a utopia concreta dos técnicos, que ainda acreditam na possibilidade de conversão do homem a si mesmo e nas virtualidades da tecnologia para domesticar a natureza, de modo mais subtil, e para tirar do Sol a energia necessária ao planeta.

Entretanto, é preciso sobreviver, sem esperar para já a reconversão da tecnologia moderna ao serviço do homem todo e sem ter ilusões acerca da próxima reconversão humanitária dos actuais sistemas económicos e políticos, que não vão decidir-se, por razões teóricas, a abandonar

as suas prioridades de poder. O que resta então? Resta a força das massas de população cada vez mais conscientes do futuro poluído que as espera e que exigem medidas adequadas. Em resposta às exigências destas camadas de população, começou a ser pensada e aplicada em vários países uma legislação contra os poluentes, para tranquilidade do público. A luta contra a poluição, pelo menos ao nível teórico, tornou-se outra grande alienação das preocupações quotidianas, particularmente dos problemas políticos. As grandes empresas dos países mais evoluídos (e mais poluídos) fazem investimentos colossais na investigação e na montagem de indústrias antipoluidoras, e de equipamento ou produtos inócuos. Os Estados subsidiam com o dinheiro público, estas novas indústrias consideradas de interesse social. Aumentarão os lucros das empresas e crescerá o PNB, porque «nos seus algarismos à actividade de poluir se adiciona a de despoluir».

Passando ao mercado externo, é oportuno aproveitar o desejo de industrialização dos países subdesenvolvidos: «primeiro para instalar o equi-

pamento mais poluidor que o país de origem, não tolera mais» (com os efeitos benéficos para o país colonizado, que verá aumentado o número de empregos, o bem-estar, o PNB); depois, quando for atingido esse bem-estar e a poluição começar a preocupar... para instalar o equipamento despoluidor ou a fábrica de tecnologia avançada que não polui. Conclusão: «a pobreza paga-se sempre por um preço exorbitante!»

E evidente que não se pretende com todas estas reservas fornecer uma desculpa de peso aos responsáveis pelo atraso científico e técnico de qualquer país nem aos ruralistas sonhadores e reaccionários. Como bem recorda o autor da conferência que comentamos neste artigo, «não é travando o desenvolvimento que impediremos a poluição — ela entra sem pagar direitos e ainda cobrará juros... Mas o desenvolvimento económico não será necessariamente progresso e os fanáticos do PNB deveriam começar por separar as parcelas, se se interessam tanto como dizem, pela sorte de todos e dos mais desfavorecidos».

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS
INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL,
A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEIROS, MOBILIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC. E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSILIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:

FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORIFICOS, VITRINES FRIGORIFICAS, ETC.

**PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !**

**ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA
AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B**

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

Veja só isto:

MAQUINA DE LAVAR LOIÇA 2 495\$00

**INDÚSTRIAS
CAMBOURNAC**

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricoteiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

DEFENDA-SE DO PERIGO



LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR



MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS * REGULÁVEIS * REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560154/7/8 — LISBOA

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

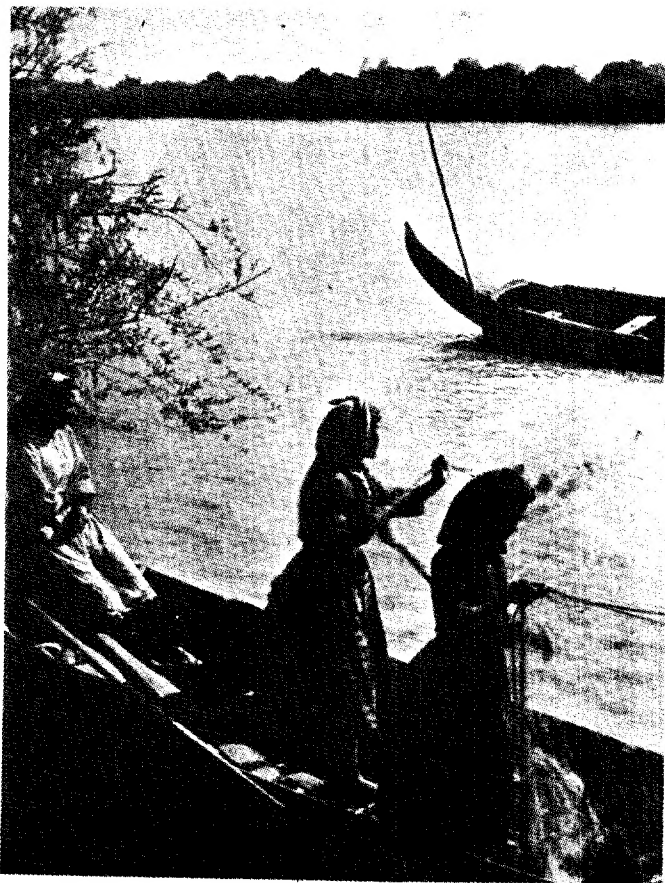
Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

SENSACIONAL...

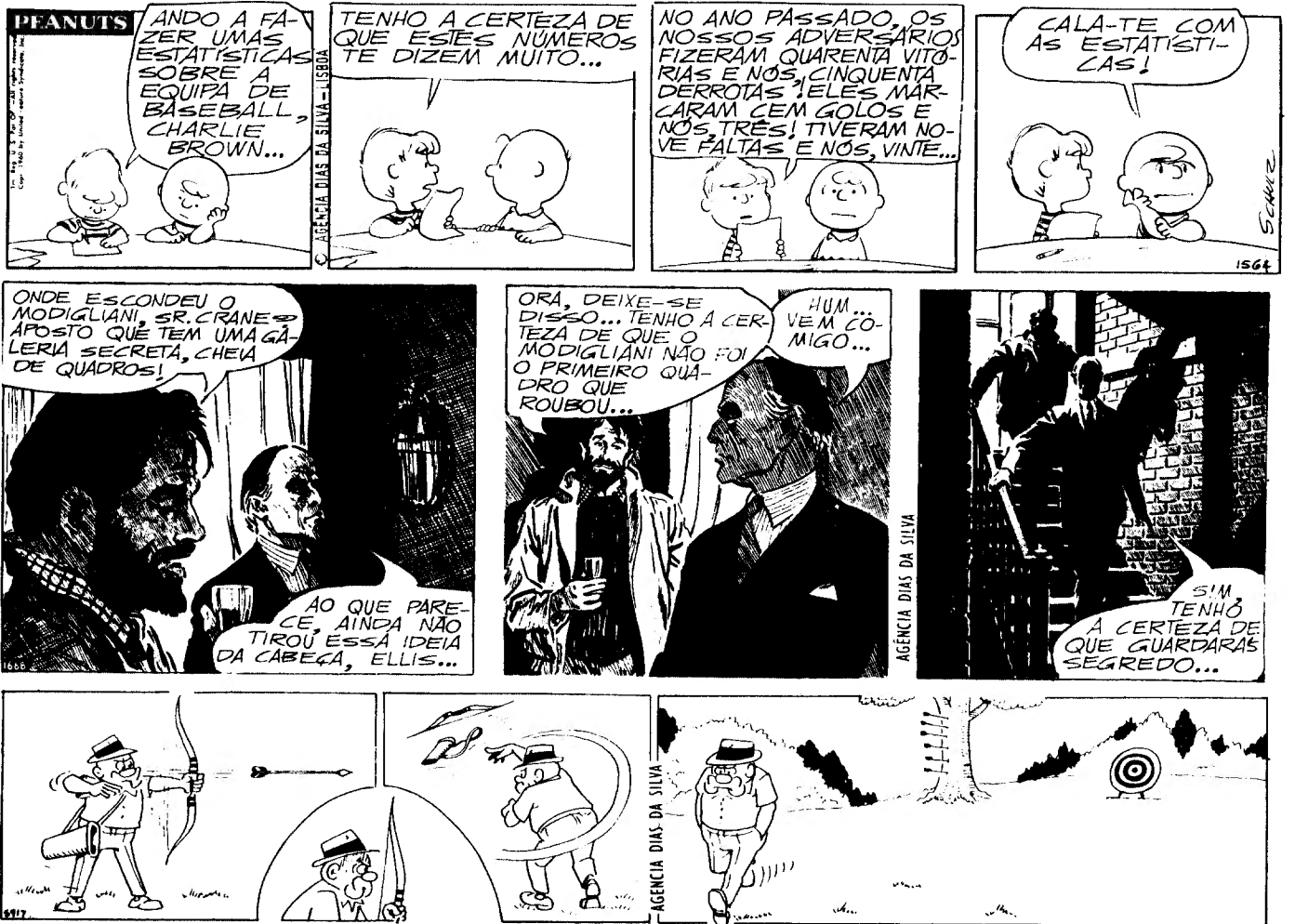
Sofás cama - Tipo Belga	1800\$00
Balanças - Casa de banho	150\$00
Torradeiras	180\$00
Frigoríficos 140, L.	1790\$00
T. V. 2 canais	3390\$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705



«A pesca do sável no rio Tejo» numa estampa de 1955 editada pelo SNI. Depois veio a poluição e o peixe... foi-se. Este ainda é um dos menores males, mas representa um dos mais graves sintomas.



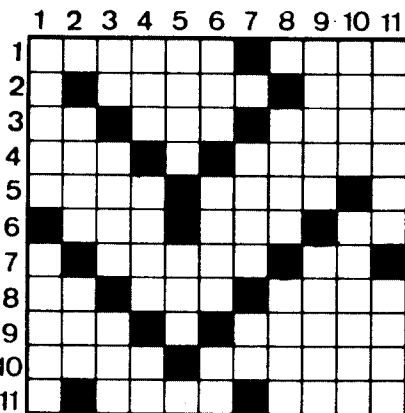
PROVERBOS CRIADOS

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10369

HORIZONTAIS:

- 1 Olhada. Aquele que.
- 2 Nome de fruto seco. Voz do gato.
- 3 Rubido (s.q.). Estime. Golpeei.
- 4 Recusa. Estacionar.
- 5 Classe de tropa. Rio de Portugal.
- 6 Duna na Suécia. Escudeiro. Preposição e artigo definido.
- 7 Redimis. Cinquenta e cinco em romano.
- 8 Preposição. Sadias. Irmãs da mãe.
- 9 Cabelos brancos. Nome de planeta.
- 10 Rio da Rússia. Adianta.
- 11 Espécie de corça corpulenta da América. Sadios.



VERTICAIS:

- 1 Tépida. Retrocede.
- 2 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Oceano.
- 3 Batráquio. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Figura que simboliza o povo americano.
- 4 Capital da Birmânia. Campeões. O lado do vento.
- 5 Demónio. Grande quantidade.
- 6 Ice. Vais para fora. Em partes iguais.
- 7 Progenitores. Instrumento musical dos negros (Bras). (Inv. 9).
- 8 Destino. Após.
- 9 Osso do braço. Cipó.
- 10 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Invisto.
- 11 O mesmo que mourão. Ecos.

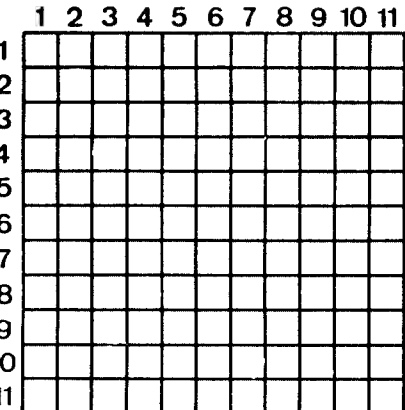
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6525

HORIZONTAIS:

- 1 Pedra preciosa. Partes em migalhas.
- 2 Oculta. Margem.
- 3 Empunho. Pronome possessivo. Rio da Suíça.
- 4 Filho de Dédalo, com quem fugiu do labirinto da ilha de Creta por meio de asas feitas de penas de aves e pegadas com cera. Seda da China.
- 5 Gorgulhos tropicais. Superfícies planas delimitadas.
- 6 Item Senhor.
- 7 Emprega. Catedrais.
- 8 Aqui está. Língua que antigamente se falava no N. de França.
- 9 Tempo do verbo ir. Suga o leite materno.
- 10 Cntila. Enrubescem.
- 11 Planta vivaz e medicinal. Instrumento musical, em móvel.



VERTICAIS:

- 1 Amante (Bras). Freguesia do concelho de Marvão.
- 2 Ilha chilena da Polinésia. Caminhar. Estrada.
- 3 Combinar. Ratas. Senhor em inglês.
- 4 Nota musical. Preposição e artigo definido.
- 5 Plutónio (s.q.).
- 6 Formasse em alas. Compare.
- 8 Satélite de Júpiter. Apre! Tritura.
- 9 Coma (pop.). Tangerina.
- 10 Escondes. Magnele.
- 11 Curas. Exclamo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10368

HORIZONTAIS:

- 1 ABRIL. Pecam.
- 2 Creme. Arama.
- 3 Ramas. Ratar.
- 4 Ega. Aca. Ali.
- 5 Sato. FRILO.
- 6 Tercei.
- 7 Arca. Aval.
- 8 PAO. Seu. Ira.
- 9 Arari. Manas.
- 10 Garoa. Anhos.
- 11 Asario. Sio.

VERTICAIS:

- 1 Acres. Apaga.
- 2 Braga. Raras.
- 3 Remar. Coara.
- 4 Imã. Ota. Ror.
- 5 Lesa. E. Siao.
- 6 Corte.
- 7 Para. Umas.
- 8 Era. Fia. ANI.
- 9 Catar. VINHO.
- 10 Amali. Arão.
- 11 Mário. Lasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6524

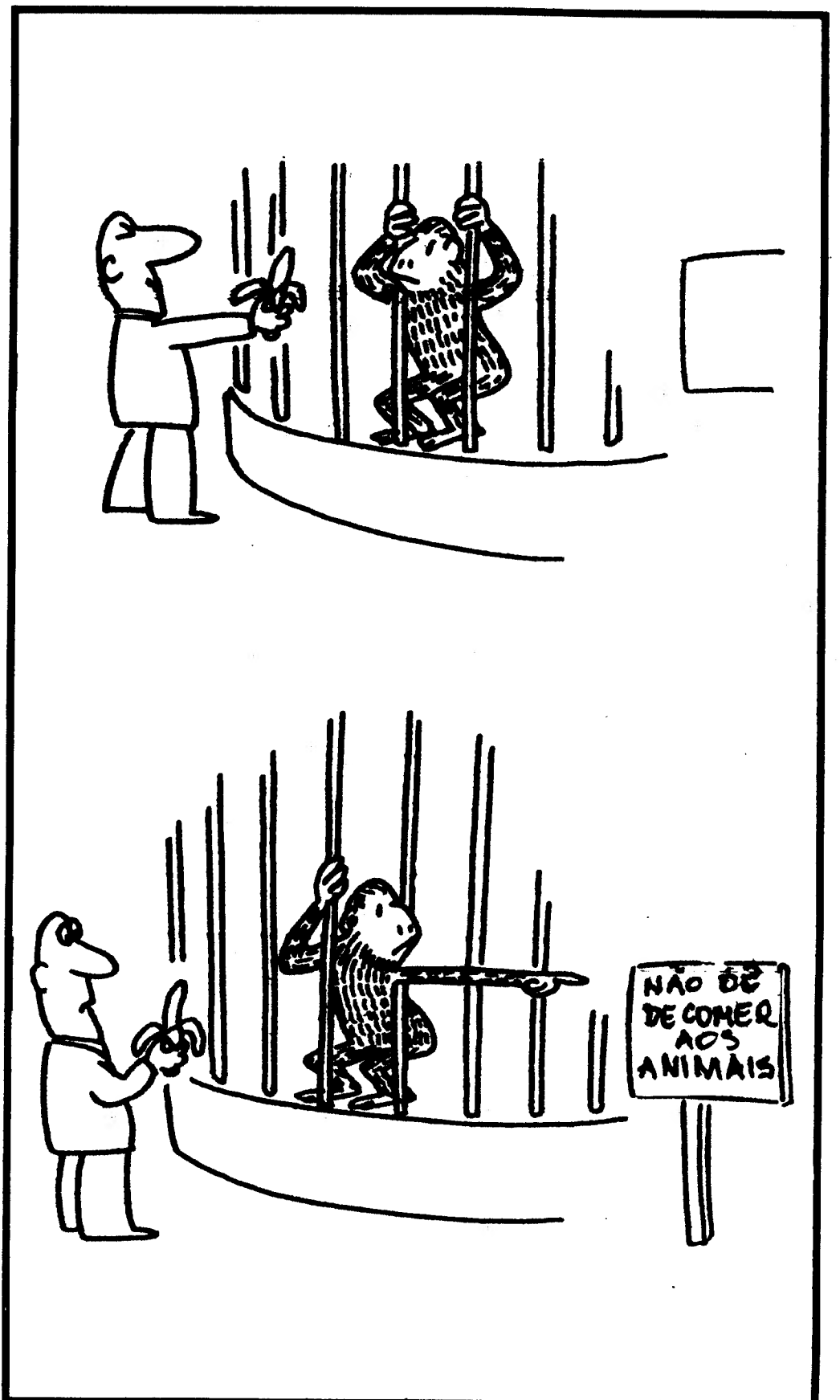
HORIZONTAIS:

- 1 Calão. Colar.
- 2 Afã. Opa. Ame.
- 3 Riso. Miam.
- 4 Ga. Rirão. Rã.
- 5 Arrendarias.
- 6 As. Aa.
- 7 Lãs. Cru. Sós.
- 8 Am. Trato. Co.
- 9 Nego. Aval.
- 10 Caras. Piara.
- 11 Arama. Rosas.

VERTICAIS:

- 1 Carga. Lança.
- 2 Afiar. Amear.
- 3 Lãs. Rãs. Grã.
- 4 Ores. Toam.
- 5 Oó. In. Cr. Sa.
- 6 Perderas.
- 7 Ca. Aa. Ut. Pr.
- 8 Mora. Oaio.
- 9 Lai. Ias. Vãs.
- 10 Amara. Ocara.
- 11 Remas. Seias.

Proverbio: ABRIL FRILO-PAO E VINHO



A REFORMA DO CONSERVATÓRIO RENOVARÁ O NOSSO TEATRO?

Continuação da primeira página

alunos no primeiro ano, 10 no segundo, o primeiro ano do curso de encenação com 2 alunos, o primeiro ano do curso de cenografia com 2, o primeiro ano do curso de dramaturgia com 6, seja um total de 33 alunos. Para o aumento da população escolar, terá contribuído decisivamente o facto de os cursos do Conservatório terem passado a ser considerados cursos do ensino superior.

MÁRIO BARRADAS, DIRECTOR DO CONSERVATÓRIO

Mário Barradas foi recentemente nomeado subdirector da Secção de Teatro do Conservatório, o que constitui passo importante no sentido da institucionalização da experiência pedagógica em curso. Por o lugar ainda não ter sido provido, exerce, interinamente, as funções de director do Conservatório.

Mário Barradas veio de Lourenço Marques para renovar o ensino do Teatro em Portugal. Nasceu em S. Miguel, nos Açores, em 1932. Licenciou-se na Faculdade de Direito de Lisboa. Quando era estudante, participou em numerosas recitações de poesia, em associações académicas, em cooperativas e colectividades de recreio em festas juvenis. Depois de licenciado, seguiu para Lourenço Marques, onde exerceu a advocacia e onde fundou o TALM, Teatro de Amadores de Lourenço Marques. Durante o tempo em que dirigiu o TALM levou à cena dezenove peças, criou um público para o teatro na capital de Moçambique. Os primeiros espectáculos foram vistos por escassas centenas de espectadores, os últimos por mais de cinco mil. Uma bolsa da Fundação Gulbenkian permitiu-lhe seguir para Strasbourg, em França, onde frequentou a escola da secção de Regie e a escola de encenação. No ano lectivo 1971-1972, exerceu ali o magistério como professor na escola de interpretação, tendo dirigido exercícios com montagem de peças de Brecht, Marivaux e Beaumarchais. De regresso a Portugal dirigiu no final do passado ano lectivo, o exercício final dos alunos do primeiro ano da experiência pedagógica do Conservatório. Após uma rápida passagem por Lourenço Marques como director artístico do Teatro dos Estudantes da Universidade de Moçambique, Mário Barradas assumiu em Outubro passado a direcção do ensino de teatro no Conservatório Nacional.

A RENOVAÇÃO VEM DO ESTRANGEIRO

Estamos a prosseguir a experiência pedagógica de ensino da arte dramática começada em Janeiro do ano passado, sob a orientação inicial de Peter Brook, diz-nos Mário Barradas. A organização prática dos cursos, tem como pilares profissionais estrangeiros com experiência pedagógica. Franceses, ingleses, alemães e dinamarqueses têm ministrado cursos no Conservatório. Contrataram-se, também, professores portugueses, recrutados no reduzido lote de indivíduos que haviam feito uma aprendizagem de teatro em escolas e junto de companhias estrangeiras. Durante a permanência em Portugal dos professores estrangeiros, os professores portugueses fun-

cionam como assistentes. Na sua ausência, assumem a direcção dos ateliers, das oficinas teatrais.

Há quem conteste a utilidade do envio de bolseiros para o estrangeiro, argumentando que a sua formação é feita em condições sem paralelo com as condições existentes em Portugal. Melhor seria a importação de professores estrangeiros, que a formação em Portugal dos profissionais de que carecemos.

As duas soluções são úteis e indispensáveis. Os bolseiros enviados para o estrangeiro fazem a sua aprendizagem em condições de produção e de trabalho teatral que não poderiam encontrar em Portugal. A vinda a Portugal de professores estrangeiros permite acelerar a renovação do nosso ensino, fornece uma preparação adaptada às condições e às necessidades locais. A renovação do nosso

campo santo por ser homem de teatro. Serão também resquícios do ridículo lançado sobre o título de bacharel pela literatura e pela imprensa do século passado. Trata-se de uma polémica centrada em torno de um falso problema. O importante é que a atribuição do grau de bacharel corresponde efectivamente, a um ensino de nível universitário, quer pelo esforço teórico, quer pela organização, quer pelas habilitações literárias exigidas aos alunos. Ao ensino superior correspondem graus académicos. O Conservatório passou a ser uma escola superior, é normal que atribua graus académicos. Actualmente, o único título concedido pelo Conservatório é o bacharelato. No futuro, é possível que venham a ser criadas licenciaturas em determinados ramos do ensino teatral, como a dramaturgia e a encenação. E também se prevê que a admissão dos professores

ao homem de teatro. Mantém-se a cadeira de História do Teatro, que já existia anteriormente. Procedeu-se à introdução sistemática de uma série de novas disciplinas — Semiologia do Teatro, regida por Eduardo Prado Coelho, Sociologia do Teatro, por Costa Ferreira, Artes Visuais, por Rui Mário Gonçalves, Educação Musical e Introdução à Música, por Constança Cardville e Maria de Lourdes Martins, Prática de Análise Dramática, por Teresa de Marcy. Os alunos do primeiro ano têm, ainda, uma cadeira de Anatomia Aplicada.

Não é menos importante o esforço que está a ser levado a cabo no plano da formação prática. Procura-se alcançar uma preparação completa do comediante, centrada sobre todas as disciplinas da educação cor oral e vocal, com a utilização em grande escala da improvisação como instrumento de formação. Envolve as mais diversas práticas de base, como a expressão corporal, propriamente dita, educação vocal, canto, esgrima, ginástica, pré-acrobática, aikido, dança, dança formativa e de período. Inclui ainda a aprendizagem de um instrumento musical, sendo dada a cada aluno a possibilidade de optar entre vários instrumentos. Toda esta aprendizagem formativa é posta em confronto, controlada, através da frequente realização de exercícios de interpretação e expressão falada. Estes exercícios constituem uma aprendizagem ao nível da prestação de trabalho profissional, ao mesmo tempo que permitem proceder a um balanço crítico do aproveitamento e grau de desenvolvimento do aluno.

UMA COMUNIDADE ESCOLAR

As técnicas tradicionais de classificação do aproveitamento escolar, como os exames e a atribuição de notas, são hoje contestadas em toda a parte. Procura-se suprimir, por outro lado, o ensino magistral e a concepção policial do professor, favorece-se o estabelecimento de uma comunidade escolar, em que participem professores, alunos e o próprio pessoal administrativo e auxiliar.

Mantém-se a atribuição de notas no Conservatório, por força das disposições legais. É possível que venha a ser promulgada a reforma. Mas as notas dadas no Conservatório já correspondem mais a uma impressão global sobre o aluno do que a um juízo sobre o aproveitamento parcial em determinada disciplina. Ao mesmo tempo que traduzem o grau de desenvolvimento técnico do aluno, classificam a sua atitude perante o trabalho e a sua capacidade imaginativa, entram em linha de conta com a sua concepção revelada na prática, sobre o teatro e a vida. São frequentes as reuniões de grupos de alunos, em que



«A resolução dos problemas do Teatro português ultrapassa os domínios do Conservatório».

se debatem, num espírito crítico, muito aberto, todos os problemas suscitados pela organização do ensino e pela preparação dos exercícios. Embora a direcção se reserve o poder de decisão final, os alunos são auscultados sobre todos os problemas do Conservatório. Acrescente-se que todos os exercícios são seguidos de reuniões de professores e alunos, em que a crítica colectiva se tem revelado extremamente frutuosos.

AS INSTALAÇÕES DO CONSERVATÓRIO

A quase totalidade das nossas escolas superiores padece de falta de instalações. É uma das causas fundamentais da crise da Universidade, como já foi afirmado na própria Assembleia Nacional. Há escolas em que o ensino paralisaria não fosse o elevado absentismo dos alunos. E dos professores.

A população do Conservatório sofreu um aumento importante, foram introduzidas novas disciplinas, criados novos cursos — o cinema e a escola piloto. Nas mesmas instalações coabitam cursos de natureza muito diversa e que têm necessidade de instalações próprias. Nas mesmas instalações funcionam ainda dois anos do ciclo preparatório, destinado às crianças que iniciam a aprendizagem musical ou a sua preparação no domínio da dança. São os primeiros passos para a criação de um liceu de música. Acresce que os cursos de preparação de actores exigem espaços amplos e utilizados em permanência. As instalações existentes ainda permitem o funcionamento dos diferentes cursos, mas atingiu-se o limite de aproveitamento. O Ministério da Educação Nacional está a procurar resolver este problema, pela compra de um novo edifício, o que permitirá realizar o desdobramento das instalações.

O FUTURO DOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO

O curso de actores e o curso de dramaturgia têm a duração de quatro anos. Cenografia, três anos. Dentro de dois anos e meio, sairá do Conservatório a primeira formanda de bacharéis em Teatro. Encontrarão emprego nas nossas companhias? Terão de buscar outro modo de vida?

«O teatro português tem falta de técnicos, tem falta de actores com disponibilidades de expressão, vocais, corporais, imaginativas. Julgo que os primeiros alunos saídos do Conservatório não terão dificuldade em encontrar trabalho. Nos anos seguintes, o problema tornar-se-á mais grave. A formação de técnicos e de actores. É claro que o nosso esforço só resultará se for acompanhado da definição de uma nova política teatral, que leve à abertura de novas salas, à formação de novas companhias, à existência dos meios materiais indispensáveis à produção teatral. A actividade teatral está concentrada em Lisboa, é urgente que seja descentralizada, que se instalem companhias permanentes nas

principais cidades da província. Sem isso, a reforma do Conservatório será vã, os alunos saídos do Conservatório terão de ficar a aguardar como professores do ensino secundário, a existência de condições para a actividade teatral. É obviamente um problema que ultrapassa o domínio do Conservatório, que envolve toda a política cultural do país.»

O êxito da reforma do ensino do Conservatório implica, assim, a renovação de toda a actividade teatral em Portugal a formação de um público. Que contribuição poderá prestar o Conservatório ao aperfeiçoamento, à reciclagem, dos técnicos e dos actores existentes?

«O Conservatório tem como tarefa prioritária a formação dos alunos que o frequentam. O que não exclui, evidentemente, que forneça uma ajuda formativa aos profissionais. Têm sido organizados cursos de reciclagem, aproveitando as disponibilidades de tempo dos professores estrangeiros que leccionam no Conservatório. É encorajador verificar que têm sido frequentados por profissionais com formações muito diferentes, pertencentes a gerações separadas por muitos anos, sobretudo actores. Mas também cenógrafos e um decorador profissional. Estudamos, ainda, a acção que poderemos exercer junto dos grupos de amadores. Saliente-se que os nossos contactos com os grupos profissionais são excelentes. Os profissionais de teatro acompanham, com simpatia o trabalho de renovação que está a ser levado a cabo no Conservatório, o que nos tem encorajado e estimulado.»

No átrio de entrada do Conservatório existia uma lápide com dizeres do prof. Ivo Cruz. Foi retirada. Na grande sala do rés-do-chão, foi colocado um busto de Almeida Garrett, em substituição de um móvel antigo. São dois símbolos da renovação por que está a passar o Conservatório Nacional. Outras modificações foram efectuadas nas instalações do Conservatório. A colecção de instrumentos de música antigos foi transferida para o Palácio Pimenta, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa. Ao que parece, virá a ser instalada definitivamente no Palácio dos Cabrais, ao Calhariz, servirá de base à criação de um Museu da Música. Quando se anunciou a saída do Conservatório da colecção de instrumentos antigos, levantou-se um coro de protestos indignados, falou-se em atentado à cultura. Ao proceder-se à transferência, verificou-se que o Conservatório não possuía um catálogo descritivo dos instrumentos. A paixão do colecionador de antiguidades, tão forte que chegou a levar à aquisição com os fundos do Conservatório de caixas de costura do século XVIII, não fora acompanhada pelo estudo e classificação dos instrumentos, pela sua utilização para a formação cultural dos alunos.

CARLOS DE VEIGA PEREIRA



Dr. Mário Barradas: «O Conservatório é uma escola superior, portanto é natural que atribua títulos universitários».

teatro exige, simultaneamente, o envio de bolseiros para o estrangeiro e a vinda de professores estrangeiros a Portugal.

O CONSERVATÓRIO É UMA ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR

A concessão do título de bacharel pelo Conservatório causou escândalo. Artigos e as notas críticas contestam ou tentam ridicularizar a atribuição pelo Conservatório de um grau académico. O ano passado, as críticas concentraram-se sobre o bacharelato em teatro. Este ano, têm incidido sobre o bacharelato em cinema.

O escândalo filia-se no preconceito aristocrático de que há cursos nobres, como medicina ou direito, e cursos que não são nobres, como o ensino de teatro ou do cinema. São resquícios do menosprezo a que o teatro as artes do espectáculo, foram votadas desde sempre. Para não falar do presente, bastará recordar que Molière não foi enterrado em passe a ser feita em provas de concurso público, como nas

outras escolas superiores.

A atribuição do título de bacharel pelo Conservatório tem uma vantagem que não deve ser passada em silêncio: Estudantes de uma escola superior, os alunos do Conservatório beneficiam de adiamentos na chamada para o cumprimento do serviço militar. E fazem o serviço como aspirantes.

UMA REVOLUÇÃO NO ENSINO DO TEATRO

Grças à experiência pedagógica em curso, o Conservatório passou a dispensar a formação teórica indispensável

